

Entre a Permanência e a Transformação:
(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia
Volume 1

Roberto Vale

Orientação: Professor Doutor Carlos Prata

Dissertação de Mestrado Integrado
em Arquitectura
FAUP 2018

Nota

A presente dissertação encontra-se redigida ao abrigo do acordo ortográfico anterior ao actualmente vigente por decisão do autor. As citações apresentadas noutras línguas ao longo do texto encontram-se na sua maioria traduzidas em português, outras foram mantidas na sua versão original, de forma a evitar traduções incorrectas. As citações que se encontram em língua portuguesa foram mantidas no acordo ortográfico da época. As diferentes imagens apresentadas foram modificadas adequadamente pelo autor conforme a necessidade para a apresentação da dissertação.

Agradecimentos

À minha família, pelo apoio incondicional e pela oportunidade.

À Marta Fernandes, em especial, pela ajuda e pela amizade.

Aos amigos, que me ajudaram ao longo de todo o percurso.

Ao Professor Doutor Carlos Prata pela partilha de conhecimentos, disponibilidade e dedicação.

Ao Professor Doutor Francisco Barata Fernandes pelos conselhos e informações fornecidas.

À empresa Gabriel Couto, pela oportunidade e disponibilidade.

À minha terra, pela sua história e por um futuro próspero.

A todos vocês, Obrigado

Abstract

“ Em verdade há que defender, teimosamente, a todo o custo, os valores do passado mas há que defendê-los com uma atitude construtiva, quer reconhecendo a necessidade que deles temos e aceitando a sua actualização(...)”¹

¹ TÁVORA, Fernando, *Da Organização do Espaço*, 8ªed, Porto, FAUP, 2008, pág.58.

The patrimonial interventions have been increasingly showing in Architecture. In relation to the realization of the importance of the past's lessons and the necessity for the reviving of the building already created, comes up the interest and the urgency to understand how to adapt the current ways of life to the not so current buildings.

In this sense this dissertation, titled "**Entre a Permanência e a Transformação: (Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia,**" through the proposal of rehabilitation, explores the problem of intervention in the patrimony, from some theoretical conceptions to the constructive and material strands.

The intervention proposal falls upon the "Hotel Garantia", from the twentieth century and located in the historical centre of the "Vila Nova de Famalicão", that is now deactivated.

The working process went through a documental and iconographic investigation about the circumstances of the spot and the body being studied, combined with intensive field work. Besides that, the theoretical investigation conducted and the reviewed related cases with patrimonial investigations and the various considerations built about the programmatic content, clarified some projectual options.

At last, the proposal showed translates itself in a synthesis of all the thoughts had and the crossing of the various consulted themes. The solution tries to provide coherence between the old and the new, looking to preserve the cultural identity and simultaneously adapt the building to the new contemporary uses.

Keywords

Memory| Patrimony| Conservation| Revitalization

Resumo

" Em verdade há que defender, teimosamente, a todo o custo, os valores do passado mas há que defendê-los com uma atitude construtiva, quer reconhecendo a necessidade que deles temos e aceitando a sua actualização(...)"¹

¹ TÁVORA, Fernando, *Da Organização do Espaço*, 8ªed, Porto, FAUP, 2008, pág.58.

As intervenções patrimoniais têm sido cada vez mais um dos temas recorrentes na Arquitectura. Face à consciencialização da importância das lições do passado e necessidade da revitalização do edificado existente surge o interesse e a urgência de perceber como se podem adaptar os modos de vida contemporâneos às edificações existentes.

Neste sentido a presente dissertação, intitulada "**Entre a Permanência e a Transformação: (Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia,**" através de uma proposta de reabilitação, explora a problemática de intervenção no património, desde algumas concepções teóricas às vertentes construtivas e materiais.

A proposta de intervenção recai sobre o Hotel Garantia, construído no século XX e localizado no centro histórico de Vila Nova de Famalicão, que actualmente se encontra parcialmente desactivado.

O processo de trabalho passou por uma investigação documental e iconográfica sobre as circunstâncias do lugar e do objecto de estudo, aliado a um intensivo trabalho de campo. Além disso, a investigação teórica realizada, os casos de estudo abordados relacionados com intervenções patrimoniais e as várias considerações tecidas sobre o conteúdo programático clarificaram algumas opções projectuais.

Por fim, a proposta apresentada traduz-se numa síntese de todas as reflexões realizadas e do cruzamento dos vários temas abordados. A solução visa a coerência entre o novo e o antigo procurando conservar uma identidade cultural e simultaneamente adaptar o edifício aos novos usos contemporâneos.

Palavras-Chave

Memória| Património| Conservação| Revitalização

Índice

0 Introdução	015
1 Enquadramento	019
Levantamento. Análise. Interpretação	
1.1 O lugar.	
1.1.1 O Território.	023
1.1.2 Famalicão: A Modernização de uma Vila.	025
1.1.3 A propósito da construção de um hotel.	029
1.1.4 O Arquitecto: Júlio de Brito.	043
1.1.5 Um Olhar Contemporâneo sobre a Cidade Famalicense.	045
1.2 O Hotel Garantia.	
1.2.1 Levantamento.	053
1.2.2 Descrição do Hotel Garantia.	059
1.2.3 Materiais, Ornamentação e Sistema Construtivo.	079
2 Dos Velhos Usos às Novas Necessidades Contemporâneas	089
Memórias. Concepções. Reflexões	
2.1 Escolha e Viabilidade de um Programa.	093
2.2 Ente o individual e Colectivo: Le Corbusier.	097
2.3 Memórias de um Estudante.	103
3 Intervenções Contemporâneas no Património Existente	109
Teorias. Referências. Conceitos.	
3.1 Intervenção de Álvaro Siza Vieira na zona do Chiado em Lisboa.	115
3.2 Intervenção de Nuno Valentim na Casa Salabert e a sua adaptação a E-Learning Café.	123
3.3 Intervenção de Nuno Valentim nos Albergues Nocturnos do Porto.	127
4 Um Espaço para Estudantes	131
Uma Memória. Um Lugar. Duas Realidades. Uma Proposta	
4.1 Entre a Metodologia e o Processo.	135
4.2 Intenções e Objectivos.	137
4.3 Proposta e Novo Programa.	139
4.4 Opções Técnicas e Construtivas.	145
5 Considerações Finais	149
6 Referências Bibliográficas	155
7 Iconografia	163

" A memória de uma cidade está nos seus museus, mas tem de estar também nas suas praças, mercados, fachadas, gente. A cidade não conta o seu passado, contém-no como as linhas da mão, escrito nas esquinas das ruas, nas grades das janelas, nos corrimões das escadas, nas antenas dos pára-raios, nos postes de bandeiras, em cada segmento marcado por sua vez de arranhões, riscos, cortes e entalhes.

*A memória de uma cidade é um contínuo de gerações, em que cada uma herda e acrescenta à herança o seu próprio sonho, o seu próprio desejo de futuro."*²

² SERRA, João Bonifácio *in* A Cidade Imaginária, *Jornal dos Arquitectos À La Recherche du temps perdu*, Portugal, Lisboa, Centro Editor Livreiro da Ordem dos Arquitectos, nº 213, Novembro de 2003, pág.87

Introdução

"Um dos sentimentos mais vivos que aquece o coração do homem, é o amor à terra do seu nascimento. Brota do fundo da nossa própria natureza. Passam os anos, serenos ou tumultuosos, e esse sentimento mais garra suas raízes em nosso peito.

*Os idos tempos da infância - a nossa vida em flor- são os que mais fazem avultar o amor à nossa terra. Podem os ventos do destino ou da fortuna levarem-nos para longe; nem assim o amor ao nosso terrinho de origem se oblitera. Vagamundiantes, perdidos pelos trilhos incertos da existência, podemos não regressar; mas a visão da terra amada, como a lanterna do mineiro no fundo do poço, lucila na cerração. Este sentido de presença não o apaga a distância."*³

3 CARVALHO, A.L., *Guimarães de Tempos Idos*, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães, 1947, pág.5

Neste momento, existe naturalmente uma reflexão sobre um percurso que se encontra próximo do fim. Surge a necessidade de voltar ao passado, aos tempos vividos numa vila, às recordações e memórias de um lugar que me viu crescer. Sendo morador de Vila Nova de Famalicão e sendo a presente dissertação um trabalho final, surge a necessidade de dar contributo a um lugar, uma vila onde valores e tradições se encontram enraizados. Ciente da necessidade de expansão e do valor patrimonial do núcleo histórico da vila, surge a necessidade de reabilitar e de revitalizar espaços para a comunidade local. No entanto, devido a factores políticos e financeiros, ao longo dos anos, tenho assistido à falta de valorização e reconhecimento de alguns edifícios que representam valores e tradições da cidade e que actualmente parecem esquecidos. Esta descaracterização do património surge devido ao facto de muitos deles se encontrarem em estado de degradação e parcialmente /totalmente desactivados.

A falta de reconhecimento do património e da consciencialização do seu valor pela comunidade local são um dos principais factores geradores de indiferença relativamente à herança patrimonial. A presente dissertação surge então como um acto de sensibilização, um incentivo à divulgação do património e à protecção da herança local, demonstrando o potencial arquitectónico do edificado existente. A escolha do tema relacionado com o património surge devido ao facto da reabilitação ser um campo cada vez mais recorrente na prática da arquitectura e também como uma homenagem ao Professor doutor Francisco Barata Mendes pela sua dissertação de doutoramento "*Transformação e Permanência na Habitação Portuguesa. As formas da Casa nas Formas da Cidade*". Por via de elaboração de um projecto de reabilitação para o edifício do Hotel Garantia, pretendo dar a conhecer a herança arquitectónica de Vila Nova de Famalicão, demonstrando a singularidade e o papel preponderante que o objecto de estudo teve para o desenvolvimento da região. A proposta de revitalização surge como uma tentativa de conjugar a preservação de uma memória histórico-social com a necessidade de criação de novos espaços para a comunidade, adaptando o edificado às exigências programáticas actuais.

Objecto de Estudo

O objecto de estudo abordado na presente dissertação é o Hotel Garantia, projectado por José Júlio de Brito e localizado no centro histórico de Vila Nova de Famalicão. O edificado, com quase 80 anos de existência, encontra-se degradado e maioritariamente desactivado, tendo apenas em funcionamento alguma actividade comercial no piso térreo. O edifício desenvolve-se essencialmente a partir de um Gaveto, que articula dois corpos que delimitam um pátio com dois anexos de pequenas dimensões.

Actualmente, o edificado pertence à empresa Gabriel Couto, apresentando algumas alterações relativamente ao projecto inicial, devido não só aos diferentes usos e funções que lhe foram atribuídos ao longo do tempo, mas também porque pertenceu a vários proprietários. Os vários corpos do objecto possuem dois pisos com aproximadamente 1000 m² cada, sendo que um deles possui ainda uma cave com 220 m² e um anexo superior com 60 m². O corpo do gaveto possui ainda uma cobertura praticável com 70 m². O pátio e respectivas construções anexas possuem aproximadamente 550 m². Projectado em 1943, o Hotel Garantia é umas das obras mais populares e emblemáticas da cidade devido não só ao seu carácter projectual como também pelo simbolismo que apresenta nas memórias e vivências presentes nas gerações anteriores.

O Hotel Garantia encontra-se actualmente classificado no regulamento municipal de salvaguarda e revitalização da área central da cidade como sendo um edifício a reconstruir, recuperar ou ampliar.⁴

Metodologia

Uma vez que a dissertação incide sobre a intervenção num edificado de carácter patrimonial, a sua elaboração passa também por conhecer o objecto de estudo em questão assim como a sua história e a do local onde o mesmo se insere para que a sua interpretação e posterior intervenção seja coerente. Sendo assim, tornou-se pertinente o desenvolvimento projectual em paralelo com a investigação teórica.

Inicialmente foi realizada uma recolha da documentação existente sobre o edifício em questão, sendo realizadas várias pesquisas no Arquivo Alberto Sampaio, Câmara Municipal, na Biblioteca Municipal e na Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão. Foram ainda disponibilizados outros documentos pelos actuais proprietários e também por vários arrendatários das lojas do objecto de estudo. Partindo do geral para o particular e tendo como ponto de partida a análise territorial da cidade, é possível enquadrar o leitor relativamente ao contexto histórico-social do Hotel Garantia e compreender o seu papel na evolvente próxima e na evolução da cidade.

⁴ Segundo o regulamento referenciado, as edificações existentes encontram-se classificadas em: A - Edifícios a Conservar; B - Edifícios a Reconstruir ou Ampliar; C - Edifícios sem características relevantes, passíveis de reestruturação total in CALDAS, Aníbal, *Regulamento Municipal de Salvaguarda e Revitalização da Área Central da Cidade Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2008, pág.78 e 79

Devido à falta de informação gráfica relativamente aos desenhos fornecidos foi realizado um levantamento fotográfico e métrico do objecto de estudo que irá servir como base ao desenvolvimento das práticas projectuais e permite perceber as principais características formais do mesmo. Posteriormente, tornar-se-á imprescindível encontrar estratégias e princípios de intervenção, através da análise e pesquisa de referências arquitectónicas de como intervir no património existente.

Estrutura

Tendo em conta as premissas abordadas, a presente dissertação está dividida em quatro momentos. O primeiro momento consiste no enquadramento e aproximação do objecto de estudo em questão. Neste sentido foi realizada uma investigação sobre o lugar, desde a sua inserção territorial até ao contexto histórico-social da envolvente onde o objecto de estudo se insere, o que permite compreender as potencialidades do território e o legado histórico do edifício em questão em Vila Nova de Famalicão.

O segundo momento desta dissertação, de carácter teórico, relaciona-se com o conteúdo programático que lhe foi atribuído. Neste sentido, são tecidas algumas considerações que fundamentam a escolha do programa, sendo que este se trata de uma vertente muito específica da habitação, inserindo-se uma investigação teórica sobre o mesmo, expondo alguns conceitos e teorias genéricas que permitem compreender a sua organização. Ainda neste capítulo, surge uma reflexão sobre algumas experiências pessoais do percurso académico relacionadas com o conteúdo programático.

O terceiro momento tem como objectivo encontrar estratégias e princípios de intervenção no âmbito da recuperação arquitectónica. Assim são apresentadas algumas intervenções contemporâneas no património que serviram de apoio ao desenvolvimento projectual da reabilitação do Hotel Garantia.

O quarto e último capítulo, surge como uma síntese de todo o processo realizado. Todo este processo permite a elaboração de um programa adequado e a realização de uma proposta de reabilitação do objecto de estudo, sensibilizando a necessidade de preservação do património familiar capaz de promover o município e as regiões circundantes. Além disso neste capítulo são abordados os princípios relacionados com o processo de trabalho e também da solução construtiva adoptada.

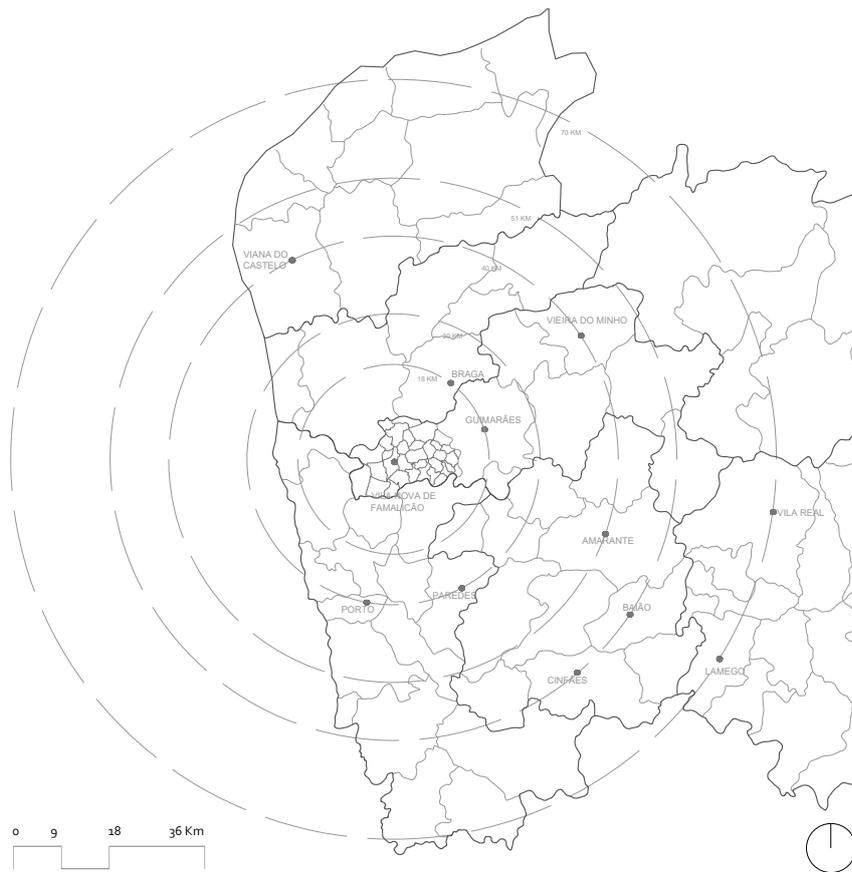
1|Enquadramento

Levantamento. Análise. Interpretação

" Cada nova obra intervém numa certa situação histórica. Para a qualidade desta intervenção é crucial que se consiga equipar o novo com características que entrem numa relação de tensão significativa com o existente. Para o novo poder encontrar o seu lugar, precisa primeiro de nos estimular para ver o existente de uma nova maneira. Lança-se uma pedra na água. A areia agita-se e volta a assentar. O distúrbio foi necessário. A pedra encontrou o seu lugar. Mas o lago já não é o mesmo." ⁵

001| Centro Urbano de Vila Nova de Famalicão na década 1970.





002| Relação de proximidade territorial entre Vila Nova de Famalicão e as cidades vizinhas.



003| Relação entre Vila Nova de Famalicão e as vias rodoviárias de ligação nacional

1.1 O Lugar

1.1.1 O Território.

Num primeiro momento, é necessário compreender o enquadramento territorial do objecto de estudo, fundamentado por uma caracterização do território em que se insere e do contexto particular da região.

O Hotel Garantia situa-se no centro histórico de Vila Nova de Famalicão, numa área movimentada e de acentuada actividade comercial. Vila Nova de Famalicão é uma cidade pertencente ao distrito de Braga e consequentemente à região do Minho localizada no Norte de Portugal. É cidade desde 1985, com cerca de 133 mil habitantes, possui actualmente 34 freguesias e integra a sub região do Vale do Ave, sendo que o rio que dá nome a esta sub região é "(...) *engrossado pelas águas dos seus afluentes, os Rios Este, Pelhe e Pele, e pelos inúmeros ribeiros e pequenos cursos de água, é o eixo principal do sistema de drenagem deste território.*"⁶

6 CAPELA, José Viriato, *História de Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, quadsiedições, 2005, pág.15

7 CAPELA, José Viriato, *História de Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, quadsiedições, 2005, pág.15

8 CAPELA, José Viriato, *História de Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, quadsiedições, 2005, pág.15

9 Oliveira, Manuel in *Famalicão 1940*, <https://freshmade.wordpress.com/2011/10/12/famalicao-doc-de-manoel-de-oliveira-por-vasco-santana-1940/8>, (consultado 6 de Maio de 2018)

"*Delimitado, a Norte, pelos concelhos de Braga e Barcelos, a Nascente, pelo de Guimarães, a sul por Santo Tirso, e, a poente por Vila Conde e Pova de Varzim, o território de Vila Nova de Famalicão com uma superfície de 209Km²*".⁷ É um município com uma excelente localização geográfica, a sua proximidade entre várias regiões facilita a comunicação entre as mesmas (figura 002). O território de Vila Nova de Famalicão localiza-se entre a faixa atlântica e a zona da Serra, o que lhe confere algum relevo com áreas de baixa altitude. Caracteriza-se por ser um território vasto e plano onde apenas se assinalam alguns relevos mais acentuados, como o Monte Facho, o monte de S. João de Brufe e os montes de Lemenhe.⁸

A cidade, terra do escritor Camilo Castelo Branco, é referida como um dos principais centros industriais, comerciais e culturais do Minho e do Vale do Ave. Conhecida também pela sua riqueza e variação cultural e pelo seu artesanato e gastronomia. A cidade, tal como o cineasta português Manoel de Oliveira refere, é um "(...) *centro de comunicações entre as principais vilas e cidades do norte do país (...)*",⁹ a sua acessibilidade concede a este território ligações ferroviárias directas ao Porto, Vigo, Guimarães, Coimbra, Lisboa e Algarve e com ligações rodoviárias como a A3 Porto - Vigo e a A7 Guimarães - Pova de Varzim (figura 003).

Devido à sua posição territorial privilegiada, este município caracteriza-se também pelo seu desenvolvimento industrial diversificado e pela sua dinâmica sócio-económica. A região caracteriza-se pela presença de um elevado número de unidades e sedes industriais de vários sectores como têxtil, metalomecânica, alimentar e também na construção civil. Todos estes factores contribuem para um dinamismo empresarial e fortalecem a evolução económica da região.



004| Campo Mouzinho de Albuquerque (antigo Campo da Feira) e a Capela de S. António em 1912



005| Campo Mouzinho de Albuquerque (antigo Campo da Feira) em dia de Feira em 1912



006| Campo Mouzinho de Albuquerque (antigo Campo da Feira) em 1912

10 *História de Vila Nova de Famalicão*, <http://www.memoriaportuguesa.pt/historia-de-vila-nova-de-famalicao>, (consultado a 20 de Maio de 2018)

11 AA.VV., *As Portas da História de Vila Nova de Famalicão 1835-2015*, Volume 1, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2015, pág.34

12 " *O desenho e evolução desse núcleo urbano reflectem uma regular convergência de gentes, criando praças de acolhimento centralizadas, um grande campo da feira, espaços e actividades sócio-culturais.*" in CAPELA, José Viriato, *História de Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, quasiedições, 2005, pág.411

13 SILVA, António Joaquim Pinto da, *Imagens Famalicão Antigo*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 1990, pág.46

14 " *Como de costume, devido á facilidade de comunicações,veio muita gente à nossa feira (...) Tão depressa, porém, o vasto Campo Mouzinho de Albuquerque se apresentou repleto, como algumas horas depois se esvaziou, levada a gente pelos comboios em todas as direcções*" in AA.VV., *As Portas da História de Vila Nova de Famalicão 1835-2015*, Volume 1, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2015, pág.55

1.1.2 Famalicão: A Modernização de uma Vila

Devido à singularidade que o Hotel Garantia tem e ao lugar onde o mesmo se encontra inserido, torna-se pertinente explorar e compreender todo o significado do lugar onde o mesmo se insere. O desenvolvimento de Vila Nova de Famalicão, a evolução, o desenho urbano da cidade e o simbolismo que a obra representa para a cidade parecem estar profundamente relacionados. Esta vila foi criada em 1205 pela Carta Foral de D. Sancho I, no entanto o município só foi criado em 1835.¹⁰ Apesar da criação do município, durante os primeiros vinte anos de vida do novo concelho, e devido à nova reorganização administrativa e judicial, publicada em 24 de Outubro de 1855, as fronteiras do mesmo viveram em sobressalto constante, "(...) com sucessivas anexações e sobretudo desanexações de freguesias (...)",¹¹ ficando apenas com a configuração definitiva na década de setenta do século XIX.

Vila Nova de Famalicão, começou a valorizar-se ao longo dos anos, devido à sua posição geográfica que favorecia a comunicação entre a população de diversas regiões do norte do país, assumindo-se cada vez mais como um lugar de encontros e de trocas comerciais e de desenvolvimento industrial. Neste sentido, a regular circulação e encontro de pessoas reflecte-se no desenho do núcleo urbano da vila, surgindo neste lugar zonas de comércio e artesanato fixos e a realização de feiras semanais e anuais que fomentam a circulação regular de produtos e mercadorias (figura 004 e 005).¹² Surgem então pequenas praças de acolhimento centralizadas, espaços com actividades sócio-culturais como o Campo da Feira (também conhecido com Campo Mouzinho de Albuquerque), actual Praça D. Maria II (figura 006) e a Praça da Mota, actual Praça 9 de Abril (figura 007).

Devido ao facto de Vila Nova de Famalicão se constituir cada vez mais como centro de desenvolvimento comercial, surge a necessidade de melhorar a acessibilidade da vila, principalmente o acesso às praças que foram criadas. Neste sentido, surge a construção de estradas, principalmente de carácter comercial e que fomentam as ligações ao centro histórico da cidade, como a Rua 5 de Outubro (actualmente Rua S. António) que ligava a Praça da Mota ao Campo da Feira em 1847 e a Rua Adriano Pinto Basto (figura 008), construída em 1850, estabelecia a ligação entre o Campo da Feira e a Praça Álvaro Marques. Esta última via de acesso acabaria por assumir o papel de artéria principal e estabelecer a ligação entre Braga e Porto.¹³ São construídas também estradas de ligação com Barcelos e Viana do Castelo em 1855 e estrada para Guimarães em 1857. A criação em 1875 dos caminhos de ferro introduz uma nova centralidade com a estação em Vila Nova de Famalicão (figura 009).¹⁴

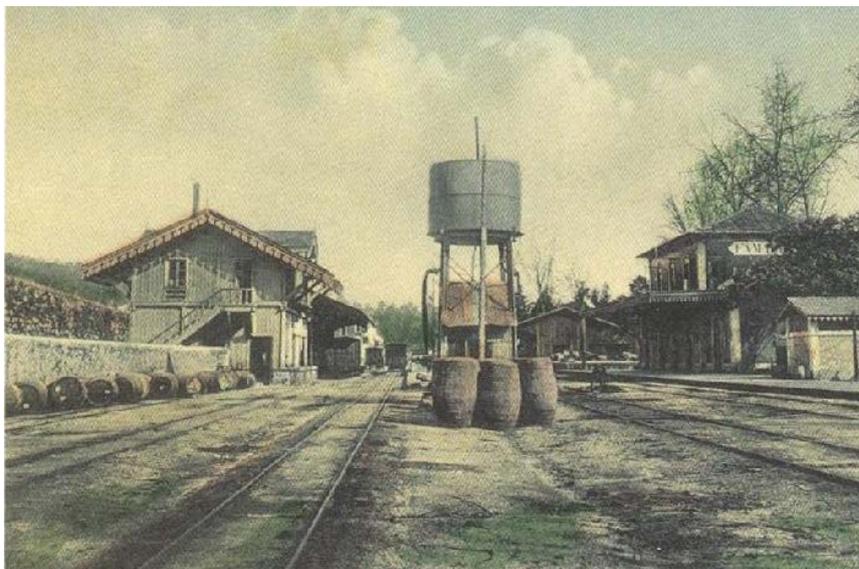
Assim, a primeira planta que se obteve conhecimento data de 1920, que indicia todas estas transformações ocorridas na Vila e indica as primeiras abordagens relacionadas com o ordenamento do território (figura 010).



007| Praça da Mota (Actual Praça 9 de Abril)



008| Rua Adriano Pinto Basto em 1912



009| Famalicão: Estação de Caminhos de Ferro 1875

010| Planta de Vila Nova de Famalicão de 1920

Legenda:

1. Praça da Mota (actual Praça 9 de Abril)
2. Rua 5 de Outubro (actual Rua Santo António)
3. Praça Campo de Albuquerque (antigo Campo da Feira)
4. Praça Álvaro Marques
5. Rua Adriano Pinto Basto
6. Estação Ferroviária de Vila Nova de Famalicão
7. Rua da Liberdade





011| Campo Mouzinho de Albuquerque (actual Praça D. Maria II) nos anos 30.



012| O Arruamento Poente Do Campo Mouzinho de Albuquerque (actual Praça D. Maria II) em 1929.



013| Praça 9 de Abril no princípio dos anos 30.

1.1.3. A propósito da construção de um hotel

"Vamos agora, por uma manhã de sábado, quando o movimento na vila é intenso, em digressão pela nossa "Baixa". As senhoras saíram à rua, para as compras costumeiras, e os cavalheiros também, em busca de dois palmos de conversa, há sempre novidades palpantes. Não passa despercebida a azáfama das criaditas e dos moços de recados. Divagando nos passeios, o cívico de plantão-todos o conhecem, há cumprimentos reverenciais e acentos mais familiares - estende o centre dentro da farda cinzenta de fazenda comichosa, o cassetete à cinta, e poisa os dedos no cilicioso correame. O sol espriai-se no Campo da Feira, por todo ele, e retrai-se numa Santo António irreconhecível para os de agora, semelhando um beco sombrio bordejado de edifícios altos e inexpressivos. Não tarda, rasgá-la-ão, muitos prédios virão abaixo, substituídos por outros de montras amplas e apelativas. Mas, para já...

15 MACHADO, João Afonso, *Famalicão: Uma Vila que se Inova*, Vila Nova de Famalicão, quasiedições, 2006, pág.44

16 "A nossa terra está, como nenhuma outra, em condições essencialíssimas para se engrandecer. Ela, além de estar em comunicação imediata com o resto do mundo, pelo caminho de ferro, possui a fortuna de ser um arrabalde do Porto, apenas a uma hora de comboio." in AA.VV., *As Portas da História de Vila Nova de Famalicão 1835-2015*, Volume 1, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2015, pág.85

17 "Uma cidade que nasceu do cruzamento de vias, cresceu do cruzamento de actividades e ideias." in CALDAS, Aníbal, *Regulamento Municipal de Salvaguarda e Revitalização da Área Central da Cidade Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2008, pág.8

*Para já, são muitos engraxadores que se amontoam nas cercanias da "Esquina", do lado do Campo Mouzinho. Sobre o cruzamento, suspensa por fios lançados nas diagonais do quadrilátero, uma lâmpada eléctrica que há-de ser frouxa, como se alumiasse somente o cadeirão das leituras nocturnas, deixando na penumbra o resto da sala. Distraí-nos o troar dos automóveis, um agora, outro daqui a bocado. Já o zunido das bicicletas se acautela de não colidir com os peões, que cavaqueiam no paralelo da via pública. As bestas de carga, tantas são, não dão mais nas vistas do que a cachorrada ou os bichanos e as gaiolas de periquitos nas sacadas."*¹⁵

Durante o século XX, entre 1920 e 1960, Vila Nova de Famalicão era terra de oportunidades, fruto do seu grande desenvolvimento económico. O aparecimento de oficinas, unidades industriais e comerciais, de escolas, capelas e de outros equipamentos públicos reflectem a dimensão que a vila tinha alcançado, principalmente durante a segunda metade do século. Durante este período, Vila Nova de Famalicão constitui uma região de interesse nacional, devido às suas iniciativas públicas, culturais e industriais. Possuía a condição de arrabalde, principalmente com o Porto, fruto das suas relações com as regiões circundantes.¹⁶ Era um ponto de passagem, um cruzamento de energias e relações sociais entre vários pontos do Norte do País, condição que ainda se mantém actualmente.¹⁷

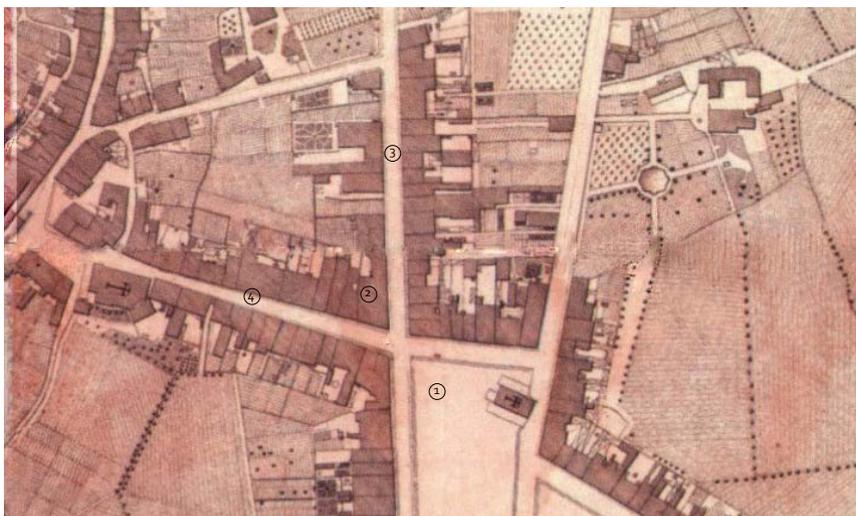
Naturalmente, a Vila começa a ganhar uma dimensão social significativa que se reflecte no redesenho de vários espaços públicos e na reestruturação de ruas e praças (figura 011,012 e 013). Surge durante este período a introdução de pavimentos, arborização e construção de várias hospedarias e hotéis. Consequentemente o turismo deixou de ser um luxo e passou a ser uma necessidade, uma fonte de riqueza não só da vila, mas de todo o Minho. A necessidade da construção de um hotel surge paralelamente às transformações sociais e ao prestígio alcançado pela vila.



014| Rua Adriano Pinto Basto em 1912 ainda com o Hotel Vilanovense.



015| Rua 5 de Outubro (actual- Rua Santo António) em 1912 ainda com o Hotel Vilanovense.



016| Planta do Centro Histórico de Vila Nova de Famalicão em 1920.

Legenda:

1. Campo de Albuquerque(antigo Campo da Feira)
2. Hotel Vilanovense
3. Rua Adriano Pinto Basto
4. Rua 5 de Outubro (actual Rua S. António)

*"Enfim o novo Hotel, traz-nos novos alentos para uma vida cidadina mais progressiva, de horizontes largos, desde que todos caminhemos unidos, de mãos dadas, consagrando inimizades, e rompendo todas aquelas barreiras que nos possam enterrar a marcha ascensional do nosso acentuado progresso" É, como parar é morrer, estamos certos que em Famalicão se continuará a trabalhar afincadamente para este adorável rincão minhoto chegue á meta tão desejada por todos os bons famalicenses."*¹⁸

Em 1912, Vila Nova de Famalicão possui algumas hospedarias e apenas 4 hotéis, o Vilanovense, Carolina, Central e o Carmo.¹⁹ No entanto, nenhum deles possuía a dimensão e o prestígio que a vila tinha atingido. Era necessário a criação de algo que transparecesse esse desenvolvimento que tinha sido alcançado. O Hotel Garantia surge então como um elemento que manifesta esse desenvolvimento. Trata-se de uma obra de engrandecimento local que representa o progresso e a modernização da região. Uma obra singular e pertinente na medida em que carrega consigo um significado particular para a localidade.

¹⁸ BRANCO, A.G. in Hotel Garantia, *Notícias de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº388, 8 de Maio de 1943, pág.2

¹⁹ AA.VV, José Agostinho, *As Portas da História de Vila Nova de Famalicão 1835-2015*, Volume 1, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2015, pág.99

A criação de um hotel era uma ideia que pairava na vila desde 1938, devido aos investimentos concretizados pela Companhia de Seguros Garantia, seguradora portuguesa, com a compra de terrenos nas imediações da empresa " Eléctrica" em Vila Nova de Famalicão, surgindo rumores acerca da construção de algo naquela zona. Contudo, só em 1942 surge a notícia de a Seguradora Garantia " (...) depois de concluído o majestoso Coliseu do Porto, se propõe a quanto antes iniciar nesta Vila a construção do grande Hotel (...)," ²⁰ fruto também de grande dedicação do Delegado Amadeu Mesquita, Delegação da Companhia de Seguros Garantia em Famalicão e de Joaquim de Carvalho presidente da mesma.

²⁰ O Hotel, *Notícias de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº326, 28 de Fevereiro de 1942, pág.1

Posteriormente, decidiu-se que o Hotel merecia um lugar mais central, um lugar onde servisse melhor os interesses da região, ponto de passagem obrigatória. *"Não havia melhor lugar, nem sítio mais precioso do que aquele da esquina das ruas Pinto Basto e 5 de Outubro. Não resta dúvida que o espaço ocupado pelo Hotel Vilanovense era aquele que podia oferecer melhor e mais amplas vantagens para a edificação do novo Hotel."*²¹

²¹ Finalmente *Notícias de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº333, 18 de Abril de 1942, pág.1

Em 1942, depois de negociar a saída dos proprietários do Hotel Vilanovense (figura 014 e 015), a seguradora Garantia adquiriu mais alguns lotes para a construção do hotel, alguns deles adquiridos à medida que a construção do novo edifício se erguia. Assim, o hotel ficou com maior dimensão do que inicialmente se tinha previsto, ocupando quase metade da Rua 5 de Outubro e um quarto da Rua Adriano Pinto Basto.

²² FERREIRA, João Maria in O Hotel, *Jornal Estrela do Minho*, Vila Nova de Famalicão, Minerva, nº2450, 1 de Novembro de 1942, pag. 4

*" Vai seguindo, quási como obra de milagre, a construção do novo Hotel. Trabalha-se ali intensamente e temos observado que se trabalha com decidida boa vontade. Nada impede o triunfo da vontade superior que impede aquela acção vigorosa. Não se escutam críticas, nem se aceitam sugestões que não tragam o sêlo da boa-fé. Segue-se, em frente, sem hesitar, como quem está, e está de verdade, convencido da obra grandiosa que realiza. A obra, ve-la-emos em breve, será em tudo digna da nossa terra(...)"*²²



017| Jornais da época a referenciar a construção do Hotel Garantia e a sua inauguração.



018| Hotel Garantia ainda em fase de construção.



019| Hotel Garantia em 1943.

23 Hotel Garantia Foi solenemente inaugurado, *Notícias de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº395, 26 de Junho de 1943, pág.1

24 MACHADO, João Afonso, *Famalicão: Uma Vila que se Inova*, Vila Nova de Famalicão, Quasiedições, 2006, pág.18

25 BRANCO, A.G. in Hotel Garantia, *Notícias de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº388, 8 de Maio de 1943, pág.2

26 BRANCO, A.G. in Hotel Garantia, *Notícias de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº388, 8 de Maio de 1943, pág.2

27 BRANCO, A.G. in Hotel Garantia, *Notícias de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº388, 8 de Maio de 1943, pág.2

28 Melhoramentos da Nossa Terra O que será o Hotel Garantia uma breve visita da qual o jornalista trouxe a melhor das impressões, *Notícias de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº391, 29 de Maio de 1943, pág.1

29 MACHADO, João Afonso, *Famalicão: Uma Vila que se Inova*, Vila Nova de Famalicão, Quasiedições, 2006, pág.16

À medida que se vai erguendo o novo edifício na vila, projectado pelo Arquitecto e Engenheiro Júlio de Brito, vários jornais da época vão referindo o novo hotel (figura 017). Ninguém ficava indiferente aos novos estabelecimentos que ali se iam construindo. Era inevitavelmente uma das maiores aspirações de Vila Nova de Famalicão, já que outras vilas ambicionavam possuir uma obra desta natureza, tendo em conta que era uma atracção turística, de propaganda da vila.

"Foi deveras um acontecimento na nossa terra, que marcou pela sua distinção e pela concorrência, a festa da inauguração do Hotel Garantia, realizada no sábado, como anunciamos. O grande, cómodo e luxuoso Hotel ficou definitivamente inaugurado e a sua inauguração constituiu um êxito sem precedentes. A ceia e ao baile, assistiram algumas centenas de pessoas, e as "toilettes" deram á enormíssima sala uma nota viva de mundanismo. Excelente serviço de mesa, animação febril na sala, onde a mocidade estudante de vida marcou pelo entusiasmo (...)O Hotel Garantia foi inaugurado com uma festa distinta e luxuosa, e isso bastou para marcar o inicio da sua carreira" ²³

Assim, em Junho de 1943 é inaugurado o Hotel Garantia, um acontecimento importante na vila, protagonizado no salão nobre do Hotel e com a presença das figuras mais ilustres que contribuíram para a concretização deste projecto. Um evento marcante e motivo de orgulho para todos os famalicenses, que queriam usar o turismo para promover a região.

De facto, os famalicenses possuíam um dos melhores hotéis da província, com instalações moderníssimas, "Os comentadores da época inserem-no no "estilo Regional", sustentando que o seu "interior é do mais luxuoso que há no Norte." ²⁴

Exteriormente, o Hotel "não tem linhas modernas dos grandes Palaces. Porém, a sua grandiosidade e imponência, em estilo provinciano, dá-lhe graça (...) " ²⁵ (figura 019). Aliado com o edifício da Caixa Geral de Depósitos projectado por João Simões em 1939 localizado também na Rua Santo António, este edifícios conferem à "Esquina um conjunto de estética que muito concorre para o aforamento local." ²⁶ Uma esquina da vila com um carácter particular não só devido à pertinência e importância dos edifícios que a constituem, mas também pelo facto de ser um dos limites da Praça Mouzinho de Albuquerque onde se protagonizavam as trocas comerciais e sociais da vila (figura 021 e 022).

O Hotel possuía quase 40 quartos, "as instalações moderníssimas(...) o arejamento de todos os aposentos. A luz natural que penetra em todas as salas e corredores (...) " ²⁷ são algumas das particularidades desta obra. O Hotel Garantia era uma obra à primeira vista modesta, no entanto o seu interior é rico, maravilhoso e de um gosto requintado de sensibilidade, presente também no hall de entrada (figura 024). ²⁸ Além disso possuía espaços de carácter comercial nos quais iriam surgir " óptimos modernos estabelecimentos que, sem dúvida, conferirão ao centro da vila a impressão do Chiado do lisboeta, em miniatura." ²⁹



020| Rua Adriano Pinto Basto, já com o Hotel Garantia nos anos 50.



021| Rua Adriano Pinto Basto. Cruzamento entre o Campo Mouzinho de Albuquerque e a Rua de Santo António. nos anos 50.



022| A Feira no Campo Mouzinho de Albuquerque nos anos 50.

30 BRANCO, A.G in Hotel Garantia, *Notícias de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº388, 8 de Maio de 1943, pág.2

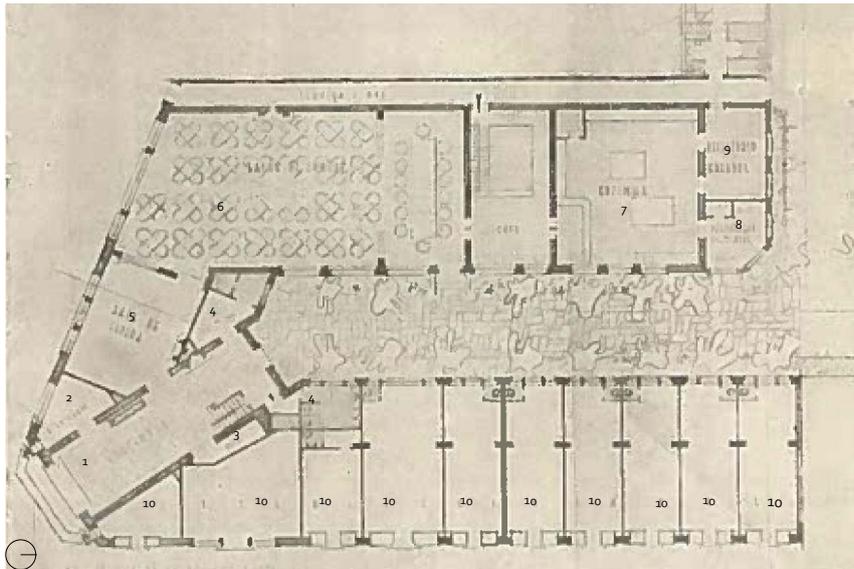
31 MACHADO, João Afonso, *FAMALICÃO: UMA VILA QUE SE INOVA*, Vila Nova de Famalicão, Quasiedições, 2006, pág.20

Apesar do impacto e mediatismo causado em volta da obra e de ser um hotel para todas as categorias sociais “*quer para capitalistas, para viajantes, empregados de escritório*,”³⁰ as elevadas despesas aliadas à sua pouca procura reivindicavam rendimentos impossíveis de atingir, acabando o hotel por fechar portas em 1950.

A notícia de encerramento do hotel abalou os famalicenses, causando enorme polémica e inquietação na Vila, devido principalmente ao grande protagonismo que foi dado ao momento da sua inauguração.

Ainda assim, nesse mesmo ano, depois de passar por alguns proprietários e também devido a intervenções de algumas instituições públicas, o Hotel reabre novamente como “Hotel Café Restaurante” concessionado por António da Silva Barbosa, de Joane, com espaços novos como o salão de Bilhar e uma Barbearia Privativa.³¹ Além disso, o redesenho do espaço público da Praça Mouzinho de Albuquerque com a sua pavimentação e arborização aliado com uma descida de preços permitiu ao Garantia reerguer-se perante as adversidades financeiras permanecendo aberto, segundo consta, até 2000.

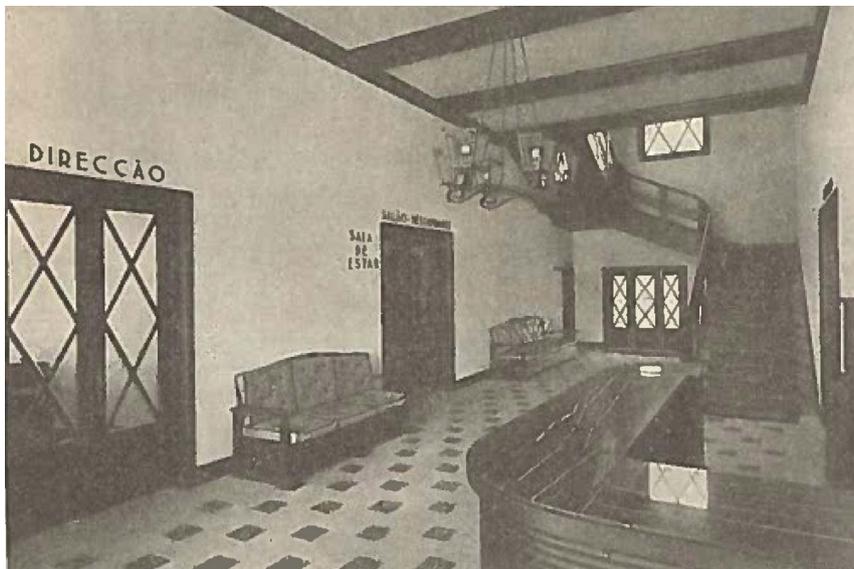
Todo este desenvolvimento e transformação social reflectem-se novamente no desenho urbano da vila, numa reorganização do território, presente no ante-plano de urbanização de 1948 elaborado por Miguel Resende. Denota-se já a confluência dos vários eixos que organizam o território e também as várias obras públicas que se previam ser projectadas (figura 038).



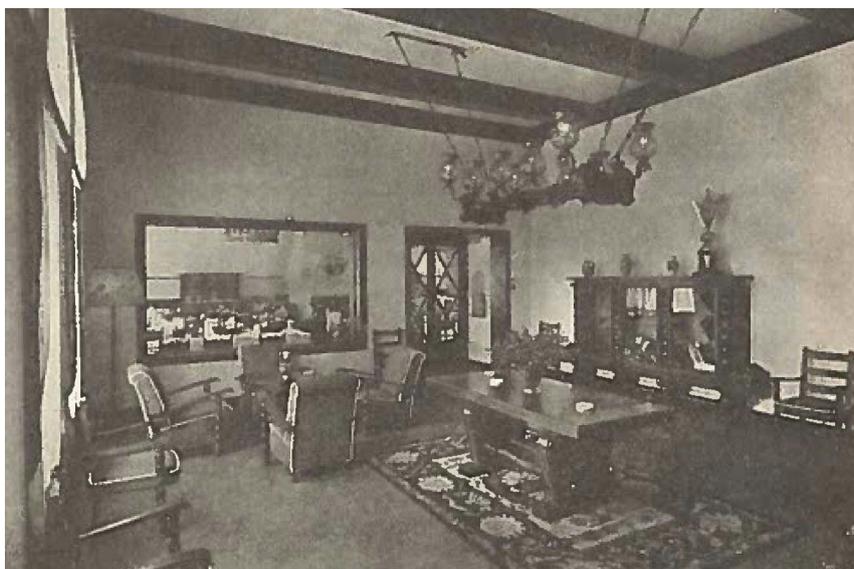
023| Planta do Piso térreo do Hotel Garantia

Legenda:

1. Hall
2. Escritório
3. Bengaleiro
4. Instalações sanitárias
5. Sala de Estar
6. Sala de refeições
7. Cozinha
8. Copa
9. Refeitório dos empregados
10. Estabelecimento comercial



024| Hall do Piso térreo.

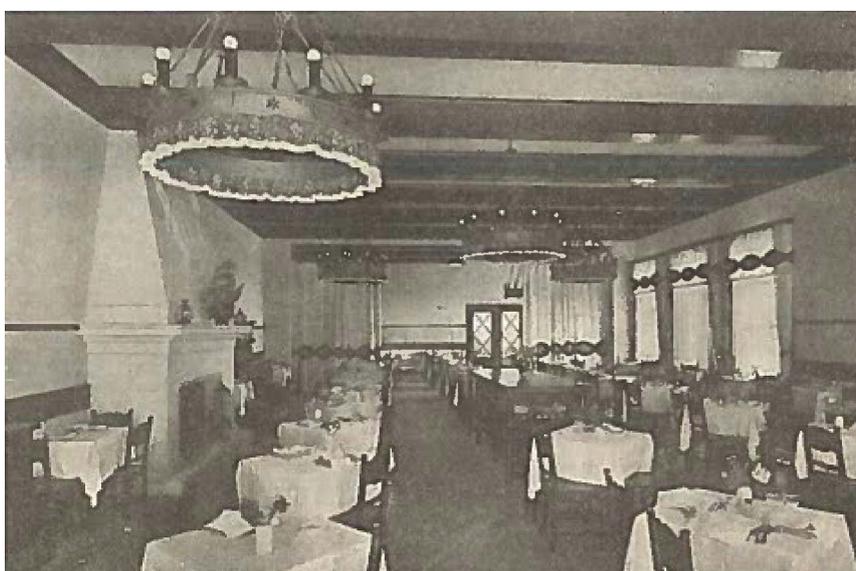


025| Sala de estar situada entre o hall e a sala de jantar.

026| Sala de estar situada entre o hall e a sala de jantar.

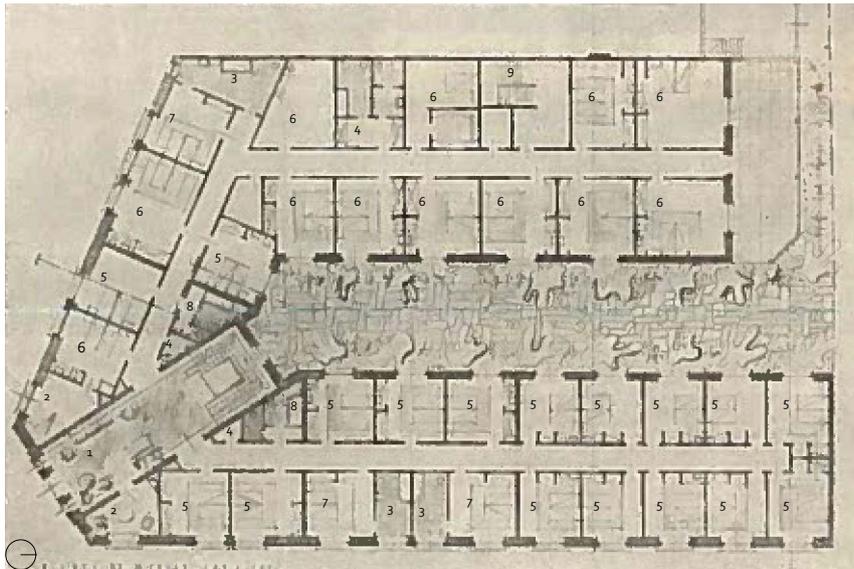


027| Sala de refeições do Hotel Garantia.



028| Cozinha do Hotel Garantia.

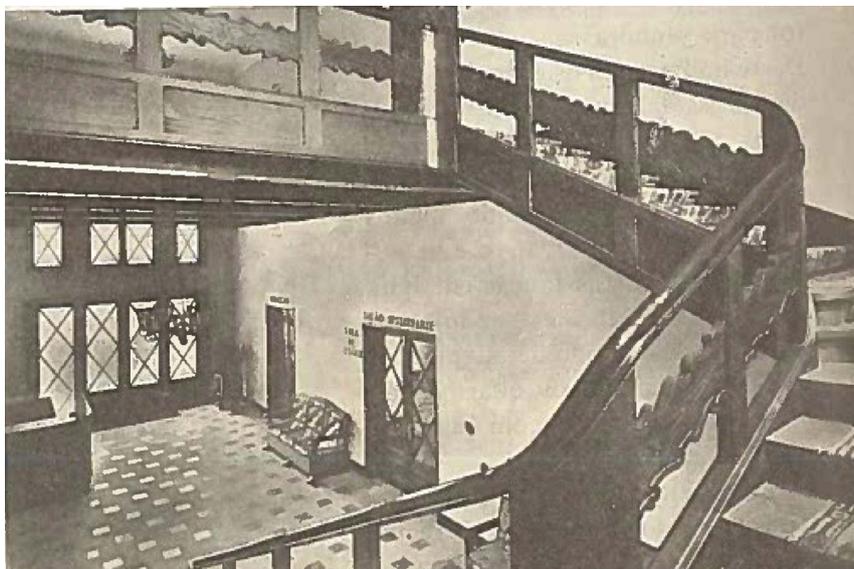




029| Planta do Piso Superior do Hotel Garantia

Legenda:

1. Hall
2. Sala de Leitura
3. Quarto de banho privativo
4. Instalações sanitárias
5. Quartos individuais
6. Quartos duplos
7. Suites
8. Quarto de banho comum
9. Acesso ao anexo superior



030| Hall. Vista da porta principal de acesso ao Hotel Garantia.

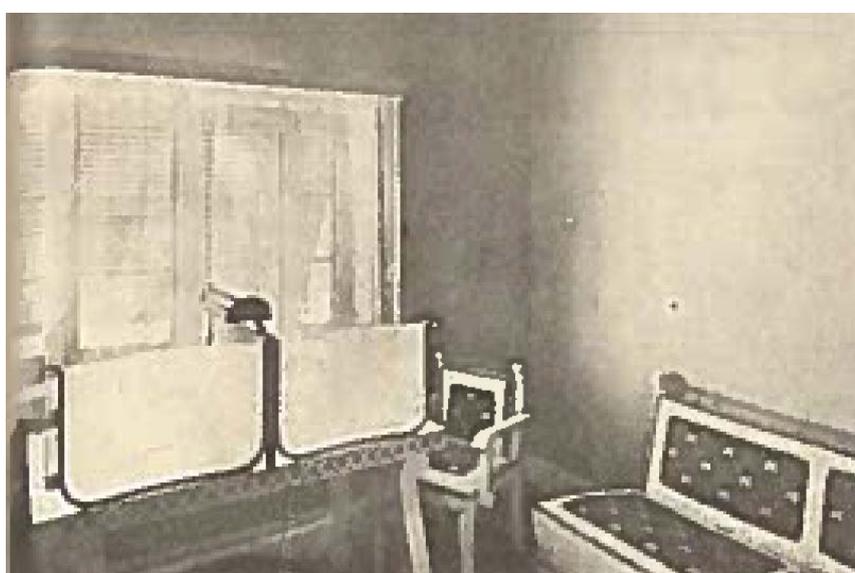


031| Hall do piso superior. Vista para a fachada principal.

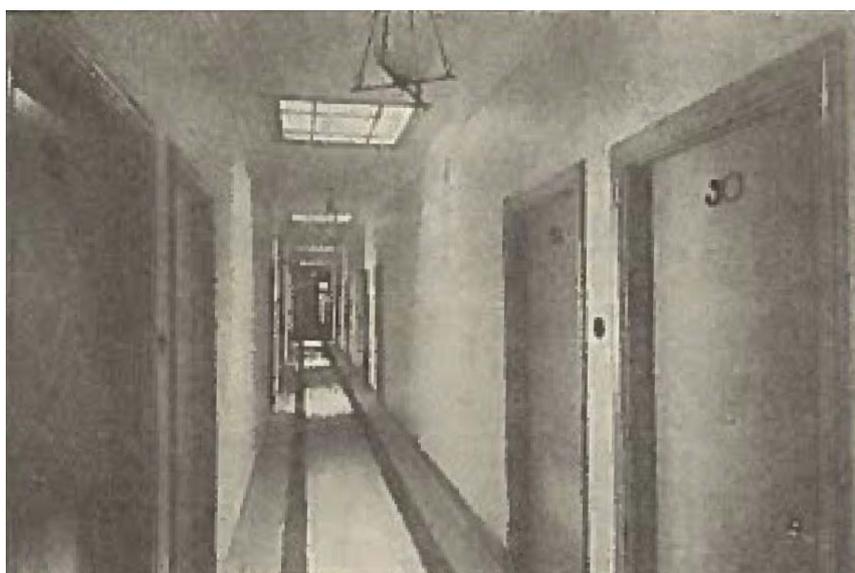
032| Hall do Piso superior. Vista para as escadas de acesso ao piso superior.



033| Sala de leitura para Senhoras.

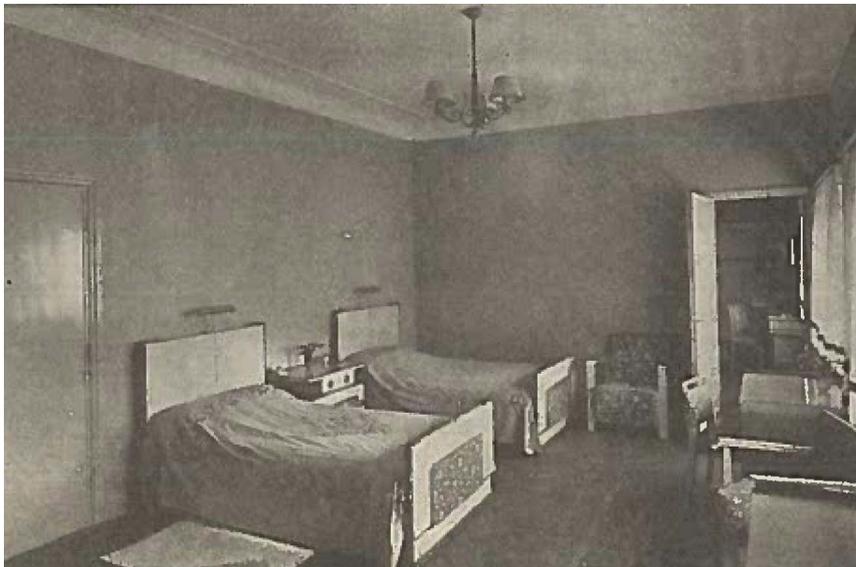


034| Corredor central de acesso aos quartos.





035| Quarto individual localizado no piso superior do Hotel Garantia.



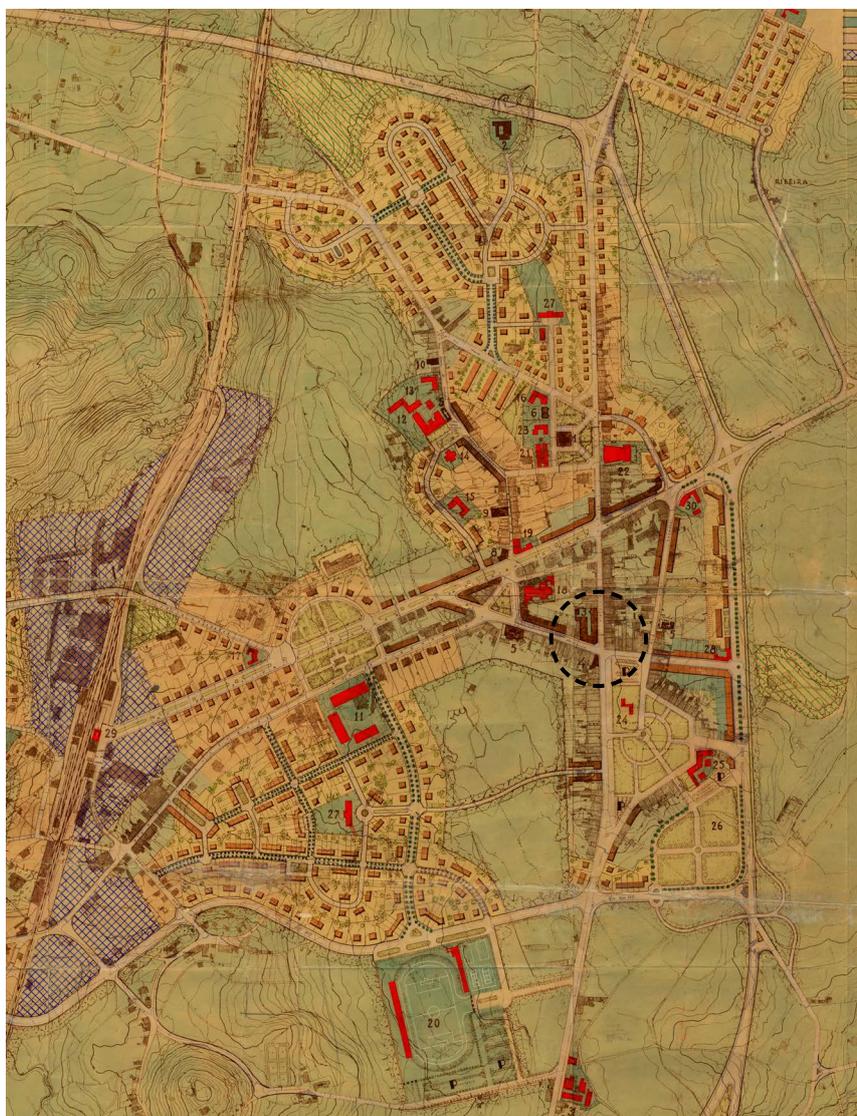
036| Quarto duplo localizado no piso superior do Hotel Garantia.



037| Quarto de banho privativo localizado no piso superior.

038| Ante-Plano de Urbanização de V.N. Famalicão de 1948 elaborado por Miguel Resende

Legenda:
- - - Hotel Garantia





039| Teatro Rivoli em 1932.



040| Gaveto inserido entre a Rua Ramalho Ortigão e a Avenida dos Aliados.



041| Retrato de Júlio de Brito.



042| Cinema Coliseu no Porto.

1.1.4. O Arquitecto: Júlio de Brito

José Júlio de Brito (figura 041) foi um Arquitecto, Engenheiro e Professor durante o século XIX. Nasceu em 1896 em França, na cidade de Paris. Filho de Isabelle Rufier e José de Brito, matriculou-se em 1910 no Curso de Arquitectura de Belas - Artes do Porto, concluindo o curso em 1924 e obtendo o diploma de arquitecto dois anos mais tarde. Durante o seu percurso académico foi professor do 9º Grupo do Liceu Rodrigues de Freitas. Em 1926 tornou-se professor Interino da Escola de Belas Artes da Universidade do Porto, ficando professor efectivo dois anos mais tarde. Durante o seu percurso como professor leccionou matérias relacionadas com Cálculo, de Resistência, Estruturas, Materiais e Topografia. Posteriormente, inscreveu-se no curso de Engenharia Civil na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, concluindo em 1946 com a classificação de 14 valores.³²

32 *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*, https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20j%C3%BAlio%20de%20brito, (consultado a 7 de Outubro de 2017)

José Júlio de Brito possui uma extensa obra com várias construções, principalmente, no norte do país e com conteúdos programáticos variados. Dentro de todos os projectos desenvolvidos destaca-se o projecto para o teatro Rivoli (figura 039), construído entre 1926-1932 e o Cinema Coliseu construído entre 1972 e 1973 (figura 042), este último desenvolvido em parceria com Cassiano Branco e Mário de Abreu.

Além disso, José Júlio de Brito possuía uma enorme ligação com a Companhia de Seguros Garantia, projectando vários edifícios para a companhia não só no Porto, mas também em algumas regiões próximas. Das várias obras deste arquitecto, destacam-se o gaveto inserido entre a Avenida dos Aliados e a Rua Ramalho Ortigão (figura 040), o gaveto inserido entre a Rua Sá da Bandeira e a Rua Fernandes Tomás e também o objecto de estudo em questão, o Hotel Garantia de Vila Nova de Famalicão.

A obra de José Júlio de Brito caracteriza-se pela sua influência modernista da Art Deco num estilo considerado sóbrio e austero característico nos anos 30 em Portugal.³³

José Júlio Brito acaba por falecer no Porto a 26 de Março de 1965.

33 *Teatro Jordão, Monumentos Cidades, Património, Reabilitação*, Instituto de habitação e da Reabilitação Urbana, Lisboa, IP Fundação da Cidade de Guimarães, nº33, Abril de 2013, pág.92, <https://books.google.pt>, (consultado a 12 de Agosto de 2018)



043| Vista aérea do Hotel Garantia da perspectiva da Fundação Cupertino Miranda



044| Vista aérea do centro histórico de Vila Nova de Famalicão e do pátio do Hotel Garantia



045| Vista aérea do centro histórico de Vila Nova de Famalicão e do Hotel Garantia

1.1.4. Um Olhar Contemporâneo sobre a Cidade Famalicense

" Pensamos que a relação entre a arquitectura e o contexto é aquela que se manifesta através da avaliação crítica de uma obra em relação a determinado espaço, e não através da atitude passiva e mimética quanto ao desenho e à forma da envolvente vizinha.

*A resposta contextualista não é aquela que pretende camuflar-se no contexto, é aquela que elege o contexto como instrumento crítico do processo criativo do projecto. Pressupõe uma opção sobre os factos arquitectónicos e urbanos que rodeiam a obra em projecto."*³⁴

34 FERNANDES, Francisco Barata, *Transformação e Permanência na habitação portuense: as formas da casa na forma e da cidade* (Dissertação de doutoramento), Porto, FAUP, pág.334

Depois de compreender e analisar as circunstâncias e o contexto em que a obra arquitectónica em questão foi idealizada e projectada, torna-se pertinente perceber as circunstâncias atuais da mesma e a sua relação com a envolvente próxima. Neste sentido, pretende-se uma abordagem sensorial dos espaços envolventes, uma postura contextualista com o objectivo de perceber e interpretar os diversos ambientes e vivências que se produzem neste lugar.

Como já foi referido anteriormente, o Hotel Garantia surge num lugar de primordial importância no centro histórico da Vila. Situado entre a Rua Santo António e a Rua Adriano Pinto Basto, o edifício desenvolve-se a partir de um gaveto que se orienta para a praça D. Maria II, delimitando a mesma num dos seus extremos (figura 043, 044 e 045).

De facto, ao longo do século XIX, a actividade comercial era umas das principais particularidades deste lugar. Ainda hoje, esse ambiente dinâmico de trocas comerciais se vive nestas ruas apesar da descaracterização e abandono, não só do edifício em questão, mas também de outros na envolvente próxima. De facto, a presença de estabelecimentos comerciais relacionados com vestuário, joalheria, perfumarias e também a presença de algumas estâncias públicas reflectem o carácter dinamizador destas ruas.

O carácter e a circunstância de algumas ruas e dos vazios urbanos já não é o mesmo. As feiras semanais que caracterizavam fortemente este lugar foram movidas para outra zona da cidade, fruto também da evolução e expansão da mesma.

35 CALDAS, Aníbal, *Regulamento Municipal de Salvaguarda e Revitalização da Área Central da Cidade Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2008, pág.11

Do ponto de vista urbano, a cidade evidencia profundas transformações na sua morfologia. O desvanecer de algumas referências colectivas e a sua substituição por novas edificações perturbam a identidade cultural famalicense. A ocupação integral dos quarteirões resultantes da densificação e acumulação de escritórios, comércio e armazéns reflecte e contribui para o empobrecimento da zona urbana famalicense.³⁵ O lugar onde se insere o edifício em questão possui algumas transformações particulares que introduziram outras vivências e que devem ser tidas em consideração.



046| Planta de Vila Nova de Famalicão.

Legenda:

- Hotel Garantia
- 1. Avenida Marchal Humberto Delgado.
- 2. Avenida 25 de Abril
- 3. Avenida de França

Denota –se que a Rua Adriano Pinto Basto, que anteriormente estendia-se ao longo da praça, agora termina junto ao Hotel Garantia. No entanto, ao longo da praça encontra-se ainda a marcação da mesma no espaço público através do pavimento. Neste sentido, a relação dos edifícios com a via pública é distinta, uma vez que diversas ruas que eram de circulação rodoviária são agora espaços pedonais. Actualmente, esta zona é caracterizada pela predominância de esplanadas de cafés e restaurantes, assim como a realização ocasional de eventos culturais.

É de salientar que a avenida Marchal Humberto Delgado, a Avenida 25 de Abril e a Avenida de França assumem-se como os principais eixos estruturantes da cidade (figura 046). A criação do Parque da Devesa, o novo parque da cidade inaugurado em 2012 e localizado na zona oeste da cidade, veio trazer outra nova realidade à cidade. A realização de várias actividades culturais e desportivas no mesmo promove o turismo nesta região.

Falar sobre espaço público é naturalmente falar dos edifícios que o compõem e das relações estabelecidas com os mesmos. A sua percepção encontra-se directamente relacionada com a do edificado e as realidades por estes introduzidos. A construção da Fundação Cupertino Miranda em 1972, no centro da praça D.Maria II introduz também outra realidade na mesma. Uma intervenção que se reflecte no redesenho da zona norte da praça e na zona Sudoeste da mesma com a construção de um parque de estacionamento.

Assim, a praça apresenta uma dualidade, a zona Este com um carácter de serviço, um parque de estacionamento que serve a Fundação Cupertino Miranda e o Mercado e a zona oeste que oferece diversos estabelecimentos comerciais incluindo cafés, restaurantes e respectivas esplanadas (figura 047).

*" Para o espaço público abrem-se as actividades da comunidade e afirma-se as fachadas das edificações. As fachadas são complemento do espaço público, sempre; serão fundamentais, ou não, ao resto do edifício, conforme. Assim, consideramos prioritário que o trabalho sobre os espaços urbanos públicos se estenda até níveis de controlo global do desenho das fachadas existentes, ou daquelas que caracterizarão as novas construções propostas."*³⁶

36 FERNANDES, Francisco Barata, *Transformação e Permanência na habitação portuense: as formas da casa na forma e da cidade* (Dissertação de doutoramento), Porto, FAUP, pág.309

Nesta zona envolvente denota –se a preservação de várias fachadas do edifícios de natureza patrimonial, verifica-se também que a maior parte dos edifícios possuem apenas dois a três pisos o que confere uma escala bastante humana no centro da cidade. Apenas o edifício da fundação Cupertino Miranda possui uma escala maior do que os restantes edifícios envolventes salientando o seu papel preponderante no núcleo histórico da cidade.

Assim a vila, que agora é cidade encontra-se em constante transformação fruto do seu crescimento e da crescente urbanização.



047| Planta de Vila Nova de Falmalhão.

Legenda:

■ Hotel Garantia

048| Praça D. Maria II (antiga Rua Adriano Pinto Basto). Vista sobre o término da Praça D. Maria II



049| Praça D. Maria II (antiga Rua Adriano Pinto Basto). Vista sobre a zona pedonal



050| Praça D. Maria II (antiga Rua Adriano Pinto Basto). Vista sobre a via de Cargas e descargas



051| Praça D. Maria II (antiga Rua Adriano Pinto Basto). Vista de Sul para Norte, junto ao edifício da Fundação Cupertino Miranda

052| Praça D. Maria II (antiga Rua Adriano Pinto Basto). Vista sobre o Gaveto.



053| Hotel Garantia. Alçado do Gaveto.



054| Vista do antigo edifício da Caixa Geral de Depósitos.



055| Vista sobre o Gaveto e a Rua S. António



056| Vista do Hotel Garantia a partir da Rua de S. António



057| Vista do Gaveto a partir da Praça D. Maria II

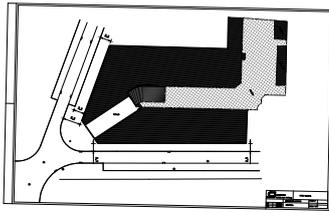
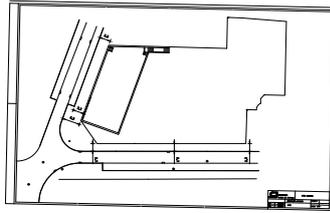
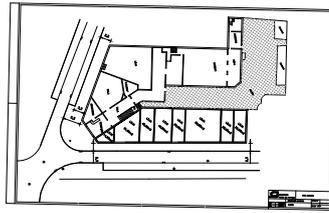
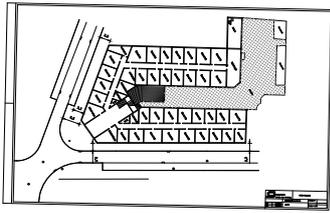


058| Vista de Sul para Norte da Rua Adriano Pinto Basto

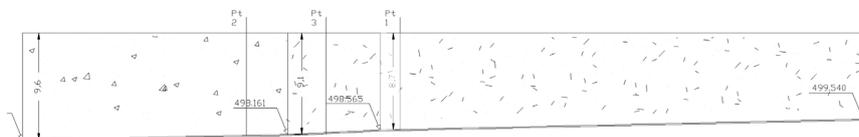
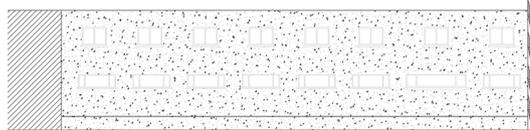
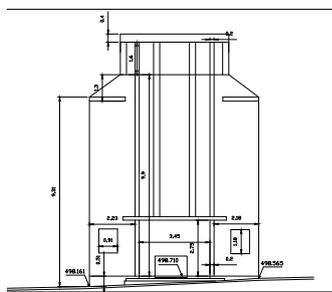
059| Vista de Norte para Sul da Rua Adriano Pinto Basto

Entre a Permanência e a Transformação: (Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Levantamento Fotográfico
O Lugar



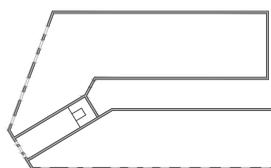
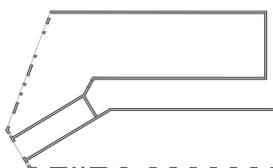
060| Plantas do Hotel Garantia disponibilizadas pelo actual proprietário do mesmo.



061| Alçados do Hotel Garantia disponibilizados pelo actual proprietário do mesmo.



062| Desenhos do Hotel Garantia disponibilizados pelos alunos da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão.



1.2 O Hotel Garantia

1.2.1 Levantamento

37 GRACIA, FRANCISCO de,
*Construir en lo construido: la
arquitectura como modificación*,
Madrid, Nerea, 2001, pág.23

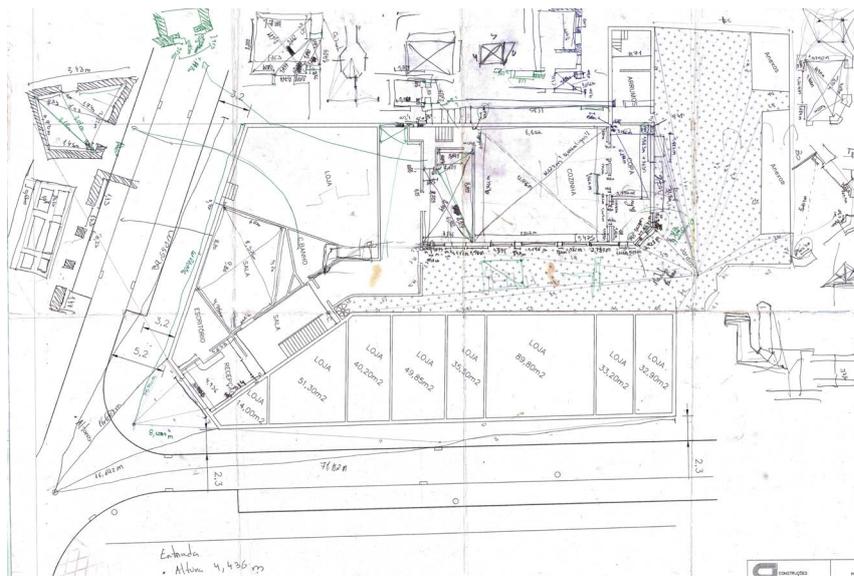
*" Al hablar de intervención sobre la ciudad construida resulta también necesario reconocer aquellos aspectos constitutivos de su forma que permitan establecer los límites que la modificación no debe superar, teniendo en cuenta los propios caracteres del espacio arquitectónico preexistente."*³⁷

Para a realização de uma proposta projectual com carácter de reabilitação arquitectónica é necessário inicialmente conhecer e compreender a realidade existente. Surge então a inevitabilidade de proceder a uma investigação intensiva e aprofundada da preexistência executada através de um levantamento geométrico e fotográfico. Uma análise e uma reflexão sobre o edificado existente que permite conhecer os limites e as principais características dos vários espaços.

Devido à singularidade e protagonismo que o objecto de estudo apresenta, já existia alguma documentação relativa ao Hotel Garantia. No entanto, essa documentação encontrava-se dispersa e por vezes desactualizada. Antes de proceder ao levantamento do conjunto, o actual proprietário forneceu-me um levantamento prévio executado a seu pedido (figura 060 e 061). Alguma informação complementar foi facultada pelos actuais arrendatários dos espaços comerciais e na Universidade Lusíada de Famalicão consultei um estudo prévio sobre os alçados do objecto de estudo (figura 062). Por outro lado, a existência de publicações de fotografias antigas dos espaços do Hotel, importantes como testemunho de vivências e memórias do mesmo, e das plantas originais em revistas de arquitectura antigas tornaram-se extremamente úteis numa abordagem inicial de compreensão dos espaços e das condicionantes estruturais. No entanto como toda a documentação se encontrava incompleta e por vezes incorrecta, tornou-se inevitável proceder à realização de um levantamento geométrico do conjunto e ao registo fotográfico dos espaços interiores e exteriores.

Apesar de possuir uma concepção previa do objecto de estudo, as primeiras visitas foram dedicadas para compreender e conhecer o edificado com o intuito de o interpretar e perceber. As primeiras visitas focaram-se principalmente numa percepção sensitiva e sensorial dos espaços e na produção de desenhos à mão levantada, uma vez que os desenhos de alguns espaços se encontravam incorrectos. O contacto com os proprietários e com o porteiro permitiu perceber melhor a concepção dos espaços e também os seus usos ao longo do tempo.

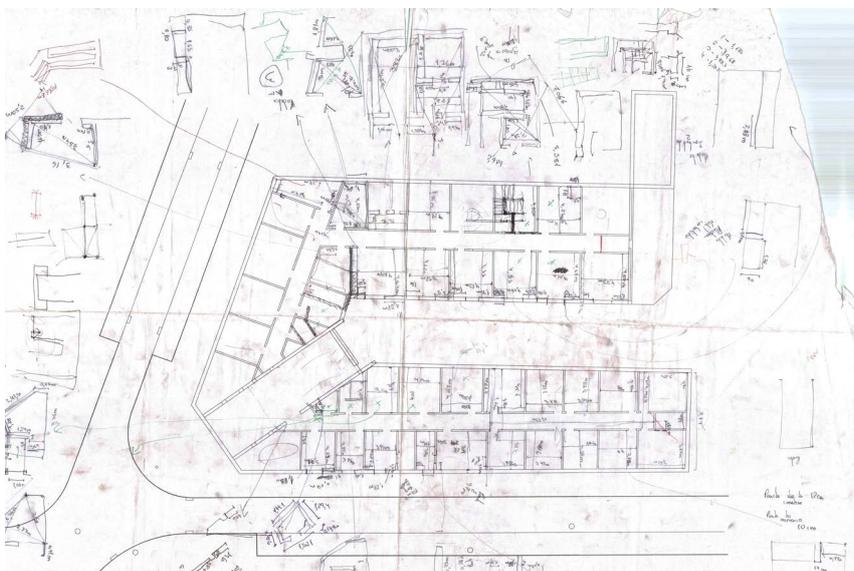
Este registo inicial auxiliado com uma produção fotográfica agora executado permitiu perceber previamente o estado em que se encontrava o objecto de estudo e também as condições que possuía para a realização do levantamento a efectuar posteriormente.



063| Parte do desenho do levantamento realizado. Planta do piso térreo.



064| Parte do desenho do levantamento realizado. Planta do piso superior.



065| Parte do desenho do levantamento realizado. Planta do piso superior.

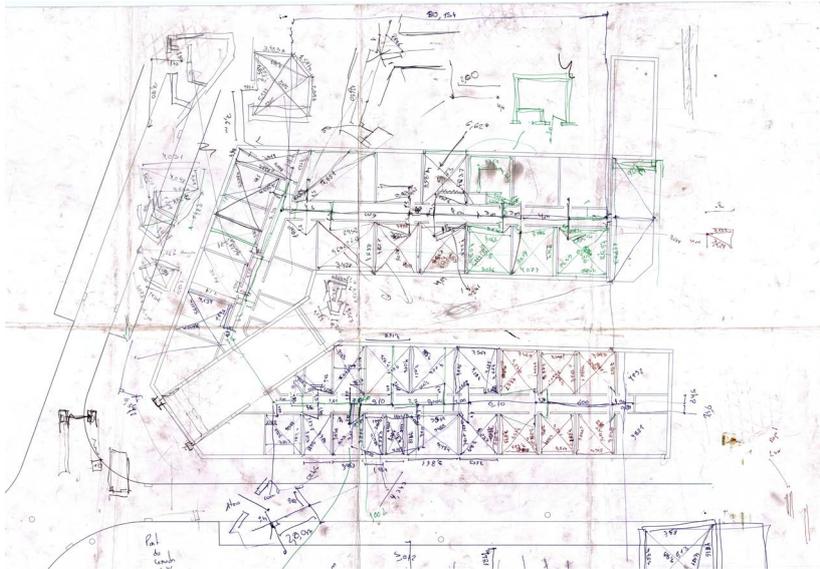
Assim, com auxílio de alguns amigos, familiares e de utensílios como fita métrica, nível, varas e laser foi possível realizar o levantamento métrico do conjunto, sempre condicionados pelos horários estabelecidos pelos proprietários. Procurou-se perceber o perímetro e diagonais dos vários espaços, espessura de paredes interiores e exteriores e também algumas particularidades como escadas e vãos.

O processo de levantamento revelou-se por vezes difícil, quer no interior que no exterior, devido não só a complexidade do objecto de estudo em questão, mas também devido à existência de alguns obstáculos físicos. A existência de mobiliário, a presença de vegetação invasiva, o estado de degradação de alguns espaços, o entendimento do sistema construtivo da cobertura e também as várias alterações propostas ao longo do tempo principalmente nos espaços de carácter comercial revelaram-se as principais dificuldades ao longo deste processo.

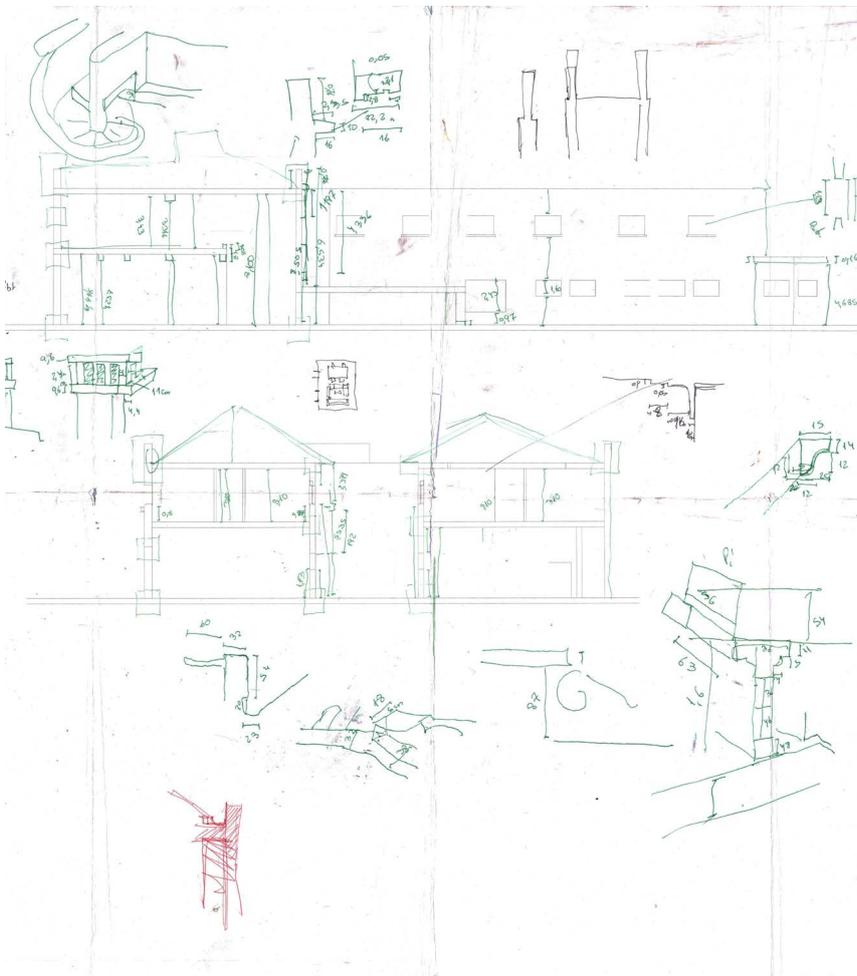
É de referir que, apenas foi efectuado o levantamento do que era pertinente para a presente dissertação, dado que alguns espaços se encontram inacessíveis, como o piso superior do corpo mais a nordeste, um ou outro quarto e partes da cave, devido ao seu estado de degradação.

Posteriormente, procedeu-se ao levantamento do sistema construtivo, dos materiais e de alguns pormenores decorativos, como rodapés, corrimões, portas e vãos, mobiliário fixo que pudessem ser pertinentes para a revitalização dos novos espaços.

Este primeiro contacto com o edificado preexistente revelou-se uma experiência única, permitiu um conhecimento mais particular e íntimo do objecto de estudo, da singularidade e particularidades dos vários espaços. Todo este processo inicial permite perceber e identificar quais os espaços e características a serem conservadas e os espaços que podem ser adaptados a novos conteúdos programáticos. Assim esta fase significou uma primeira abordagem no exercício projectual, um ponto de partida que esclarece todas as potencialidades e problemáticas com as quais lidei na elaboração de uma proposta projectual.

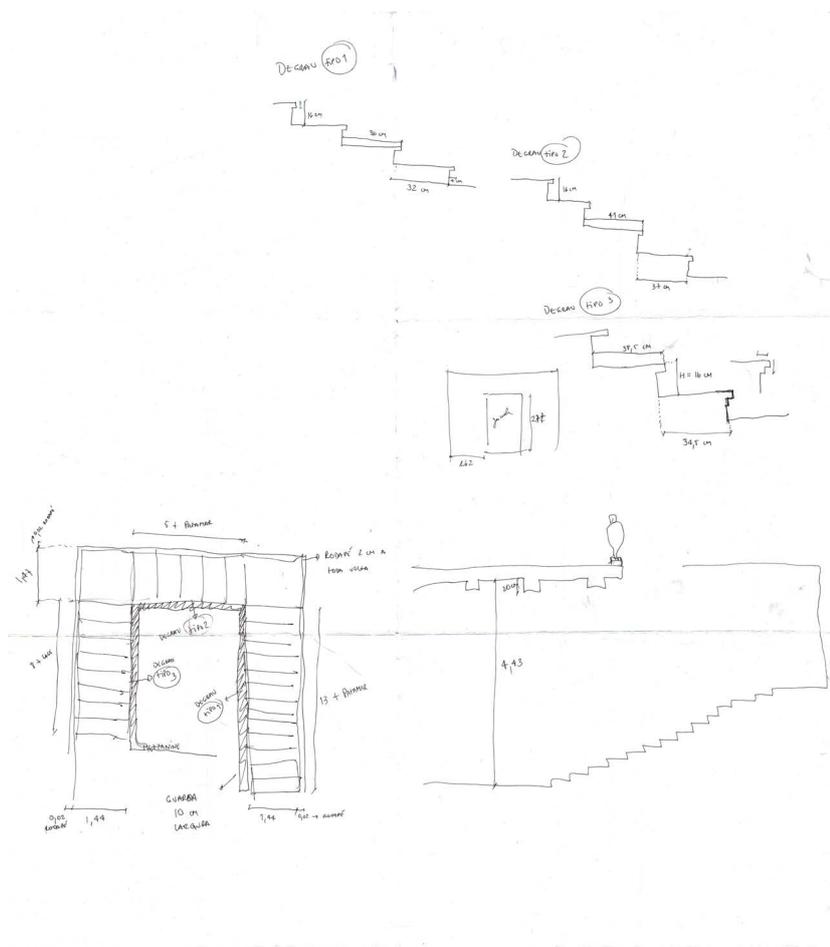


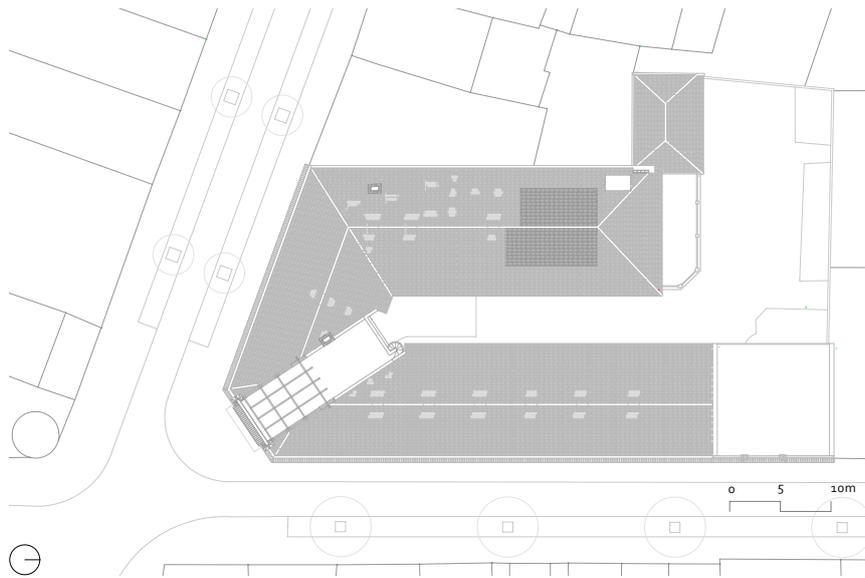
066| Parte do desenho do levantamento realizado. Planta do Piso Superior.



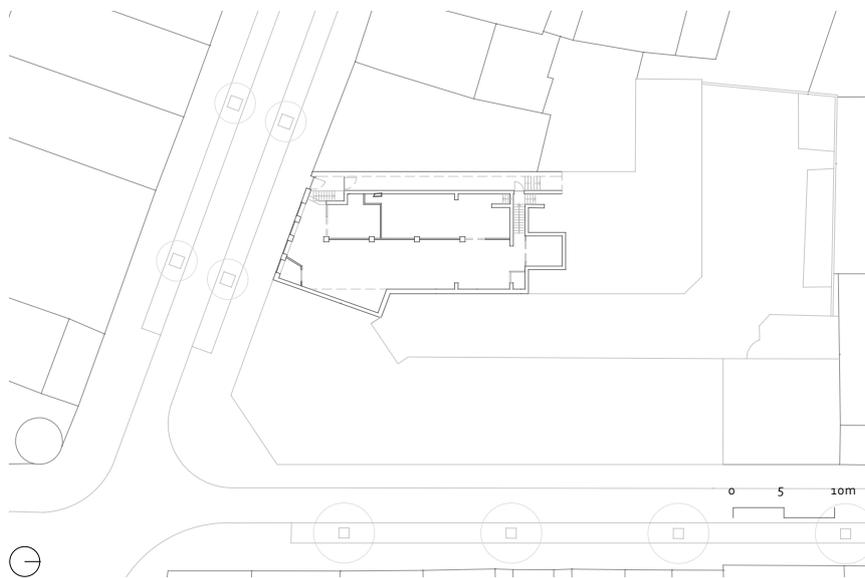
067| Parte do desenho do levantamento realizado. Alturas e alguns elementos decorativos.

068| Parte dos desenhos de levantamento realizado sobre as escadas localizadas no hall.

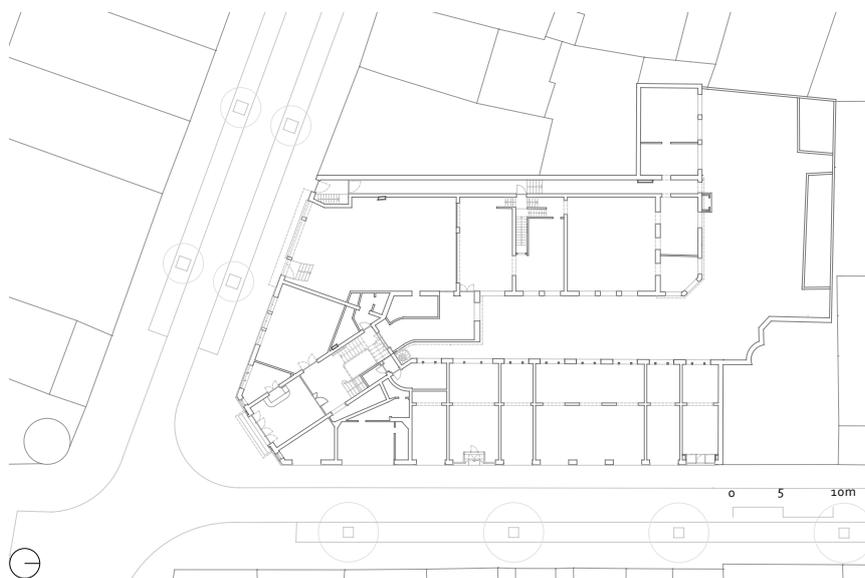




069| Planta de Cobertura



070| Planta da Cave



071| Planta do piso térreo

1.2.2 Descrição do Hotel Garantia

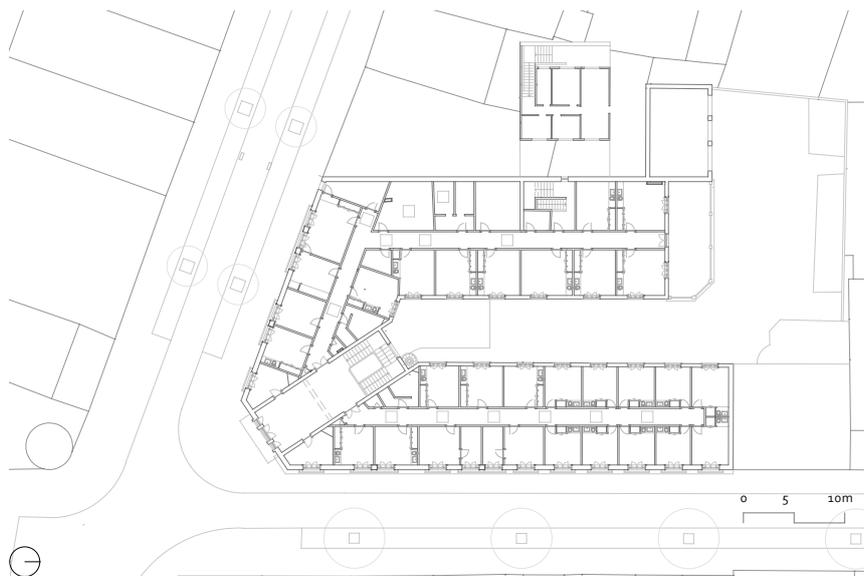
O objecto de estudo desenvolve-se a partir de um gaveto que articula a relação entre a Rua Santo António e a Rua Adriano Pinto Basto. O edificado desenvolve-se a partir de um volume que constitui a entrada principal do edifício, que se relaciona com dois corpos dos quais um se encontra orientado para a Rua Adriano Pinto Basto e outro para a Rua Santo António, possuindo este último uma quebra de desenvolvimento, e estende-se para Norte estabelecendo ligação a um pequeno volume anexado. Além disso, estes volumes criam entre um si um pátio que se estende para além dos mesmos (figura 069).

A entrada principal do edifício é ligeiramente elevada, coberta por uma pala e orientada para a Praça D. Maria II. No interior, o hall de planta rectangular, largo e espaçoso encontra-se dividido por uma parede de vidro construída posteriormente. Através do hall, acede-se à direita ao bengaleiro e à esquerda ao escritório e a sala de espera. No extremo do hall, acede-se para ambos os lados para as instalações sanitárias e ao corpo das escadas onde se encontra também uma pequena cabine telefónica e uma lareira. Da sala de espera acedia-se à sala de jantar, que neste momento se encontra ocupada por um espaço de actividade comercial quase na sua totalidade, também este construído posteriormente.

Através do hall, acede a um anexo, construído posteriormente que estabelece relação com a barbearia e o salão de bilhar. Neste último encontra-se uma escada de serviço para os empregados, construída especialmente para os serviços do Hotel e estabelece contacto com o primeiro piso e com um pequeno anexo dedicado aos serviços. Esta escadas acedem também à cave (figura 070), localizada num piso inferior, onde se encontrava a adega regional que possui uma entrada independente do edifício a partir da Rua Santo António. Ainda neste piso encontra-se a cozinha com um embasamento em azulejos, com as bancas construídas em mármore e com um enorme fogão ao centro. Junto a cozinha, encontra-se uma zona de preparação de refeições e um refeitório para os empregados, ao qual se acede através das arcadas.³⁸ Todos estes espaços também podem ser acedidos por um corredor de serviço com cerca de 50 metros que termina num pequeno anexo. Segundo se apurou, era um espaço de convívio dedicado aos empregados. No outro volume orientado para a Rua Adriano Pinto Basto encontram-se espaços de carácter comercial (figura 071).

Ainda no hall, o corpo das escadas permite o contacto com o piso superior, um momento importante devido não só ao pé direito duplo, mas também ao requinte e pormenor que a escada apresenta, marcado também pelo grande vão orientado para a mesma. Neste piso superior do hall encontra-se ao fundo uma varanda orientada para o centro histórico da cidade e acede-se para ambos os lados a duas salas de leitura, uma para mulheres e outra para homens.

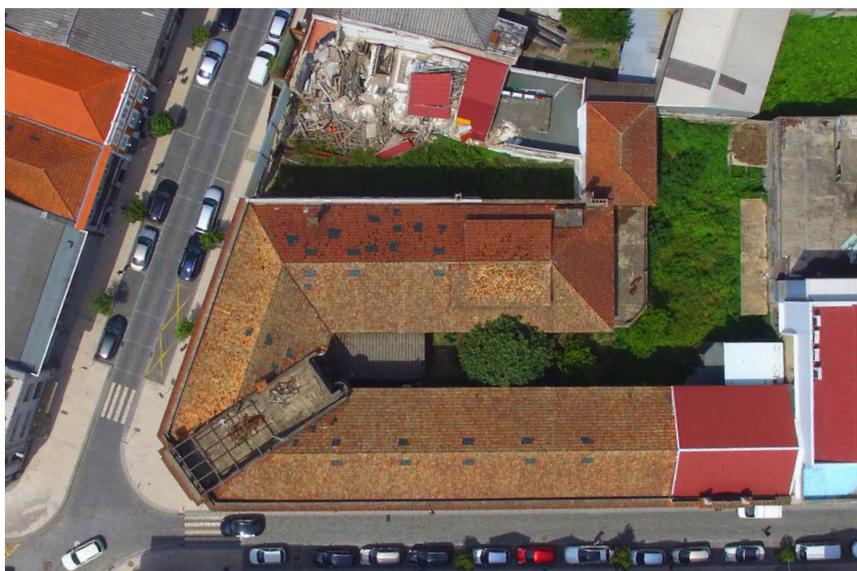
38 " *Passamos a enorme cozinha com os seus azulejos, com as suas bancas de pedra-mármore, o seu fogão circulatório e depósitos de água quente e fria. Lá está, o refeitório do pessoal, construído em mosaico*" in Melhoramentos da Nossa Terra O que será o Hotel Garantia Uma breve visita da qual o jornalista trouxe a melhor das impressões, *Notícias de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº391, 29 de Maio de 1943, pág.1



072| Planta do piso superior e respectivo anexo.



073| Vista aérea do Gaveto do Hotel Garantia



074| Vista aérea do Hotel Garantia

Partindo deste piso superior do hall (figura 072) acede-se aos quartos e às instalações sanitárias do edifício, cada volume possui um corredor central ao longo de toda a sua extensão que permite a distribuição para os diversos espaços. No corredor ao centro, denota-se a preocupação com a sua iluminação pela presença de clarabóias, apesar de a luz não ser directa, e também pela varanda presente no final de um dos corredores. Em ambos os corredores foram criadas zonas técnicas, para acondicionar quadros eléctricos, homogeneizando as estruturas devido à criação dessas divisórias. Apesar de possuir cerca de 40 quartos de variadas dimensões, apenas alguns possuem instalações sanitárias privativas. As instalações sanitárias eram comuns e encontram-se nos extremos do átrio. Denota-se também maior predominância de quartos simples no volume orientado para a Rua Adriano Pinto Basto e quartos duplos no volume situado mais a oeste. Os quartos orientados mais a oeste não possuem vãos, à excepção de dois, com iluminação natural através de clarabóias.

Os quartos, à excepção das suites, possuem mobiliário fixo semelhante, uma estrutura em madeira que suporta armários e espaço dedicado ao bidé e lavatório. No entanto a orientação do mesmo, varia de quarto para quarto, assim como a sua dimensão.

O pátio limitado pelos dois volumes possui dois anexos de pequenas dimensões dedicados ao apoio às refeições servidas no hotel. Possui ainda uma escada em caracol que se assume como um elemento escultórico, que dá acesso à cobertura do átrio, um miradouro orientado para a baixa da cidade, a partir do qual é possível aceder à cobertura dos volumes a si anexados (figura 073 e 074).

Do ponto de vista compositivo o Hotel Garantia é bastante complexo e diversificado. A dimensão do edificado e as variantes programáticas que possui, reflecte-se também na diversidade de vãos e na sua composição.

As fachadas que estabelecem contacto com as ruas, apresentam-se mais ornamentadas do que as fachadas orientadas para o pátio, principalmente a fachada do gaveto. De facto, denota-se o emoldurar dos vãos em pedra e as floreiras, principalmente no primeiro piso, sendo que, para além disso, estas fachadas possuem um embasamento em pedra que acompanha o declive das ruas adaptando-se à sua pendente. Além disso, verifica-se que a fachada da Rua Adriano Pinto Basto se estende além do edifício, o que nos leva a acreditar que o edifício inicial se prolongava para além das dimensões actuais. O símbolo da seguradora na fachada contígua encontra-se presente devido ao facto de esse edifício ser inicialmente um armazém do hotel que foi mais tarde cedido ao , na altura, Banco Espírito Santo , fruto das boas relações entre a Companhia de Seguros Garantia e este. (figura 075 e 076). A fachada orientada para a Rua Santo António encontra-se profundamente alterada devido a construção posterior, no entanto ainda se encontram preservados algumas caixilharias e elementos compositivos pertencentes ao projecto inicial.



075| Fachada do gaveto. Vista do símbolo da seguradora Garantia



076| Fachada do Novo Banco. Vista do símbolo da seguradora.



077| Módulo 1 presente na fachada orientada para a Rua Adriano Pinto Basto

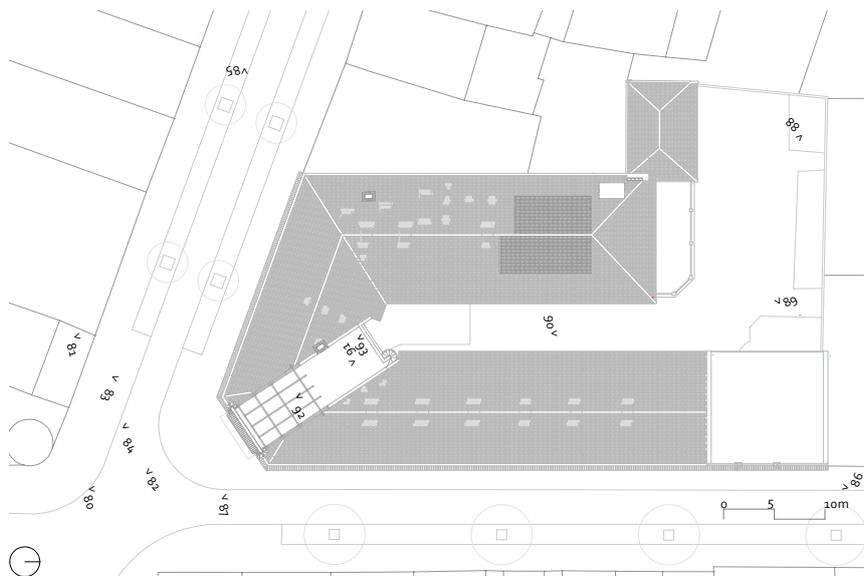
078| Módulo 2 presente na fachada orientada para a Rua Adriano Pinto Basto

Os vãos desta fachada são muito distintos dos vãos orientados para a outra rua, uma vez que também os espaços tem carácter diferentes.

A fachada do corpo de entrada, marcada pelos pilares e pelos lancis de sacada que se estendem ao longo da mesma, ajudam a desenhar os vãos de toda a fachada. Estes culminam num entablamento que é possível observar a partir da cobertura do átrio. As volutas e o símbolo da seguradora contribuem também para o embelezamento desta fachada.

As fachadas orientadas para o pátio, com menor ornamento possuem vários tipos de vãos, no entanto alguns deles encontram-se bastante danificados e/ou alterados principalmente os que pertencem aos espaços comerciais. Denota-se também que os vãos do piso térreo situam-se a uma altura considerável, cerca de 1.8 metros, o que leva a crer que o pátio apresenta um carácter mais de serviço do que propriamente um espaço de estar. Apesar de pouco perceptível denota-se também um embasamento que percorre toda esta fachada com uma altura cerca de 90 centímetros. A varanda do primeiro piso situada mais a nordeste do edificado e a escada em caracol são elementos que também conferem a este pátio características bastante particulares.

Em termos compositivos verifica-se a presença de uma modulação na organização dos quartos, que é perceptível principalmente no volume que se encontra orientado para a Rua Adriano Pinto Basto. Denota-se, apesar da descaracterização que nitidamente existem dois módulos que compõem toda a fachada deste volume e que prolonga para o edificado seguinte, no entanto um dos módulos apenas se repete uma vez (figura 077 e 078) .



079| Planta de Cobertura do Hotel Garantia



080| Hotel Garantia. Vista exterior de todo edifício.



081| Hotel Garantia. Vista sobre o alçado do gaveto e do alçado orientado para a Rua S. António

082| Hotel Garantia. Alçado do gaveto



083| Alçado do gaveto. Vista da rua S. António



084| Hotel Garantia. Vista sobre o alçado orientado para a Rua S. António



085| Hotel Garantia. Vista sobre o alçado orientado para a Rua S. António



086| Hotel Garantia. Vista sobre a Rua Adriano Pinto Basto



087| Hotel Garantia. Vista sobre a Rua Adriano Pinto Basto.



088| Pátio do Hotel Garantia



089| Pátio do Hotel Garantia. vista para a varanda do piso superior.



090| Pátio do Hotel Garantia. vista sobre os vãos da cozinha.



091| Cobertura do Hall. Vista orientada para a baixa da cidade



092| Cobertura do Hall. Vista sobre o pátio.



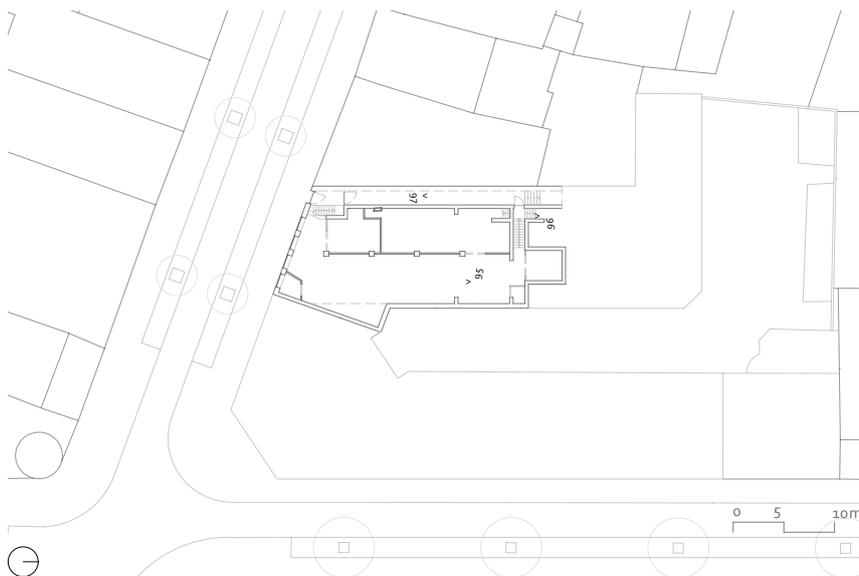
093| Cobertura do Hall. Vista sobre o pátio e as coberturas inclinadas.



Entre a Permanência e a Transformação: (Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Levantamento Fotográfico
Cobertura e Alçados

094| Planta da Cave



095| Cave

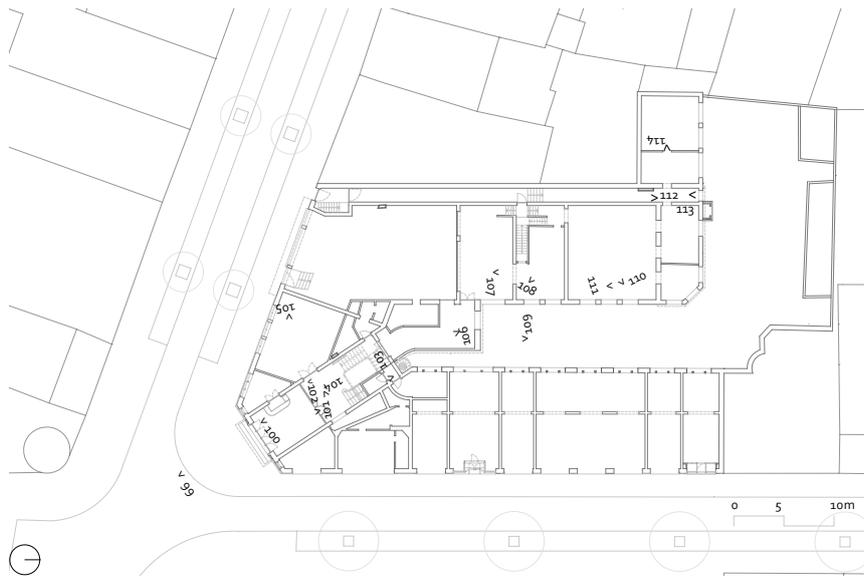


096| Acesso à cave a partir do piso térreo



097| Corredor de serviço.





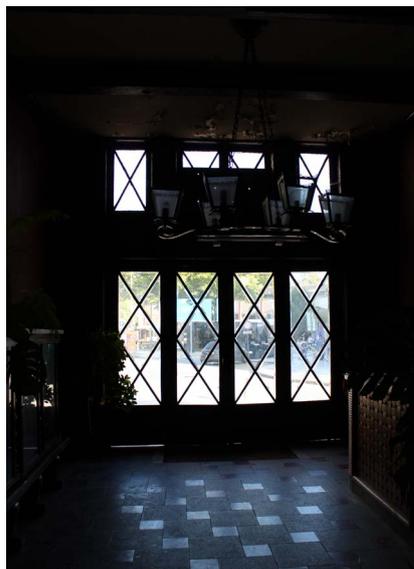
098| Planta do Piso Térreo



099| Entrada Principal



100| Balcão de recepção



101| Hall de entrada. Vista para a porta principal

102| Hall .Vista para as escadas principais de acesso ao piso superior.



103| Vista das escadas para o Hall de entrada



104| Bengaleiro



105| Sala de estar situada entre o hall de entrada e loja construída posteriormente.



106| Anexo construído posteriormente localizado entre o hall de entrada e os salões de bilhar.



107| Salões de bilhar. Vista sobre alguns objectos encontrados da época



108| Salão de Bilhar. Vista sobre os bilhares e o acesso a cozinha



109| Pátio. Vista do anexo construído posteriormente.



110| Cozinha



111| Cozinha. Vista sobre as arcadas que permitem o acesso a copa.



112| Corredor de serviço



113| Acesso exterior ao pátio a partir do corredor de serviço

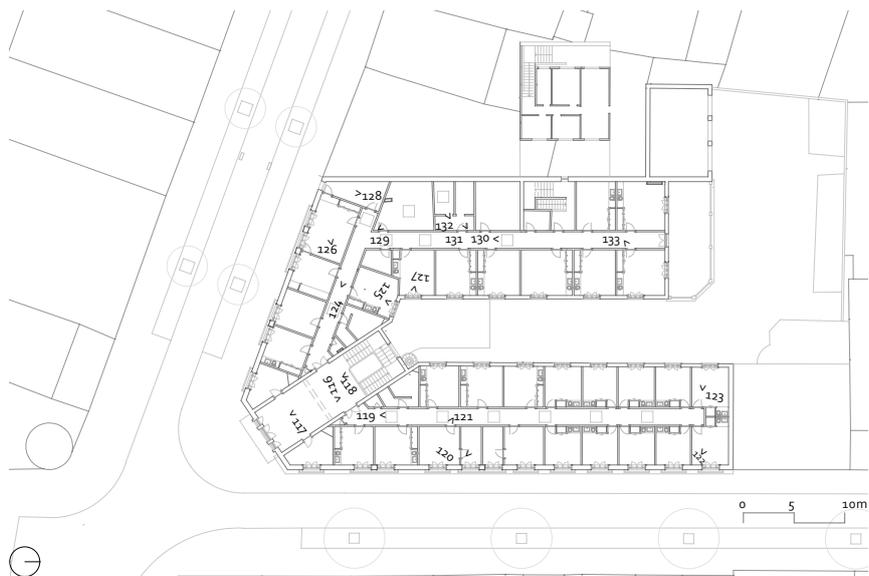


114| Volume localizado mais a noroeste. Vista sobre a sua ligação com o restante edificado.



Entre a Permanência e a Transformação: (Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Levantamento Fotográfico
Piso Térreo



115| Planta do Piso 1



116| Piso superior do hall. Vista sobre os vãos orientados para o gaveto



117| Piso superior do hall. Vista sobre o vão orientado para o pátio.

118| Vão do piso superior do hall orientado para o pátio.



119| Corredor central de acesso aos quartos do volume localizado a Este.

120| Quarto de banho privativo da suite



121| Suite com quarto de banho privativo

122| Quartos individuais



123| Varanda orientada para o Pátio

124| Corredor central de acesso aos quartos localizado a sudoeste do conjunto.



125| Pátio. Vista de um dos quartos

126| Suite com quarto de banho privativo.



127| Escada exterior de acesso à cobertura



128| Quarto de banho privativo.

129| Quarto com iluminação através de clarabóia



130| Corredor central de acesso aos quartos localizado a oeste do conjunto.

131| Acesso ao Quarto de banho comum



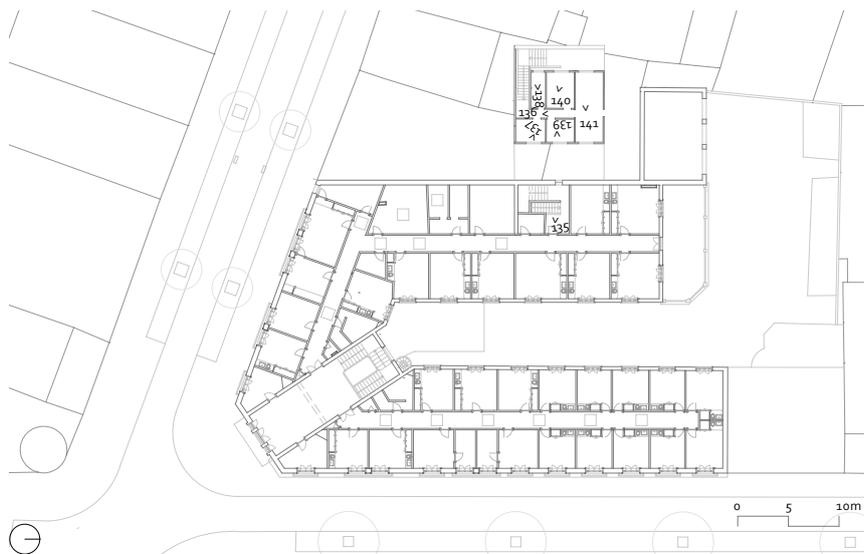
132| Quarto de banho comum com iluminação através de clarabóia

133| Quarto Duplo



Entre a Permanência e a Transformação: (Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Levantamento Fotográfico
Piso Superior



134| Planta do Piso Superior e respectivo anexo.



135| Espaço de acesso ao anexo do piso superior.



136| Corredor de distribuição dos dormitórios dos empregados.



137| Dormitório dos empregados. Vista sobre a cobertura do Hall.



138| Quarto de Banho dos empregados.

139| Zona de convívio localizada nos dormitórios dos empregados.



140| Dormitórios dos empregados. Vista sobre o volume localizado mais a noroeste do conjunto.



141| Zona de convívio localizada nos dormitórios dos empregados.





142| Paredes de tabique degradadas



143| Paredes de tabique degradadas



144| Vigas de betão armado à vista



145| Vigas de betão armado à vista

1.2.3 Materiais, Ornamentação e Sistema Construtivo

*"Sejam quais forem as considerações que se façam sobre a dicotomia arquitectura e construção, a propósito da influência que o projecto exerce sobre o sistema construtivo e vice-versa, estamos certos que, em qualquer dos casos, o sistema construtivo constitui um dos dados principais da concepção e como tal do próprio projecto."*³⁹

³⁹ TEIXEIRA, Joaquim José Lopes, *Descrição do Sistema Construtivo da Casa Burguesa do Porto entre os séculos XVII e XIX - Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica*, Porto, FAUP, 2004, pág. 29

Para realizar uma proposta de intervenção desta natureza é necessário compreender e conhecer o sistema construtivo, os materiais e as patologias do objecto de estudo. Neste sentido, realizou-se uma análise e um estudo sobre os elementos construtivos que caracterizam a obra e também de alguns elementos representativos da época, privilegiando aqueles que seriam pertinentes para a intervenção a realizar posteriormente.

A análise e reflexão destes elementos permite que a prática projectual seja mais equilibrada e consciente, tendo em consideração a identidade arquitectónica da pré-existência. Todo este processo partiu essencialmente de uma análise métrica e visual do lugar de todos os elementos que seriam pertinentes para a realização da proposta, apoiado e fundamentado por algumas informações recolhidas e pelas soluções recorrentes neste tipo de construções, não só relativamente às paredes e pisos, mas também aos vãos e caixilharias.

⁴⁰ FREITAS, Vasco Peixoto de, *Manual de apoio ao projecto de reabilitação de edifícios antigos*, Porto, Ordem dos engenheiros da região norte, 2012, pág. 37

As paredes estruturais do objecto de estudo em questão são paredes portantes de alvenaria de granito, utilizado também em molduras de vãos, principalmente nos alçados exteriores. Estas paredes são rebocadas com enchimento de regularização e simplesmente pintadas. A espessura das paredes é variável, varia entre os 35 e os 47 centímetros, e a sua dimensão também varia em altura. Estas paredes não apresentam uma espessura considerável devido ao facto de no século XX, nas edificações onde persiste o sistema construtivo tradicional, as paredes tendem a diminuir de espessura sendo muitas reduzida em cerca de 1/3.⁴⁰ Por outro lado, as paredes interiores que não são estruturais, são constituídas por tabique sendo rebocadas e pintadas (figura 142 e 143), excepto nas instalações sanitárias e na cozinha, uma vez que são revestidas a azulejo com um dimensão aproximadamente de 15 centímetros de espessura.

⁴¹ TEIXEIRA, Joaquim José Lopes, *Descrição do Sistema Construtivo da Casa Burguesa do Porto entre os séculos XVII e XIX - Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica*, Porto, FAUP, 2004, pág. 41

"O século XIX constituir-se-á como um período de transição e rotura entre o mundo antigo, perene, assente nos valores da tradição e da história, e o mundo moderno, da ciência e da máquina, que no início faz tábua rasa destes valores."

*Nos finais deste século, os novos materiais, como o ferro ou o betão armado, começam a dominar o mercado da construção. Os arquitectos e engenheiros deixam progressivamente de construir segundo as técnicas antigas em alvenaria e madeira, e deixam também de estudar as complicadas fórmulas de construção dos edifícios antigos, passando a utilizar os novos materiais capazes de responder aos novos desafios da época e da imaginação."*⁴¹



146| Tecto da Cozinha. Vigas de betão armado à vista



147| Tecto da sala de bilhar. Vigas de betão forradas a madeira.



148| Estrutura em madeira das coberturas inclinadas

42 COSTA, Francisco Pereira da, *Enciclopédia Prática da Construção Civil*, Volume 30, Lisboa, Portugal Editora, pág.12, <https://pt.slideshare.net/paula-jesusguerreiromauritti/fasciculo-30-diversos-trabalhos>, (consultado a 26 de Agosto de 2018)

43 *Edifícios com estrutura mista de alvenaria e betão (1930 a 1940)*, http://www-ext.lnec.pt/LNEC/DE/NESDE/divulgacao/Edif_1930_1940.html, (consultado 24 de Agosto de 2018)

44 *Edifícios com estrutura mista de alvenaria e betão (1930 a 1940)*, http://www-ext.lnec.pt/LNEC/DE/NESDE/divulgacao/Edif_1930_1940.html, (consultado 24 de Agosto de 2018)

45 *Ministério das Obras Públicas e Comunicações - Gabinete do Ministro*, *Diário do Governo n.º 240/1935, Série I de 1935-10-16, artigo 26 e 30*, <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/447162/details/maximized?filter-End=1934-12-31&sort=when-Searchable&filter-Start=1934-01-01&sortOrder=-DESC&q=1934&fq=1934&perPage=100> (consultado a 25 de Agosto de 2018)

46 FREITAS, Vasco Peixoto de, *Manual de apoio ao projecto de reabilitação de edifícios antigos*, Porto, Ordem dos engenheiros da região norte, 2012, pág. 46

Para além do avanço tecnológico que o betão representou na altura, este oferece amplas vantagens em relação ao sistema construtivo tradicional. O betão apresenta uma grande resistência á compressão e ao peso, mas também às variações de temperatura e ao contacto com a água e o fogo, factos que contribuíram para o uso frequente de betão nos finais do século XIX.⁴²

O objecto de estudo é datado de 1943, uma época marcada pela evolução das soluções construtivas. Nesta época o betão começou a ser utilizado como elemento construtivo, sendo introduzido de forma gradual e experimentalista nos anos 30 – 40 atingindo grande importância em anos posteriores. É um período marcado pela transição de uso de elementos em madeira para o betão, surgindo algumas construções de carácter misto.

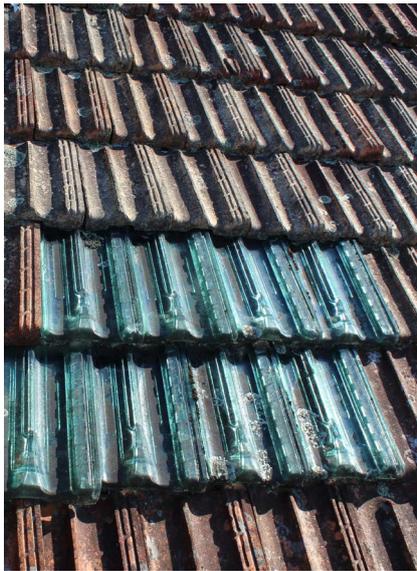
No século XIX, o betão começa a substituir os pavimentos de madeira e é introduzido sob a forma de lajes maciças, principalmente em cozinhas, instalações sanitárias e no suporte das varandas.⁴³ Neste período as lajes de betão são principalmente usadas ao nível do tecto do rés do chão, nomeadamente em espaço comerciais uma vez que o uso do mesmo permite a criação de espaços com dimensões consideráveis.⁴⁴

Segundo o artigo 26 e 30 do Regulamento do Betão Armado de 1935, as lajes de betão era executadas normalmente em cruz com espessura mínima de 7 centímetros, no entanto, também já era possível a execução em lajes de betão armado numa só direcção.⁴⁵

À medida que percorremos os espaços do piso térreo, denota-se a presença das vigas, de variadas dimensões, sendo que algumas delas encontram-se revestidas com acabamentos em madeira, principalmente no hall de entrada e na zona da Barbearia. No entanto, no espaço da cozinha, preparação de refeições e no refeitório dos empregados é possível observar as vigas de betão à vista. Estas vigas suportam a laje do piso superior e por sua vez as vigas são suportadas pelas paredes de alvenaria que asseguram o travamento horizontal (figura 144, 145, 146 e 147).

Ao nível das coberturas verifica-se que ambos os “braços” do edificado apresentam coberturas tradicionais inclinadas de duas águas com telha marselha, com uma estrutura de suporte em madeira (figura 148), sendo que o acabamento do telhado é diferente consoante as fachadas. As fachadas orientadas para as ruas possuem platibanda, com um algeroz para a recolha das águas e um acabamento com telha lusa. No entanto o alçado orientado para o pátio não possui platibanda, apenas uma caleira que percorre todo o seu perímetro. “A utilização de coberturas com duas águas vulgarizou-se com a introdução da telha plana com encaixes, denominada de telha Marselha, que, possibilitando o aumento das pendentes das vertentes, permitia, assim um maior aproveitamento do vão da cobertura.”⁴⁶

No edifício verifica-se também uma preocupação com a luz, uma vez que algumas telhas são em vidro, favorecendo a entrada de luz nas diversas clarabóias que o edifício apresenta. O pequeno anexo localizado mais oeste possui uma cobertura tradicional inclinada de quatro águas.



149| Telha marseilha em vidro



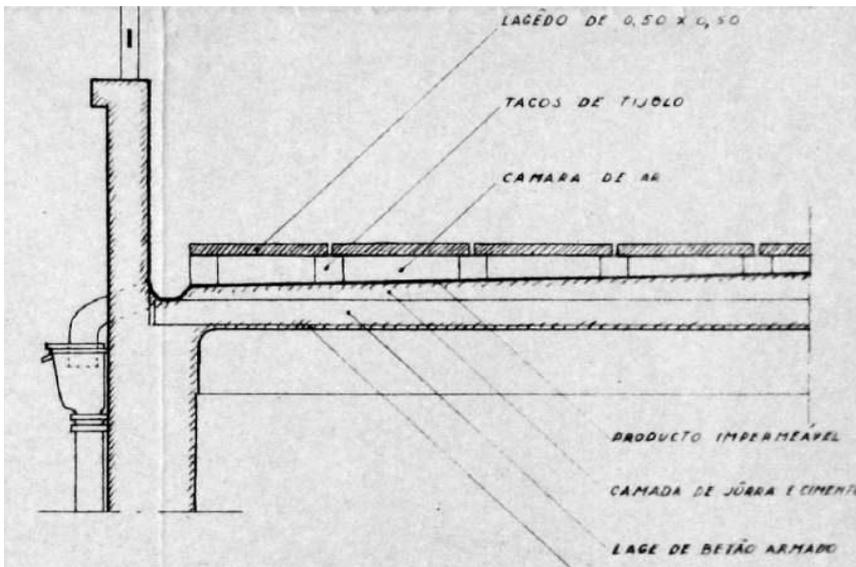
150| Tectos em estuque degradado



151| Hall de entrada. Viga de betão armado forrada a madeira



152| Hall do piso superior. Viga de betão armado revestida de estuque.



153| Pormenor construtivo de coberturas planas dos anos 40.

47 “(...) lajes de betão armado revestidas com betuminoso..., revestidas com lajedo assente em taco de tijolo de forma a deixar uma camada de ar isoladora do calor.” Excerto de memória descritiva in Lisboa, Arquivo Municipal, Obra n.º 52568 encontrado em HIGINO, Vera Lúcia Nobre, *Edifícios Modernistas em Lisboa, 1925-1940 Caracterização Construtiva e Patológica* (Dissertação para Obtenção do Grau de Mestre em Construção e Reabilitação), Lisboa, 2013, pág. 76

O corpo do edifício referente ao hall, possui uma cobertura plana e neste caso acessível por umas escadas exteriores em caracol. Esta nova tipologia de cobertura deve-se também ao aparecimento do betão armado, com espessura mínima não inferior a 10 centímetros e eram revestidos com uma camada de betolhida com espessura entre os 2 e os 3 centímetros e só então era revestida com ladrilho ou tijoleira assente em tacos de tijolo ⁴⁷ (figura 153). A cave de grandes dimensões apresenta uma estrutura em madeira suportada por pilares de betão, revestida com argamassa. Actualmente por cima da cave encontra-se um estabelecimento de carácter comercial construído posteriormente. Além disso, a cave possuía também alguns vãos orientados para a rua, no entanto, estes estão neste momento tapados.

Relativamente aos tectos, nos quartos, corredores e instalações sanitárias, estes são em estuque, suportado por uma estrutura de fasquios em madeira, em algumas situações em estado de degradação (figura 149). Além disso, é possível observar a presença de chaminés presentes na cobertura não só das lareiras do hall e do antigo salão de refeições mas também da cozinha. Quanto à pavimentação verifica-se um revestimento a soalho em todos os quartos e corredores do piso superior.

Tendo em conta as considerações apresentadas e mediante a complexidade do edifício citado, optou-se por considerar no objecto de estudo em causa o tecto do piso térreo em betão.

Em relação aos vãos apenas foram levantados aqueles que seriam pertinentes para a realização do projecto. Realizou-se apenas o levantamento daqueles que seriam pertinentes para a intervenção a realizar, uma vez que a obra é bastante complexa, não só na dimensão dos vãos, mas também a nível de desenho e nos materiais utilizados. É de salientar que alguns destes vãos possuem acrescentos posteriores, apenas foi realizado o levantamento dos elementos originais, ou seja, procurou-se apenas representar e compreender estes últimos.

Quanto à caixilharia do piso superior, esta possui janelas de batente de madeira com quatro folhas, no entanto, apresentam algumas diferenças entre si consoante a sua orientação. Os vãos orientados para a rua são ligeiramente maiores e apresentam uma cantaria em pedra e floreiras. Por vezes estão agrupadas duas a duas e numa das fachadas existe um agrupamento de três janelas (figura 154). Enquanto que os vãos orientados para o pátio são ligeiramente menores, não possuem guarnição, apenas possuem uma pequeno peitoril (figura 155). Em alguns quartos ainda está presente uma secretária orientada para o vão (figura 156 e 157).

Apesar da actual descaracterização dos vãos de carácter comercial, denota-se a presença de alguns elementos que correspondem ao projecto inicial. Assim sendo, efectuou-se o levantamento destes elementos, nomeadamente das caixilharias que são de dois tipos. Ambos são caixilhos metálicos com vidro simples apresentando uma pavimentação inicial em mármore e uma travessa de bandeira.



154| Vãos dos quartos orientados para a Rua Adriano Pinto Basto.



155| Vãos dos quartos orientados para o pátio. Vista exterior.



156| Vãos dos quartos orientados para o pátio. Vista interior.

48 Apenas no volume 2 da presente dissertação é possível observar o levantamento fotográfico das caixilharias dos estabelecimentos comerciais citados.

Uma delas possui uma antecâmara que faz a transição para o interior. Em ambos os casos verifica-se que a caixilharia possui uma relação com o embasamento em pedra que percorre toda a fachada.⁴⁸ Relativamente aos vãos orientados para o pátio, estes encontram-se em grande estado de degradação.

Os vãos da sala de estar apresentam uma caixilharia metálica pivotante horizontal inserida também com alguns pilares em pedra sendo que, no entanto, a parte superior fixa é em madeira (figura 158 e 159).

Relativamente ao alçado do gaveto verifica-se que apresenta um desenho bastante particular e diferenciado do restante da obra. A porta de entrada encontra-se ligeiramente elevada em relação à rua. Esta é de madeira com quatro folhas, enquanto que a porta de acesso ao pátio é de três folhas. Os vãos do piso superior são desenhados pelos pilares que caracterizam a fachada principal, no entanto estes apresentam uma travessa de bandeira. Denota-se que todos os vãos interiores e exteriores do hall apresentam o mesmo desenho e cuidado, no entanto a sua dimensão e proporção variam.

A cozinha de proporções quase quadrangulares destaca-se não só pela sua grande dimensão, mas também pelo embasamento em azulejo e também pelas enormes arcadas presentes na parede mais a norte. Além disso os vários balcões em mármore caracterizam este espaço. Os vãos encontram-se a uma altura de 1.8 metros e apresentam caixilharia em madeira e são pivotantes horizontais (figura 160).

À medida que percorremos o edifício, verifica-se a presença de ornamentação em vários elementos. Os quartos apresentam mobiliário semelhante composto por armário fixo em madeira, bidé e lavatório. Nas suites o mobiliário é mais requintado e não é fixo.

No hall, além de todo o requinte presente nas molduras dos vãos exteriores e nas portas, realça-se o desenho cuidado do corrimão das escadas, o pavimento em mosaico, e também a lareira presente no piso térreo do hall. Além da diversidade de mobiliário que se encontra nestes espaços é possível também encontrar alguns elementos muito particulares da época em outros cômodos, nos salões de bilhar ainda se encontram mesas de bilhar, na cozinha o fogão em ilha e também o balcão da recepção presente no hall.

Denota-se que todos os elementos quer portas, janelas, clarabóias, rodapés e até o mobiliário apresentam um desenho muito requintado e cuidado, expressando o luxo e o conforto experienciado naquela época em que o hotel se encontrava activado (figura 161,162,163 e 164).



157| Vãos dos quartos orientados para a rua Adriano Pinto Basto. Vista interior



158| Vãos orientados para a Rua S. António

159| Vãos orientados para a Rua S. António



160| Vãos da Cozinha orientados para o pátio.

161| Mobiliário das suites



162| Mobiliário das suites



163| Mobiliário das suites



164| Mobiliário de um quarto



2 | Dos Velhos Usos às Novas Necessidades Contemporâneas

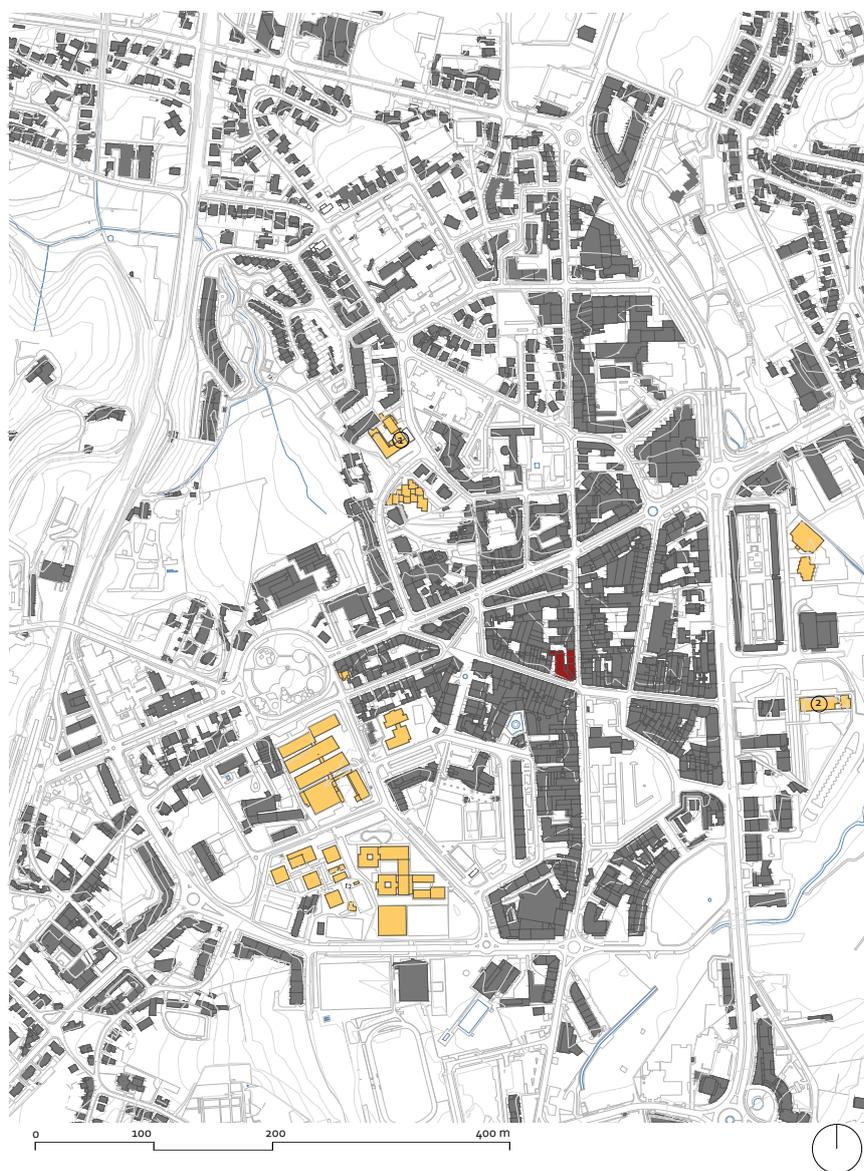
Memórias. Concepções. Reflexões

*“ O que é fascinante aqui é a mudança no uso. Um edifício pode ser criado para um propósito específico e, em seguida, evoluir para atender às diferentes necessidades contemporâneas. Há um processo que é muito absorvente descobrir como uma prensa de azeite, por exemplo, pode se tornar um lugar para uma sala com um bar, como dependências agrícolas podem ser transformar em casas, e como um curral pode ser transformado num restaurante. Esta mudança de uso não necessita de qualquer intervenção. O desafio é como a arquitetura vai responder.”*⁴⁹

⁴⁹ MOURA, Eduardo Souto in *São Lourenço do Barrocal*, [http://www.archdaily.com.br/868537/sao-lourenco-do-barrocal-eduardo-souto-de-moura](http://www.archdaily.com.br/br/868537/sao-lourenco-do-barrocal-eduardo-souto-de-moura), (consultado a 6 de Janeiro de 2018)

165| Piso superior do hall. Vista sobre a baixa famalicense.





166| Planta de Vila Nova de Famalicão.

Legenda:

■ Hotel Garantia

■ Estabelecimentos Educa-
cionais

1. Universidade Lusíada de Vila
Nova de Famalicão

2. C.E.S.P.U (Cooperativa de
Ensino Superior Politécnico e
Universitário)

2.1 Escolha e Viabilidade de um Programa

Após o estudo e a análise do enquadramento histórico cultural do Hotel Garantia e as suas circunstâncias actuais, surgiam algumas incertezas em relação ao conteúdo programático que podia ser introduzido nesta recuperação. Neste sentido, deve-se ter consciência de que a recuperação destes espaços implica necessariamente a introdução de outras realidades e relações no núcleo urbano da cidade. Assim, não se trata apenas de uma reabilitação, mas de uma recuperação de um lugar, de uma atmosfera que foi suspensa naquele vértice do centro histórico. A escolha do programa não deve desprezar a sociabilidade, os hábitos e as memórias que se encontram retidos naquele lugar. Por outro lado, a recuperação deve ser fiel, perseverante e coerente em relação aos tempos áureos do edifício. No entanto, deve também ter em consideração as necessidades actuais da cidade e de todos aqueles que nela habitam. Neste sentido, elaborou-se algumas reflexões sobre a cidade e o edifício em questão, e que a meu ver, me parecem oportunas e indicadas para fundamentar a escolha do programa.

O Hotel Garantia, além de possuir uma localização privilegiada no centro histórico da cidade, encontra-se também próximo de algumas instituições escolares. Num raio de 500 metros, encontram-se duas universidades, nomeadamente a Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão e da C.E.S.P.U. (Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário), como podemos observar na planta actual (figura 166). Apesar da feira ter-se deslocado para outra zona da cidade e de todas as transformações referidas no capítulo 1, a vida social e a vertente dinamizadora ainda está presentes neste vazio urbano, devido à presença de estabelecimentos comerciais como cafés e restaurantes. Nesta zona da cidade, encontra-se a Fundação Cupertino Miranda fundada em 1972, uma das principais referências arquitectónicas de Vila Nova de Famalicão. A realização de alguns eventos característicos da cidade como as Antoninas e a feira de artesanato e gastronomia contribuem para a prosperidade deste lugar, assim como os vários eventos desportivos e culturais que se organizam no Parque da Devesa.

Todas estas dinâmicas contribuem para a presença e circulação de jovens estudantes e também de turistas nesta zona. Assim, o programa proposto deve ir ao encontro das novas gerações que naquele lugar circulam e as suas necessidades. Apresentadas as premissas, optou-se por elaborar um espaço para estudantes, uma residência universitária, uma vez que a cidade não possui nenhum espaço com estas características. Importa referir que ao intervir em "(...) edifícios antigos há que ter em atenção que é o programa que deverá ser adaptado ao edifício e não o contrário."⁵⁰ A organização espacial interna presente no edifício em questão manifesta também a sua possível adaptação ao programa escolhido. A existência de espaços partilhados, nomeadamente salas de leitura e quarto de banho comum elucida a sua semelhança com a vertente residencial universitária.

⁵⁰ FREITAS, Vasco Peixoto de, *Manual de apoio ao projecto de reabilitação de edifícios antigos*, Porto, Ordem dos engenheiros da região norte, 2012, pág. 25



167| Praça D. Maria II. Zona Pedonal.



168| Praça D. Maria II. Zona Pedonal.



169| Praça D. Maria II. Zona Pedonal.

170| Fundação Cupertino de Miranda localizada na praça D.Maria II.



171| Praça D. Maria II. Cafés e respectivas esplanadas.

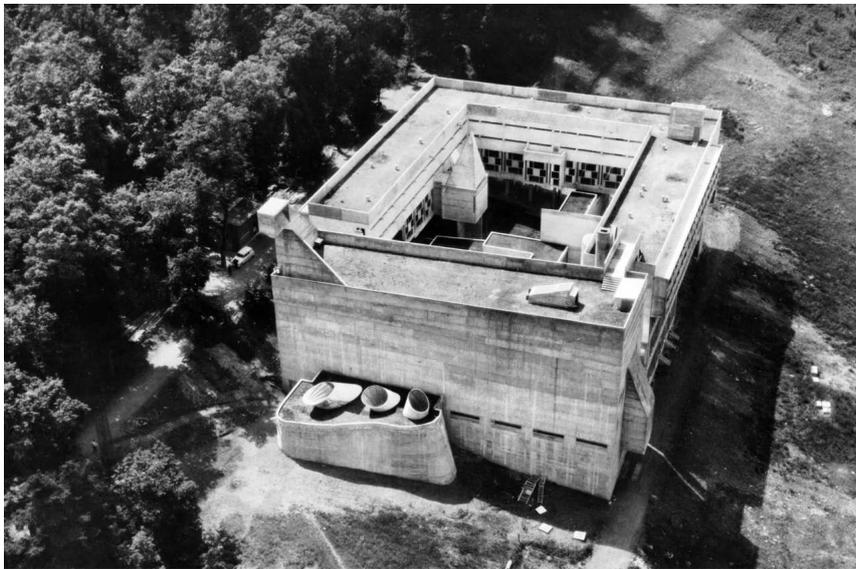


172| Rua Adriano Pinto Basto.





173| Mosteiro de Galuzzo, localizado em Toscana, também conhecido por Cartuxa de Ema.



174| Convento de La Tourette.



175| Unidade de habitação de Marselha.

2.2 Entre o Individual e o Colectivo: Le Corbusier

Uma vez que o conteúdo programático escolhido é uma residência de estudantes, é importante compreender qual a natureza dos espaços que são criados e de que forma se agregam e articulam os mesmos. Trata-se então de um modo de habitação colectiva muito característico que alberga estudantes. Neste sentido, é importante perceber os diferentes contextos sociais que promovem estes espaços e também quais as diferentes realidades que se projectam nestes ambientes. Além disso, torna-se pertinente perceber verdadeiramente o contexto social em que os estudantes vivem, bem como as suas necessidades quotidianas e também as relações público-privado que se estabelecem nesta vertente de habitação.

Ao tecer algumas considerações sobre este tema muito particular de habitação colectiva, torna-se inevitável falar da obra de Corbusier e do seu contributo na evolução da habitação colectiva. Pretende-se apenas perceber em que medida a obra de Corbusier se relaciona com o modo de habitar estudantil e de como se podem desenvolver espaços para estudantes, bem como as diferentes variáveis na sua organização. Ao longo da sua obra Corbusier explorou uma nova forma de habitação, fruto do surgimento das novas necessidades provocadas pela revolução industrial e surgimento de novos materiais e de novas formas arquitectónicas.⁵¹

O seu contributo para as habitações colectivas começa quando em 1907, ano em que realizou uma viagem a Itália, onde visitou várias obras, nomeadamente o Convento de Ema em Galuzzo (figura 173) localizado na Toscana. Este espaço que viria a constituir uma referência obrigatória e uma fonte de inspiração em muitas das suas obras nomeadamente na concepção dos modelos de habitação colectiva.⁵² A visita e apreensão dos espaços deste mosteiro, permitiu a Corbusier colocar e reflectir sobre questões relacionadas com o estudo e análise do espaço mínimo para habitar designado de “Célula”, que corresponde aos momentos privados do indivíduo, e os espaços de convívio que reflectem a dimensão colectiva, correspondendo assim aos momentos sociais.

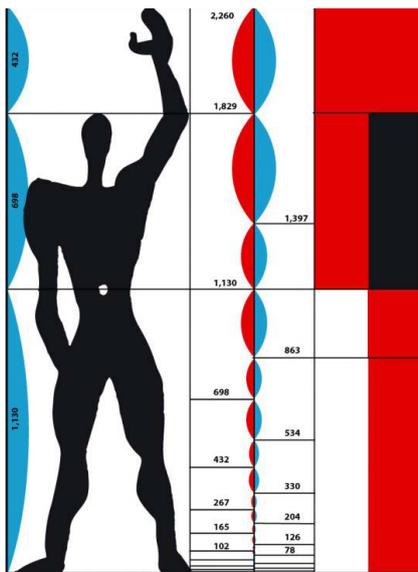
Ao longo da sua obra Corbusier explora as qualidades inerentes à célula e as relações com a dimensão colectiva. Ao longo dos seus projectos de habitação colectiva procura estabelecer um “(...) equilíbrio entre a casa individual-célula e a dimensão colectiva expressada por meios dos serviços comuns”.⁵³ A sua obra abrange tanto contextos monásticos, como o Convento de La Tourette projectado em 1953 (figura 174), onde articula dois pisos de células distribuídos por três corpos, com espaços sociais monásticos, como também, contextos plurifamiliares como a Unidade de Habitação de Marselha (figura 175) construída em 1920 e considerada a “máquina de habitar”, um conjunto de habitação modular que articula dois fogos diferentes unidos por um corredor central. O edifício é apoiado em pilotis, possui um espaço comercial no sétimo andar e uma zona de uso comum na cobertura do edifício.⁵⁴

51 CORBUSIER, Le, *Por uma arquitectura*, Diversos, 5ª ed, São Paulo, Editora Perspectiva, 2000, pág. 161

52 MONTEYS, Xavierr, *Le Corbusier: Obras y proyectos* Obras e Projectos, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2005, pág.10

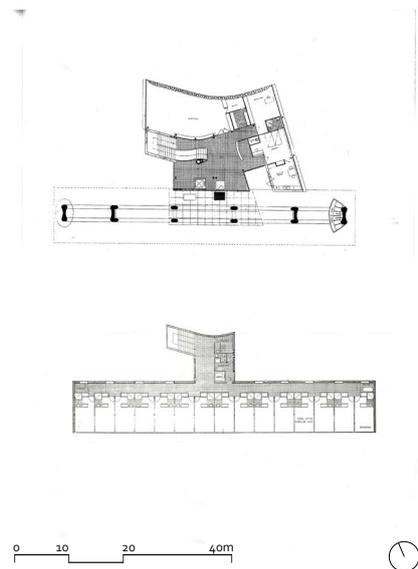
53 MONTEYS, Xavierr, *Le Corbusier: Obras y proyectos* Obras e Projectos, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2005, pág.10

54 “ *The roof of the unité is a kind of miniacropolis, providing a series of social services in a world that is patently set apart from the hustle and bustle of every day life. It accommodates a running track, a belvedere, a children’s wading pool, and a series of small, freestanding structures, including an auditorium, a nursery school, and a gymnasium*”, FRAMPTON, Kenneth, *Le Corbusier Architect of the Twentieth Century*, New York, Harry N. Abrams, 2002, pág.96



176| O Modulor: Sistema de proporções elaborado por Corbusier

177| Alçado do Pavilhão Suíço orientado para Sul.



178| Planta do Piso Térreo e do Piso Tipo Pavilhão Suíço

179| Pavilhão Suíço. Escadas de acesso aos pisos superiores



180| Alçado do Pavilhão Suíço orientado para Norte.

55 CORBUSIER, Le, *Le Modulor/ Le Corbusier*, Volume 1, Lisboa, Orfeu Negro, 2010, pág.9

56 *História do edifício da Casa do Brasil*, <http://www.maison-dubresil.org/pt-br/o-edificio-historico/>, (consultado em 16 de Setembro de 2018)

57 "La habitación individual adquirió dentro de la volumetría general un protagonismo creciente porque los brise-soleil, al cumplir también la función de balcones, definen cada una de la unidades y aseguran al estudiante una conexión con el entorno paisajístico." in GANS, Dèbora, *Le Corbusier*, Editorial Gustavo Gili, 1988, pág.44

58 "Los pilotis confieren al volumen una identidad monumental y favorecen la continuidad de circulación a través de las zonas verdes del campus" in GANS, Dèbora, *Le Corbusier*, Editorial Gustavo Gili, 1988, pág.44

59 "Este cambio de actitud llevó implícita la pérdida de confianza en la moderna cultura de la tecnología y, al mismo tiempo, el despertar de un interés renovado por la comunicación directa del individuo con un mundo natural lleno de espiritualidad." in GANS, Dèbora, *Le Corbusier*, Editorial Gustavo Gili, 1988, pág.44

Além disso, Corbusier desenvolveu o "Modulor," que corresponde a um sistema de medidas modulares baseado nas dimensões e proporções do ser humano e na matemática aplicado em muitos edifícios habitacionais⁵⁵ (figura 176). Além das intervenções monásticas e habitacionais, Corbusier apresenta na sua obra, pelos menos duas intervenções de carácter residencial universitário, nomeadamente na Casa Brasil (figura 183) e no Pavilhão Suíço (figura 177), ambos inseridos na cidade universitária de Paris. Esta foi fundada em 1921 para albergar estudantes estrangeiros em Paris onde se inserem vários edifícios destinados a comunidades de várias nacionalidades diferentes. O Pavilhão Suíço construído entre 1930 e 1932 constitui uma manifestação clara dos "cinco pontos da arquitectura de "Le Corbusier". A Casa Brasil construída entre 1957 e 1960, é conceptualmente descendente do Pavilhão Suíço e foi um projecto iniciado por Lúcio Costa. "Inicialmente, Lúcio Costa esboçou e descreveu em detalhe a "casa do estudante brasileiro", no entanto o desenvolvimento do projecto e a supervisão do mesmo foi entregue a Le Corbusier que, mantendo o mesmo conceito arquitectónico reintroduz uma série de alterações que gradualmente levaram a Lúcio Costa a retirar-se do projecto."⁵⁶

A abordagem destas obras torna-se pertinente não só pela semelhança programática relacionada com o universo estudantil, mas também pelo modo de articulação de alguns espaços colectivos. Apesar dos edifícios apresentarem cerca de 30 anos de diferença, ambos os edifícios, na sua generalidade, desenvolvem-se a partir de dois corpos, um volume paralelepípedo que alberga os dormitórios dos estudantes e outro volume que constitui a portaria, os espaços comuns aos estudantes e os respectivos acessos verticais. Além disso, os edifícios destacam-se pela utilização da fachada livre para onde se orientam as células individuais, que contrastam com as pequenas aberturas na fachada oposta a esta. No entanto, as dimensões das células individuais e também a sua organização espacial interna é bastante distinta. No caso do Pavilhão Suíço utiliza-se panos de vidro (figura 177), enquanto que na Casa Brasil introduz "Brise-Soleil", que se constituem como varandas nas células individuais, promovendo aos estudantes uma relação com a paisagem envolvente⁵⁷ (figura 185 e 186).

Além de todas as dinâmicas sociais existentes naturalmente na criação dos espaços comunitários, existem dois aspectos particulares nestas obras que potencializam esta vertente social colectiva. O primeiro aspecto consiste no facto de os volumes que albergam os dormitórios se encontrarem suspensos por pilotis, conferindo uma identidade monumental e favorecendo a circulação pelas zonas verdes envolventes, adquirindo uma dimensão pública através da relação com a envolvente.⁵⁸ O segundo aspecto diz respeito à utilização e exploração da forma curvilínea, embora com intensidades diferentes, no piso térreo de ambos os edifícios no desenho e concepção das zonas comuns. Esta atitude reflecte também um afastamento gradual da estética proposta pela racionalidade tecnológica da máquina e simultaneamente uma aproximação às formas plásticas e a aproximação do homem com o mundo natural e espontâneo.⁵⁹



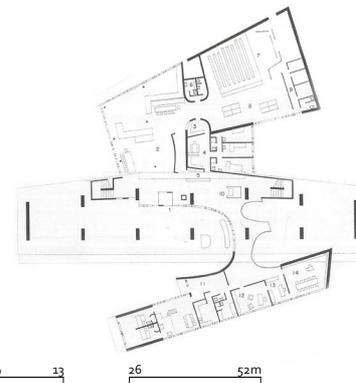
181| Piso térreo do Pavilhão Suíço



182| Pavilhão Suíço. Zona Social



183| Alçado da Casa Brasil orientado para Oeste.



184| Planta do Piso térreo e do Piso tipo da Casa Brasil

185| Alçado da Casa Brasil orientado para Sul.



187| Casa Brasil. Entrada Principal.



188| Casa Brasil. Exploração da forma curvilínea nos espaços sociais e de distribuição.





189| Entrada da Residência Universitária do Campo Alegre I.



190| Pátio da Residência Universitária do Campo Alegre I.



191| Pátio: Zona de churrasqueira .Residência Universitária do Campo Alegre I.

192| Acesso ao Pátio a partir da Sala de Convívio

2.3 Memórias de um Estudante

*“ Quando trabalho num projecto, deixo-me guiar por imagens e ambientes da minha memória, que consigo relacionar com a arquitectura que procuro. As imagens que me ocorrem provem, na sua maioria, da minha vivência subjectiva e são, por isso, raramente legendadas com comentários arquitectónicos já memorizados. Enquanto estou a projectar procuro descobrir, o que significam as imagens, para aprender como se produzem certas formas e ambientes imaginados.”*⁶⁰

60 ZUMTHOR, Peter, *Pensar a arquitectura*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2009, pág.26

O exercício projectual leva-nos inevitavelmente a explorar ideias e a visitar lugares, ambientes presentes na nossa memória. De facto, à medida que desenvolvemos um projecto, naturalmente surge na nossa mente imagens de vários lugares e vivências que constituem a base no nosso entendimento espacial. São no fundo, experiências pessoais que nos ajudam a perceber a orientação e as qualidades espaciais que pretendemos criar. Os estudantes / arquitectos não devem desprezar no desenvolvimento projectual essas experiências pessoais, uma vez que são essas experiências que constituem a base do seu entendimento arquitectónico.⁶¹

61 *“ As raízes do nosso entendimento arquitectónico encontram-se na nossa infância, na nossa juventude: encontram-se na nossa biografia. Os estudantes devem aprender a trabalhar de forma consciente as suas experiências pessoais com base nos seus projectos”* in ZUMTHOR, Peter, *Pensar a arquitectura*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2009, pág.65

A escolha do programa revelou-se motivadora e até nostálgica, uma vez que constitui uma particularidade presente ao longo do meu percurso académico. Uma vez que tive a oportunidade de viver quatro anos numa residência universitária, torna-se pertinente dar o meu parecer sobre essa experiência. Uma reflexão sobre o meu entendimento espacial sobre os vários espaços, priorizando aqueles que me marcaram. Não se pretende elaborar uma descrição sobre este lugar, nem por em causa a qualidade espacial do mesmo, mas sim uma abordagem sensorial desta experiência, revelando um parecer pessoal da vivência dos espaços.

62 ZUMTHOR, Peter, *Pensar a arquitectura*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2009, pág.41

*“ Quando me concentro num determinado lugar para o qual devo elaborar um projecto, tento explorá-lo, perceber a sua figura, a sua história e as suas qualidades sensoriais. É então, neste processo do olhar preciso, que começam lentamente a penetrar imagens de outros lugares. Imagens de lugares que conheço e que em tempos me impressionaram. Imagens de lugares vulgares e especiais, cuja figura interiorizo como um arquétipo de determinados ambientes e qualidades. Imagens de lugares ou situações arquitectónicas oriundas do mundo das artes plásticas, do filme, da literatura, do teatro.”*⁶²

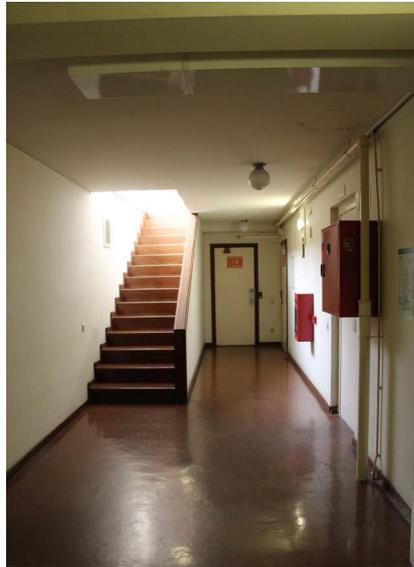
Ao longo desta experiência foram levantadas algumas questões relacionadas não só com a natureza dos espaços, mas também com a humanização dos mesmos. Além disso, estas questões são importantes não só para expor a minha vivência deste lugar, mas também para me ajudar a tomar algumas decisões durante o processo projectual realizado.

Ao recordar o meu percurso académico e estudantil, lembro-me de vários momentos que vivi naquele lugar, não só das amizades criadas mas também da aprendizagem neste período muito característico de um estudante.



193| Sala de refeições.

194| Instalações sanitárias comuns da Residência Campo Alegre I.



195| Quartos individuais da Residência Campo Alegre I.

196| Zona de acesso aos dormitórios e acesso à sala de estudo no piso superior.



197| Sala de convívio da Residência Campo Alegre I.

Recordo –me muitas vezes dos vários momentos que vivi, desde o percurso pedonal que fazia pela Rua do Campo Alegre, da faculdade até à residência, como também dos vários momentos partilhados com outros estudantes. A entrada no edifício faz-se por um dos vértices do edifício em “U”, onde o mesmo se organiza à volta de um grande pátio central (figura 189 e 190).

O edifício possui vários espaços colectivos como a sala de convívio, uma sala de estudo e uma lavandaria partilhada por todos os estudantes da residência. Além disso, a organização espacial do edifício permite que sensivelmente, cada 10 estudantes partilhem uma cozinha, uma zona de refeições (figura 193), duas instalações sanitárias (figura 194) e alguns arrumos dedicados também às tarefas realizadas pelas funcionárias, articulados por um corredor central.

O estudante possui total autonomia sobre o seu quarto, porém, os restantes espaços colectivos são de partilha com os outros estudantes.

Os quartos apresentam dimensões muito reduzidas. De facto, apenas possuem o essencial, uma cama, uma secretária, um armário embutido e uma prateleira que se estende num dos lados a todo o seu comprimento (imagem 195). Os quartos possuem uma varanda partilhada dois a dois. São espaços de dimensões muito reduzidas, mas, no entanto, caracterizam-se pela sua optimização espacial.

As zonas partilhadas são lugares onde os estudantes promovem as relações sociais. O espírito comunitário revelou-se essencial nesta experiência, uma vez que o nosso lar deixa de ser um lugar familiar, privado, e passa a ser a residência, um lugar partilhado com os outros estudantes.

De facto, é principalmente durante a preparação de refeições que se criam e promovem os laços sociais entre os estudantes, uma vez que muitos optam por preparar as refeições em conjunto com a partilha e divisão de tarefas e muitas vezes procuram estabelecer uma compatibilidade de horário para a realização das mesmas.

É de referir que a existência de apenas uma cozinha para dez ou onze pessoas é de facto um pouco inapropriado para satisfazer as necessidades. Porém nem todos os estudantes a utilizam, o que facilita a preparação das refeições daqueles que a usam regularmente. Os armários também são poucos para tanta gente, uma vez que apenas existem na zona da cozinha.

Denota-se também a presença de alguns objectos relacionados com o tratamento do vestuário na zona de refeições, uma vez que a residência apenas possui uma lavandaria para todos os estudantes sem um espaço de apoio.

Normalmente, os estudantes no seu quotidiano, deslocam-se à sala de convívio no fim das refeições, não só para estar com outros estudantes de toda a residência com também para colocar a conversa em dia, na habitual “conversa de café” após as refeições (figura 197).



198| Sala de Estudo localizada no piso 6.

199| Varanda da Sala de Estudo.



200| Corredor de distribuição e acesso aos quartos.

201| Espaço localizado num dos extremos do corredor usado como espaço de trabalho.



202| Espaço localizado num dos extremos do corredor usado como espaço de trabalho.

203| Espaço localizado num dos extremos do corredor usado como espaço de trabalho.

A sala de convívio encontra-se no piso 3, com uma área de aproximadamente 150 m². É um local de encontros, um catalisador social e talvez o espaço com o qual os estudantes mais se identificam. É um espaço onde se organizam alguns eventos relacionados com os estudantes, sessões de cinema, festas de aniversários e eventos sociais acontecem ali. Este espaço conta com um bar de apoio, uma cozinha e instalações sanitárias. Para além disso, é um espaço que se caracteriza pela sua relação com o pátio exterior, onde os estudantes se deslocam pelo menos uma vez durante o dia, normalmente após as refeições. O enorme envidraçado situado a este deste espaço e o ritmo proferido pelos pilares são também particularidades deste espaço. Denota-se uma zona mais relacionada com o bar e outra zona mais de convívio. Apesar de possuir uma sala de estudo que se encontra no último piso, muitos estudantes preferem estudar nesta zona.

A sala de estudo localiza-se no último piso, e possui uma enorme varanda orientada para a Rua Campo Alegre. É um espaço com vários estiradores onde, muitas vezes, principalmente os estudantes de arquitectura, realizam os seus afazeres académicos (figura 198 e 199).

Apesar de a minha residência possuir uma sala de estudo, não era, de todo o espaço onde eu realizava as minhas tarefas académicas. O quarto onde eu estava possuía uma particularidade, era um dos quartos que se encontrava num dos extremos. Então o corredor culminava num espaço onde se encontravam alguns estiradores. Era um espaço onde realizei várias maquetes e entregas de vários trabalhos, uma espécie de pequeno atelier onde principalmente estudantes de arquitectura realizavam os seus afazeres. Uma espécie de micro ambiente com circunstâncias muito particulares do qual alguns estudantes retiravam partido (figura 200, 201, 202 e 203).

No geral, revelou-se uma experiência bastante enriquecedora e gratificante, não só pelas amizades criadas, mas também pelas vivências quotidianas com pessoas de outras áreas. Para além das relações estabelecidas entre estudantes, também são estabelecidas relações de amizade com os funcionários(as) e os seguranças da residência, pessoas que asseguram o bom funcionamento da mesma.

3| Intervenções Contemporâneas no Património Existente

Teorias. Referências. Conceitos

“Existe toda uma série de processos fundamentais dos quais, de qualquer modo, nem sequer temos conhecimento. Sucede-me, algumas vezes, fazerem-me notar um determinado aspecto de uma obra, que é absolutamente evidente mas do qual eu não tinha consciência. Projectei, por exemplo, uma escola em Setúbal, a poucas dezenas de quilómetros do extraordinário santuário do Cabo Espichel, que conheço muito bem. Alguém notou a influência, muito evidente, do santuário, na escola e repentinamente tomei consciência disso: era verdade em muitos aspectos, inclusive nas proporções. Trata-se de influências que se manifestam no subconsciente e que entram no projecto sem que nos apercebamos disso. Convido frequentemente os estudantes a viajar e a observarem com atenção. Aprender a ver o fundamental para um arquitecto, existe uma bagagem de conhecimentos aos quais inevitavelmente recorremos, de modo que nada de quanto fazamos é absolutamente novo”⁶³

204 | Quarto individual do Hotel
Garantia





205| Intervenção de Álvaro Siza Vieira no Chiado em Lisboa.



206| Intervenção na Casa Salabert e a sua adaptação a E-learning Café do Jardim Botânico. Projecto elaborado pelo Arquitecto Nuno Valentim.



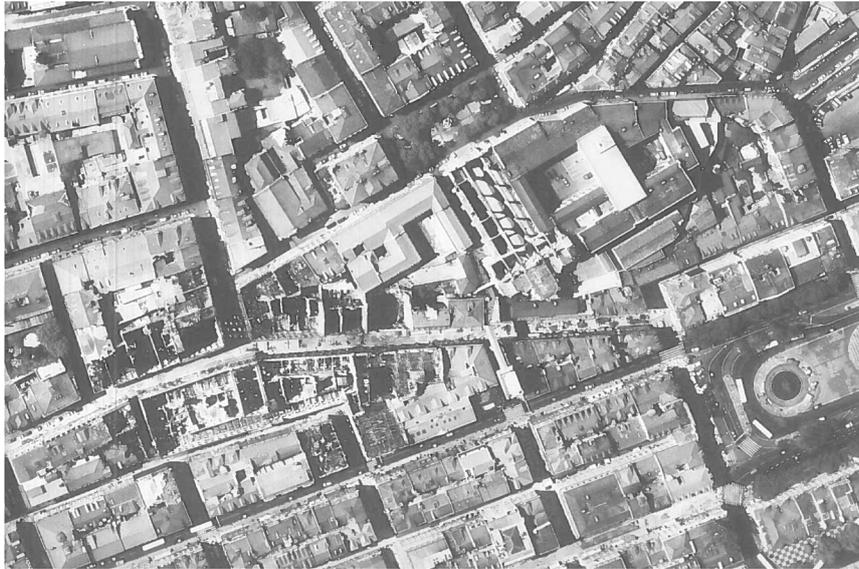
207| Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto. Projecto elaborado pelo Arquitecto Nuno Valentim.

Tendo como objectivo proceder a uma intervenção de uma pré existência no centro histórico da cidade, considera-se pertinente analisar algumas intervenções patrimoniais em contextos urbanos. Neste sentido, os casos de estudo seleccionados, além do valor patrimonial que possuem, apresentam uma dimensão social e cultural significativa para o meio urbano onde estão inseridos. A pertinência da sua abordagem não se resume simplesmente ao fachadismo ou vertentes puramente geométricas, construtivas ou decorativas, são intervenções que contribuem para o desenvolvimento da circunstância onde estão inseridas e que promovem determinados serviços e/ ou tem um papel muito específico para a sociedade.

O primeiro caso de estudo é a intervenção no Chiado realizada por Álvaro Siza Vieira (figura 205), que aborda uma intervenção no tecido urbano de Lisboa após um incêndio que destruiu parte da cidade. A sua abordagem perante a circunstância remete para uma consciencialização social do lugar, abordando questões relacionadas com a evolução da cidade e a memória que perdurava naqueles edifícios tal como acontece no caso de estudo da presente dissertação. A intervenção no Chiado de Álvaro Siza, não se refere somente a uma intervenção perante as paredes que ficaram após o incêndio, trata-se também de um planeamento urbanístico para a baixa da cidade, uma reorganização do tecido urbano e dos quarteirões, da recriação de um ambiente único e particular que foi suspenso por uma tragédia que atingiu o coração de uma cidade.

Por outro lado, os outros casos de estudo apresentados, a adaptação da Casa Salabert a E-learning Café do Jardim Botânico do Porto (figura 206), e a reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto, ambas realizadas por Nuno Valentim (figura 207), apesar de não terem a mesma escala que a intervenção do Chiado e apresentarem uma dimensão social distinta, pretendem demonstrar outras posturas interventivas sobre uma pré-existência num contexto urbano. Apesar de ambas as reabilitações serem pouco intrusivas e de procurarem um equilíbrio entre a pré-existência e as novas necessidades, possuem abordagens um pouco distintas. Enquanto que na reabilitação dos Albergues do Porto o arquitecto em questão procurou uma optimização espacial através, principalmente de uma reorganização das funções dos diversos espaços, mantendo o mesmo conteúdo programático, por outro lado, a intervenção da Casa Salabert, adapta o edifício a um novo programa relacionado com as necessidades dos estudantes da Universidade do Porto, um pouco semelhante à abordagem que se pretende nesta dissertação.

As principais questões abordadas nos casos de estudo seleccionados, passam por perceber as diversas condicionantes projectuais e a reorganização espacial a que os mesmos foram sujeitos, incluindo também algumas reflexões sobre o passado dos edifícios que se revelaram condicionadores de algumas opções projectuais. Para compreender melhor as estratégias de cada projecto, optou-se por colocar algumas imagens de cada projecto e também outras relacionadas com os momentos anteriores e posteriores à intervenção.



208| Vista aérea da zona do Chiado após o incêndio.



209| As marcas deixadas pelos incêndios na zona do Chiado.



210| Danos provocados pelo incêndio na zona do Chiado.

3.1 Intervenção de Álvaro Siza na zona do Chiado em Lisboa

" Os anos passaram, mas não esquecemos aquela madrugada de chamas. Lembramos as imagens do fumo e da fuligem, dos rostos e do seu pânico, do desespero e dos seus gritos. Essas imagens correram mundo. Nesse dia 25 de Agosto de 1988, de má memória, a cidade tinha sido atacada no seu coração e o país fora agredido num dos seus símbolos maiores.

*Na Lisboa contemporânea, há um tempo antes e outro tempo depois do incêndio do Chiado. Essa grande catástrofe visou o centro da cidade histórica. Destruiu edifícios seculares, queimou lojas míticas, derrubou arquitecturas representativas, carbonizou tesouros preciosos (partitura original do Hino Nacional, " A Portuguesa", por exemplo). E suspendeu a vida, os hábitos, a sociabilidade, a prosperidade, a atmosfera, a magia única daquele lugar de cultura, comércio e convívio, protagonista da história, da literatura, das artes plásticas, da vida social, política e económica lisboeta portuguesa. Por exemplo: sem o Chiado nela, a obra de Eça de Queirós seria outra. O incêndio deu-nos uma consciência mais aguda do valor daquilo que tínhamos perdido."*⁶⁴

64 COSTA, António in AA.VV., *Chiado em detalhe Álvaro Siza: pormenorização técnica do plano de recuperação*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2013, pág.13

65 VIEIRA, Álvaro Siza in AA. VV *O Chiado: Lisboa: Álvaro Siza: a estratégia da memória*, Granada, D.G.C.A. Sociedade Lisboa 94 J.A.G, 1994, pág.72

66 " São estes encontros, estes pontos de interesse entre traçado ortogonal e acidentes topográficos, que originam as indecisões do projecto, sendo estas indecisões, por outro lado, os pretextos fundamentais do próprio projecto." VIEIRA, Álvaro Siza in AA.VV., *O Chiado: Lisboa: Álvaro Siza: a estratégia da memória*, Granada, D.G.C.A. Sociedade Lisboa 94 J.A.G, 1994, pág.72

A intervenção de Siza Vieira no Chiado de Lisboa surge após o incêndio que aconteceu no centro histórico da cidade a 25 de Agosto de 1988 (figura 208). Dezoito edifícios, que se agrupam em quatro blocos, ficaram totalmente ou parcialmente destruídos pelas chamas ao longo das Ruas do Carmo, Nova do Almada, Garrett e Calçada do Sacramento, incluindo o edifício da Grandella e os Armazéns do Chiado (figura 209 e 210).

A zona do Chiado de Lisboa localiza-se entre a Baixa Pombalina e a Colina do Bairro Alto, uma zona particular do tecido urbano de Lisboa com relevante interesse histórico para a cidade. O traçado e morfologia do Chiado pertencia ao plano realizado durante o século XVIII após o terramoto de 1755 para a reconstrução da cidade sob a coordenação do Marquês de Pombal. Um traçado pombalino para a baixa da cidade traduziu-se numa retícula ortogonal onde emergiam quarteirões, com um pátio central, com dimensões muito semelhantes com apenas algumas variações em determinados pontos. As edificações eram " (...) corpos de rés- do - chão e quatro pisos- na actualidade praticamente todos possuem seis, com grande percurso horizontal e modulação exterior absolutamente sistemática." ⁶⁵

A malha ortogonal pombalina estabelecida desenvolve certas variações morfológicas e volumétricas quando esta estabelece contacto com as colinas que a ladeiam. Estas tensões que são geradas entre tecidos urbanos da cidade representam pontos de transição, que muitas vezes originam incertezas de projecto, mas em contrapartida constituem-se circunstâncias necessárias ao desenvolvimento do projecto.⁶⁶ O Chiado corresponde a um destes pontos de transição, onde emergia uma grande actividade comercial, um lugar de passagem e de encontros sociais da cidade. O Chiado foi considerado durante o século XIX a capital do Império (figura 211 e 212).



211| Grandes Armazéns do Chiado . Perspectiva da Rua do Carmo por volta de 1960.

212| Armazéns do Grandella. Fachada para a Rua do Carmo por volta de 1940.



213| Proposta de renovação elaborada por Álvaro Siza Vieira para a zona do Chiado.

214| Enriquecimento urbano protagonizado através de escadas que estabelecem a ligação entre espaços públicos.



215| Plano de Pormenor elaborado por Álvaro Siza Vieira para a zona do Chiado.

67 VIEIRA, Álvaro Siza in AA.VV., *O Chiado: Lisboa: Álvaro Siza: a estratégia da memória*, Granada, D.G.C.A. Sociedade Lisboa 94 J.A.G, 1994, pág.73

68 AA.VV., *O Chiado: Lisboa: Álvaro Siza: a estratégia da memória*, Granada, D.G.C.A. Sociedade Lisboa 94 J.A.G, 1994, pág.72

69 AA.VV., *O Chiado: Lisboa: Álvaro Siza: a estratégia da memória*, Granada, D.G.C.A. Sociedade Lisboa 94 J.A.G, 1994, pág.103

70 " (...) assim como a proposta que permitia libertar os espaços interiores dos quarteirões mediante uma oportuna diminuição das profundidades edificadas, já que isso significa a criação de novos espaços sobre os quais se podem organizar as sucessivas plataformas em rampa que permitem um novo acesso ao Bairro Alto da cidade." VIEIRA, Álvaro Siza in AA.VV., *O Chiado: Lisboa: Álvaro Siza: a estratégia da memória*, Granada, D.G.C.A. Sociedade Lisboa 94 J.A.G, 1994, pág.75

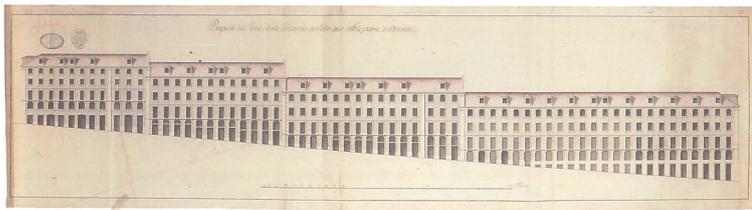
71 BYRNE, Gonçalo in AA.VV., *Chiado em detalhe*, Álvaro Siza: pormenorização técnica do plano de recuperação, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2013, pág.16.

" O mito continuou, subsistindo na tradição e na memória dos cidadãos: o Chiado como lugar de encontro de políticos, intelectuais, etc.; de facto, era uma mitologia criada em torno de um bairro que, na realidade, se encontrava numa triste e decadente situação em relação ao que até então tinham sido os seus argumentos. (A quebra económica de dois importantes e grandes armazéns, o Chiado e o Grandella, bem como o desaparecimento de clubes e cafés, constituem o mais claro testemunho deste extremo). De tal maneira que, tanto os centros comerciais como os de encontro da cidade começaram a deslocar-se estrategicamente para outros pontos: provavelmente hoje em dia Fernando Pessoa não iria tomar café a Brasileira, mas às Amoreiras, o enorme e novo centro comercial da cidade." ⁶⁷

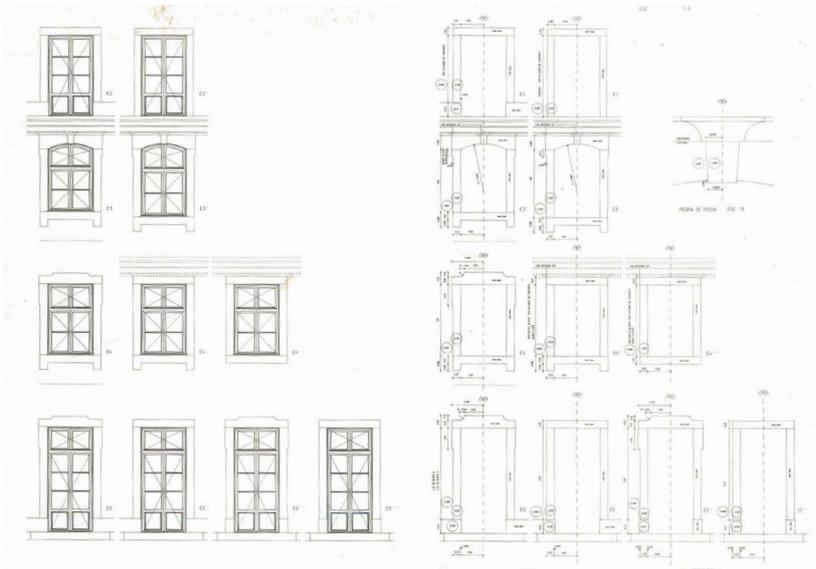
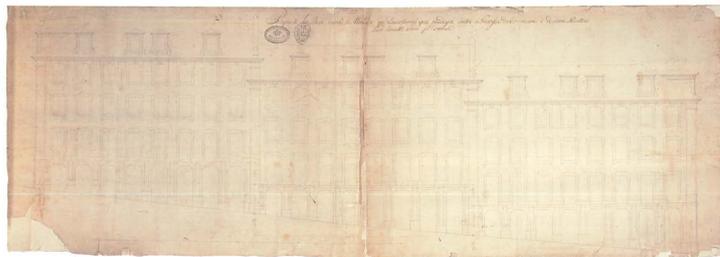
No período antecedente ao incêndio, o centro da cidade encontrava-se numa decadência visível, fruto da incontrolada e progressiva construção no interior dos pátios urbanos. Apesar de contribuírem para a organização dos quarteirões apresentavam alguns problemas relacionados com condições de higiene e salubridade, uma vez que eram demasiado estreitos.⁶⁸ Este fenómeno levou ao desaparecimento gradual dos habitantes da área, as habitações destes moradores começaram a ser destinadas a escritórios, armazéns e comércio. Este desaparecimento dos moradores resultou num empobrecimento urbano, uma vez que durante a noite esta área era pouco movimentada, uma tendência que o incêndio travou pelo menos temporariamente.⁶⁹ Neste sentido um dos aspectos fundamentais da proposta elaborada para o Chiado consistia na revitalização do Chiado, uma renovação culturalmente diversificada para esta zona com a introdução de um programa residencial, libertando-se dessa forma da monocultura que se tinha estabelecido nesta área.

A revitalização de um Chiado diversificado, um ponto de atracção, um catalisador urbano que revitalizasse não só o Chiado, mas toda a Baixa e que impulsionasse a relação entre Baixa-Chiado e o Bairro Alto. A topografia acidentada da cidade e as diferenças de nível entre os vários pontos da cidade era de facto uma das principais dificuldades deste projecto. A criação do metropolitano e também libertação dos pátios interiores ao público permitiu a valorização e o enriquecimento urbano. A criação de ascensores públicos, de escadas e rampas que atravessam os quarteirões permitiu a conexão do Chiado com as outras zonas da cidade (figura 214).⁷⁰ Uma postura interventiva que não só melhorou a acessibilidade à zona do Chiado, como também permitiu restabelecer as comunicações entre diversas áreas distintas do tecido urbano Lisboeta.

" Ciente da importância das fachadas principais, essenciais na reconstrução Pombalina, propõe essencialmente a sua consolidação estrutural e o restauro valorativo, particularmente sensível no rés-do-chão, onde muitas vitrines haviam retirado dignidade tectónica e compositiva. Há muito restauro a fazer em cantarias, cornijas, embasamentos, ou um ou outro eminente, justifica a reconstrução, sempre que possível, com o apoio do " Cartulário Pombalino". ⁷¹



216| Parte do Cartulário Pom-
balino.



217| Redesenho dos vãos au-
xiliado pelo levantamento dos
vários protótipos de vãos exis-
tentes.



218| Caixilharia dupla utilizada
nos vãos com a utilização de
vidro simples.

72 AA.VV., *Chiado em detalhe, Álvaro Siza: pormenorização técnica do plano de recuperação*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2013, pág.75

73 AA.VV., *Chiado em detalhe, Álvaro Siza: pormenorização técnica do plano de recuperação*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2013, pág.66

74 AA.VV., *Chiado em detalhe, Álvaro Siza: pormenorização técnica do plano de recuperação*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2013, pág.67

75 VIEIRA, Álvaro Siza, *01 textos / Álvaro Siza*, Porto, Civilização, 2009, pág.53

76 AA.VV., *Chiado em detalhe, Álvaro Siza: pormenorização técnica do plano de recuperação*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2013, pág.14

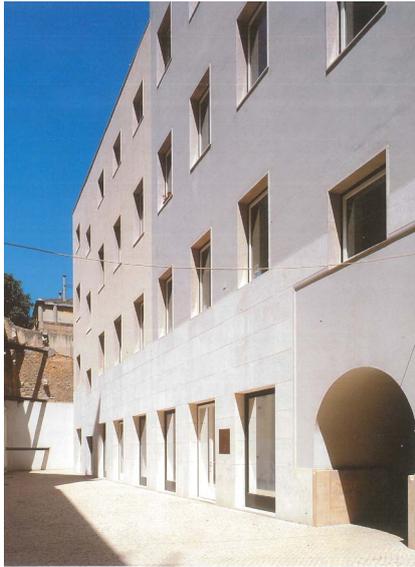
Consciente da herança Pombalina, Siza Vieira, auxiliado com o enquadramento estratégico realizado, preservou as fachadas existentes e reconstituiu as que foram totalmente destruídas segundo o traçado Pombalino (figura 216). Além disso, foram realizados vários estudos e análises relativamente à pigmentação da cor, pavimentação exterior de diversas situações existentes na baixa da cidade, incluindo uma proposta de regulamentação da publicidade com base em toldos e elementos publicitários da época de forma a evitar uma possível descaracterização da zona.⁷² As cantarias foram retiradas e numeradas de forma a serem recolocadas novamente. As novas cantarias apresentam um acabamento tradicional conforme elementos originais.⁷³ Os elementos decorativos foram todos também preservados. Relativamente aos Vãos, com o auxílio do levantamento métrico e fotográfico de vários tipos de portas e janelas, elaborou-se um protótipo de janelas e portas (figura 217). A solução elaborada é uma síntese das várias soluções que existiam, de forma a simplificar e sistematizar os vãos. Neste sentido, optou -se por manter o vidro simples existente, mas com a utilização de caixilharia dupla de forma a assegurar o conforto térmico dos espaços (figura 218). Além disso as novas ferragens foram redesenhadas segundo os princípios pombalinos.⁷⁴

Desde início, a postura interventiva de Álvaro Siza possui uma grande capacidade de domínio sobre o lugar em que esta obra se insere. Partindo de um enquadramento estratégico e perante a vulnerabilidade associada aos estragos provocados pelas chamas, o projecto aborda questões relacionadas com o espaço público e as suas acessibilidades, não esquecendo a herança pombalina e arquitectónica do Chiado. Uma atitude globalmente reflectida sobre o centro histórico da cidade e não uma intervenção reflectida isoladamente.

Assim a intervenção de Siza Vieira não constitui verdadeiramente uma mudança, tratando-se apenas da revitalização e da reintegração de um lugar através de rectificações e transformações menores.⁷⁵ Pequenas operações cirúrgicas que permitem dar coerência e sentido a todo o conjunto, clarificar a sua relação com as outras zonas da baixa lisboeta e com as zonas de transição.

Esta catástrofe que se desenrolou no coração da cidade é muitas vezes comparada ao terramoto de 1755, não pelas dimensões dos danos provocados, mas porque em ambos os casos foi exigida a recuperação do centro histórico da cidade, não se tratando apenas de um projecto de arquitectura e urbanístico, mas da superação de um grave trauma através de um reencontro com o passado e simultaneamente a construção de um novo futuro para aquela zona da cidade.⁷⁶

A memória do lugar é um dos aspectos essenciais no desenvolvimento do projecto desta intervenção, uma vez que a recuperação desta zona esta relacionada com os ambientes que ali perduravam e também a recriação de uma atmosfera muito característica e singular do lugar, estabelecendo uma relação muito próxima com o antigo.



219| Pátios urbanos na zona do Chiado.

220| Recuperação das fachadas Rua do Almada.



221| Pátios urbanos junto ao edifício Jerónimo Martins.



222| Recuperação das fachadas orientadas para os pátios urbanos.

223| Redesenho dos vãos auxiliado pelo levantamento dos vários protótipos de vãos existentes.

Assim a intervenção de Álvaro Siza no Chiado caracteriza-se pela sua postura perante o existente e a memória que nele estava contida. Neste sentido a obra resulta de uma relação equilibrada entre o novo e o antigo, procura estabelecer uma continuidade com a imagem que perdurava nesses edifícios e simultaneamente adaptá-los às necessidades actuais. Uma reflexão e reinterpretação sobre o passado da cidade e sobre particularidades da envolvente próxima percebendo em que medida estas se tornam pertinentes para a construção de um futuro.

224 | Esquissos de Álvaro Siza do Projecto de Reconstrução do Chiado, Lisboa.





225| Quinta Grande de Salabert em 1937.



226| Rua do Campo Alegre em 1937.



227| Casa Salabert com as diversas transformações ao longo do tempo.

77 VALENTIM, Nuno in Memória Descritiva, *Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016, pág.6

78 U.Porto - Edifícios com história, https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=casa%20andresen, (consultado a 4 de Abril de 2018)

79 VALENTIM, Nuno in Memória Descritiva, *Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016, pág.6

80 VALENTIM, Nuno in Memória Descritiva, *Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016, pág.7

81 "À instalação de um sistema de climatização e de renovação do ar (...) associou-se a introdução de isolamento térmico na cobertura e telas de sombreamento nos vãos das fachadas mais expostas, permitindo manter inalterado o sistema construtivo original." VALENTIM, Nuno in Memória Descritiva, *Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016, pág.7

82 VALENTIM, Nuno in Memória Descritiva, *Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016, pág.7

3.2 Intervenção de Nuno Valentim na Casa Salabert e a sua adaptação a E-Learning Café.

Situada na cidade do Porto, a Casa Salabert localiza-se no Jardim Botânico na Rua Campo Alegre sendo uma das primeiras construções naquele lugar. A casa Salabert foi adquirida em 1802 pelo Francês Jean Pierre Salabert, um fabricante de "chapéus finos", daí a designação, na época, juntamente com outras construções naquele lugar, de Quinta Grande de Salabert (figura 225 e 226). "*Foi também posteriormente a casa de apoio à Casa Andersen (onde habitaram os avós de Sophia de Mello Breyner), sendo estes espaços, frequentemente protagonistas nos seus textos*".⁷⁷ Depois de passar por diversos proprietários, em 1949 foi adquirida pelo estado, após o pedido da universidade do Porto ao Ministério da Educação "*para a aquisição da Quinta Grande de "Salabert", na Rua do Campo Alegre, n.º 757 a 771, a qual se destinaria a Jardim Botânico e à instalação de Museus, de campos de jogos e de cultura física da mocidade universitária*." ⁷⁸

Ao longo do tempo, a casa sofreu diversas alterações fruto das diferentes funções a que os espaços foram sujeitos (figura 227). A intervenção de Nuno Valentim surge após a consciencialização das diversas alterações propostas na casa, onde se distinguiram os princípios descaracterizadores a eliminar e os princípios pertinentes a revitalizar, propondo que a mesma retomasse os princípios arquitectónicos de 1925. ⁷⁹

A proposta visou a recuperação do desenho dos vãos originais, tanto em desenho como a sua localização e a anulação das construções posteriores descaracterizadoras, mantendo a estrutura primária do edifício que se encontrava em bom estado de conservação. ⁸⁰

A inalteração do sistema construtivo original está também relacionado com a instalação de um sistema de climatização e renovação de ar, imposto pelas exigências térmicas e energéticas a que este edifício tem de responder. ⁸¹ Deste modo, o projecto permitiu a criação de diversas salas de estudo (figura 234 e 235) e uma melhor relação entre pisos, através da criação de um espaço central de convívio entre todos os espaços (figura 232 e 233), e ainda um pequeno espaço para aquecer refeições ligeiras.

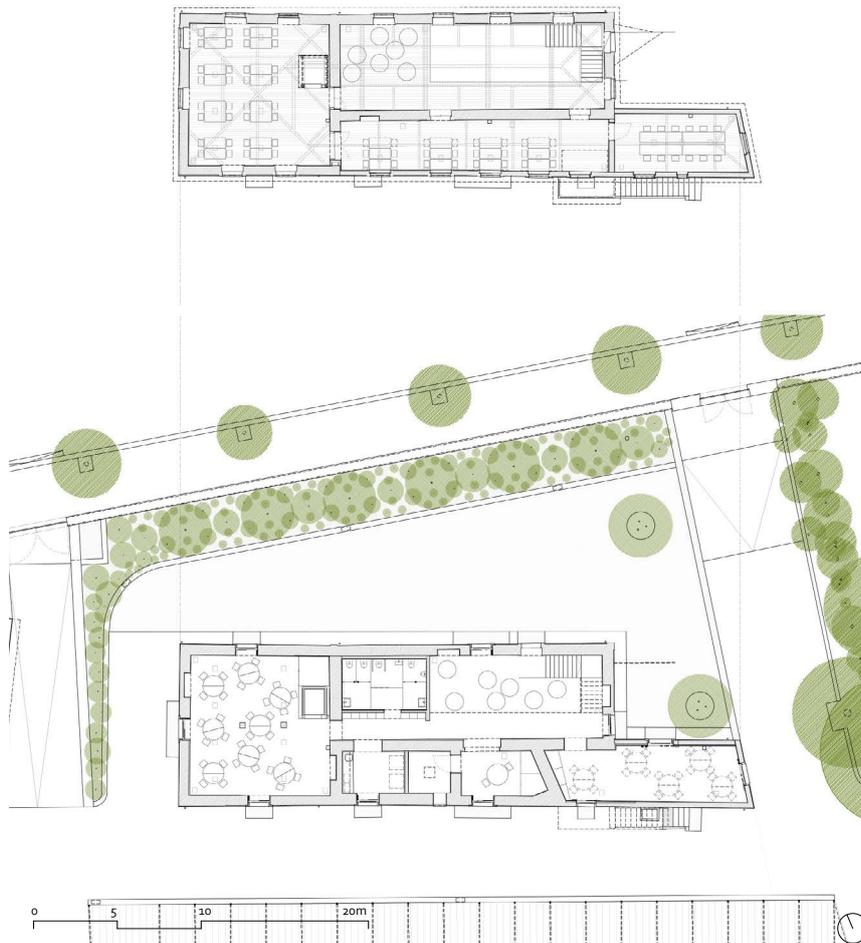
A recomposição de alguns vãos permitiu também dignificar e potencializar a relação com a envolvente perdida ao longo do tempo. A intervenção adquire uma dimensão social particular caracterizada pelo seu impacto socioeconómico no universo académico. O edifício torna-se uma extensão da Universidade que procura complementar as suas necessidades, principalmente do pólo universitário que integra. A sua excelente localização numa via que estabelece ligação ao centro da cidade aliado a sua inserção no Jardim Botânico reforça também a sua capacidade de atrair e acolher estudantes. ⁸²



228| Rua do Campo Alegre. Perspectiva do acesso ao E-learning Café.

229| Recuperação das fachadas do E-Learning Café.

230| Planta do piso térreo e piso 1 dos novos espaços do E-learning Café do Jardim Botânico.



231| E-learning Café. Vista sobre as fachadas e sobre as estufas de Franz Koepp.



232| Escada de acesso ao piso superior do E-learning Café



233| Espaço central de convívio do E-learning Café



234| Zona de estudo do E-learning Café



235| Zona de estudo do E-learning Café





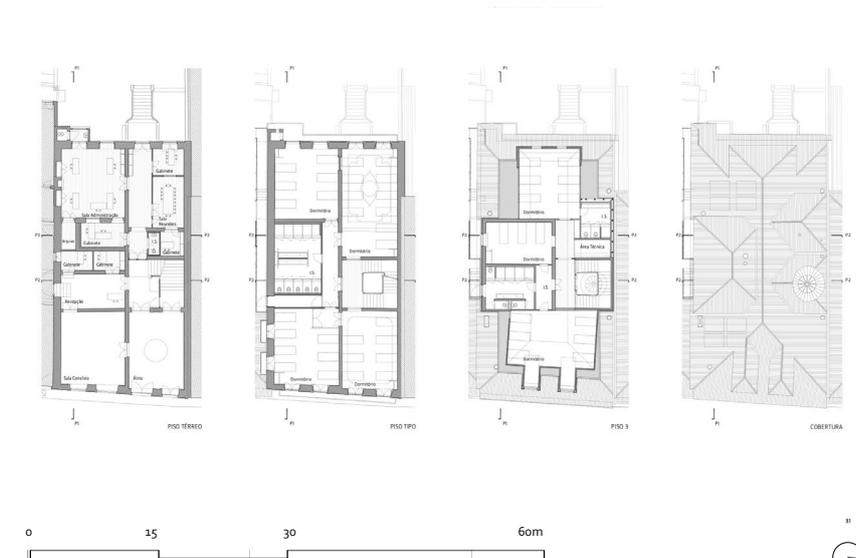
236| Albergues do Porto. Fachada orientada para a Rua dos Mártires da Liberdade. Período anterior à intervenção.

237| Albergues do Porto. Fachada orientada para o Pátio. Período anterior à intervenção.



238| Albergues do Porto. Recuperação da Fachada orientada para a Rua dos Mártires da Liberdade.

239| Corpo das escadas que permite o acesso aos vários pisos.



240| Plantas dos novos espaços dos Albergues Nocturnos do Porto.

3.2 Intervenção de Nuno Valentim nos Albergues Nocturnos do Porto.

83 VALENTIM, Nuno in Memória Descritiva, *Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016, pág.5

Situado na Rua Mártires da Liberdade no centro histórico da cidade do Porto, o edifício dos Albergues Nocturnos do Porto (figura 236 e 237) pretende "(...) *dar asilo temporário, durante a noite, a toda a pessoa necessitada que casualmente não tenha domicílio, seja qual for o sexo a que pertença, o país donde venha e a religião que professe...*" e "*...prover de remédio pronto, na medida das suas possibilidades, às necessidades mais urgentes daqueles que lhe pedirem abrigo (...)*".⁸³ Esta instituição de acolhimento, apesar de ter sido fundada em 1881 pelo rei D.Luiz I, apenas em 1903 instalou-se neste conjunto de edifícios com a condição de arrendatário, sendo posteriormente adquiridos em 1912.

Apesar desta instituição distribuir a suas funções por três edifícios contíguos, a intervenção de Nuno Valentim apenas se remete para o edifício principal.

84" *O edifício, apesar de não estar classificado, reúne inúmeros valores arquitectónicos, ligados à sua integração urbana, sistema construtivo, espacialidade interior, qualidade dos elementos decorativos e, naturalmente, o valor do uso que lhe é dado.*" VALENTIM, Nuno in Memória descritiva, *Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016, pág.7

Tal como a revitalização da Casa Salabert, na intervenção dos Albergues Nocturnos do Porto o arquitecto é confrontado com sucessivas alterações realizadas ao longo do tempo, desadequadas e descaracterizadoras do lugar.

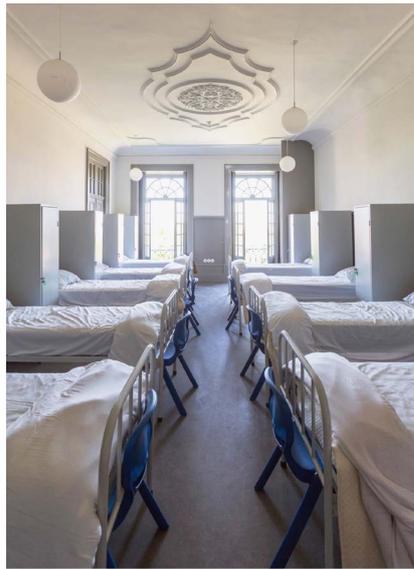
Apesar de o edifício não estar classificado, o arquitecto reconheceu que o mesmo possui princípios arquitectónicos que mereciam ser preservados(figura 238 e 239). Além do bom estado de conservação do sistema construtivo e de diversos elementos decorativos, a sua espacialidade interior e a dimensão social que o edificado apresenta para a cidade são também valores a ter em consideração.⁸⁴

O programa existente apresenta além das instalações sanitárias, lavabos e dormitórios nos pisos superiores. O edifício possuía serviços administrativos e uma sala de convívio dos utentes e ainda uma cave com uma lavandaria industrial articulados por um corpo de caixa de escadas que pontuam o espaço e permitem a organização de todo o programa.

Ao contrário da recuperação da Casa Salabert, a intervenção no edifício principal dos Albergues Nocturnos do Porto não pretendia uma mudança programática do edificado, mas apenas um reajustamento programático para responder às novas exigências da actualidade.

85 VALENTIM, Nuno in *Nuno Valentim : Uma apologia do real na arquitectura*, <https://www.publico.pt/2018/04/22/culturaipsilon/entrevista/nuno-valentim-uma-apologia-do-real-na-arquitetura-1810508>, (consultado a 5 de Setembro de 2018)

Neste sentido, além da necessidade de ampliar ligeiramente a sua capacidade de acolhimento em 15 camas (figura 242 e 243), a proposta caracteriza-se por uma reestruturação espacial interna, "*uma pequena revolução interior que foi o libertar e o reposicionar das instalações sanitárias e dos banhos num sítio mais lógico, na zona central do edifício, libertando as fachadas para dar mais qualidade aos dormitórios, com mais luz natural, mais ventilação*"⁸⁵ (figura 240).

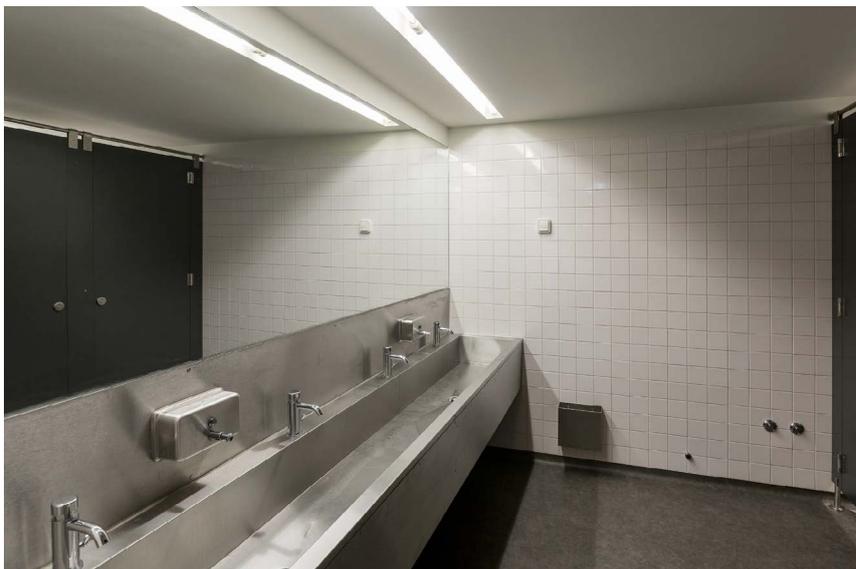


241| Corpo das escadas e a clarabóia na cobertura.

242| Recuperação das Camaratas.



243| Recuperação das Camaratas.



244| Novas instalações Sanitárias.

Não se trata apenas de uma readaptação das funcionalidades internas dos espaços, mas de uma optimização espacial do edifício, o que permitiu manter não só vários elementos estruturais como também o corpo das escadas sem grandes demolições internas. Apenas existiu uma pequena ampliação no último piso com a construção de um pequeno corpo saliente, elaborado com geometria e sistema construtivo idêntico, localizado por cima da caixa de escada. Um espaço destinado a instalações sanitárias e uma zona técnica.⁸⁶

86 VALENTIM, Nuno in *Memória Descritiva, Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016, pág.7

Além das novas exigências programáticas, outra questão fundamental era o desempenho acústico e térmico do edifício. A recuperação construtiva de vãos, portas existentes, a colocação de isolamento de coberturas associado à introdução de infraestruturas de aquecimento e ventilação permitiu melhorar consideravelmente a eficácia térmica e acústica do edifício.⁸⁷ Além disso outro aspecto essencial foi a racionalização de camas por quarto com um número mínimo de 6 e um máximo de 10. Com intervenções cirúrgicas conseguiram diminuir a capacidade de algumas camaratas, uma vez que muitas delas possuíam quase 20 ocupantes.⁸⁸

87 VALENTIM, Nuno in *Memória Descritiva, Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016, pág.9

Através das imagens podemos verificar que todas as opções que foram tomadas permitem a preservação de um ambiente e até a sua consequente revalorização. No entanto a sua proposta vai além do fachadismo, apesar do registo simbólico do passado que a mesma suscita, o arquitecto não cedeu a uma anulação e desvalorização do interior, bem pelo contrário, apenas procurou realizar pequenas correcções, que permitiram engrandecer e exaltar uma identidade espacial e sócio-cultural do edifício.

88 " *pequenas operações cirúrgicas conseguimos também diminuir a capacidade de algumas camaratas, o que também era muito interessante para a Segurança Social e para os próprios Albergues, dado que havia camaratas muito extensas, com quase 20 ocupantes.*" in Nuno Valentim in *Nuno Valentim, Uma apologia do real na arquitectura*, <https://www.publico.pt/2018/04/22/culturaipsilon/entrevista/nuno-valentim-uma-apologia-do-real-na-arquitectura-1810508>, (consultado a 5 de Setembro de 2018)

A postura interventiva pouco intrusiva do Arquitecto perante a realidade do edifício apresentado, caracteriza-se pela coerência estabelecida entre o novo e o antigo. O seu olhar perante o passado permite forjar um futuro mediante as condições exigidas no presente, aliados à sua sensibilidade perante valores arquitectónicos que mereciam ser tidos em consideração. Além disso, a sua abordagem pragmática na reestruturação interna e a sua consciência social permitiu a revalorização de um lugar que apresenta um carácter comunitário muito importante e pertinente para a cidade portuense.

4|Um Espaço para Estudantes

Uma Memória. Um Lugar. Duas Realidades. Uma Proposta

*“ O tema da reabilitação na arquitectura é antigo e complexo. Desde a “intervenção contemporânea no património existente” à mais simples expressão de “construir no construído”, têm sido várias as formulações que procuram descrever a especificidade da prática da reabilitação em arquitectura. Trata-se de um tema delicado, e quase sempre polémico, que nos coloca num campo de discussão e reflexão, em que muito para além das questões técnicas ou estéticas emergem questões políticas, ideológicas e filosóficas que nos confrontam com o tempo, a história ou a identidade. Como lidar com os vários tempos em confronto? Que valores deveremos preservar? Que identidade deveremos valorizar? No final, todas estas questões se condensam no exercício da arquitectura, no qual o arquitecto tem de dar uma resposta concreta, construída a partir da formalização de um desenho que sintetiza a sua posição face a um determinado conjunto de circunstâncias.”*⁸⁹

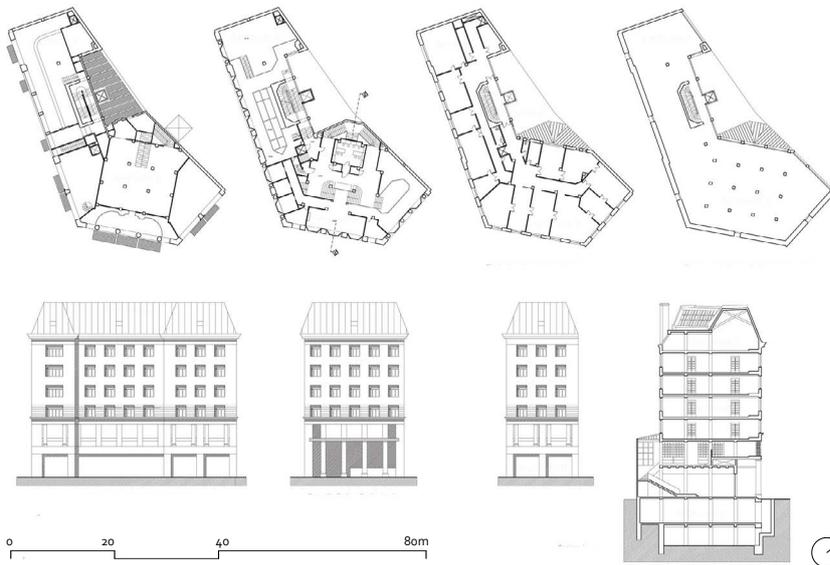
⁸⁹ VALENTIM, Nuno in *Nuno Valentim Uma apologia do real na arquitectura*, <https://www.publisco.pt/2018/04/22/culturaipsilon/entrevista/nuno-valentim-uma-apologia-do-real-na-arquitectura-1810508>, (consultado a 5 de Setembro de 2018)

245| Cobertura do Hotel Garantia

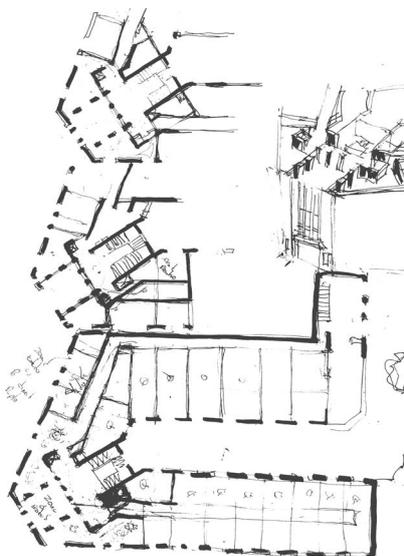




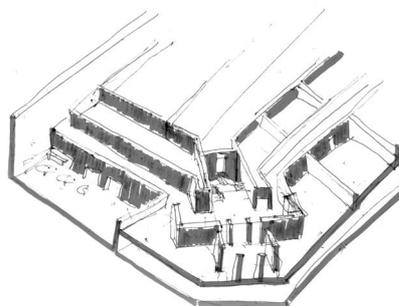
246| O edifício Looshaus elaborado por Adolf Loos em 1911.



247| Projecto do edifício Looshaus elaborado por Adolf Loos em 1911.



248| Esquisso das várias propostas do Gaveto.



249| Esquisso de uma das propostas para o Gaveto.

4.1 Entre a Metodologia e o Processo

"Definindo o essencial da forma do edifício, mostrava ter sido constantemente cortada, estragada, refeita, ao acompanhar as alterações sucessivas.

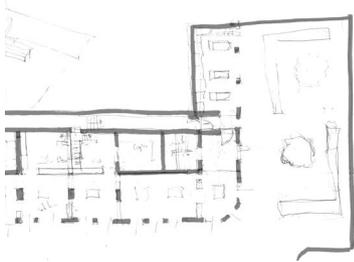
*O processo que adoptei na montagem da exposição é semelhante àquele que uso habitualmente, ao projectar arquitectura. Apesar do receio de estragar um lugar de qualidade, prevalece a vontade de retomar o que o caracteriza, tomando o fio da meada das anteriores intervenções, para continuar."*⁹⁰

90 VIEIRA, Álvaro Siza, *01 textos*
/ Álvaro Siza, Porto, Civilizações,
2009, pág.250

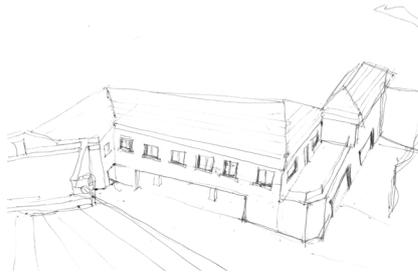
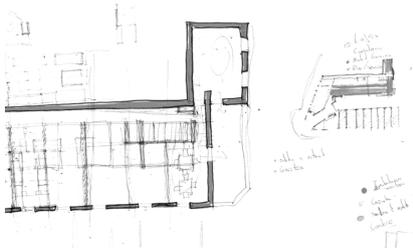
Ciente da importância da herança arquitectónica do Hotel Garantia e da sua relevância e influência no desenvolvimento de Vila Nova de Famalicão, reconhece-se inúmeros valores e princípios arquitectónicos e sócio políticos, relacionados com a inserção urbana. O sistema construtivo, os elementos decorativos e o uso que lhe foi atribuído, conferem uma certa simbologia e até misticidade a este edifício do património famalicense. Naturalmente, o desenvolvimento projectual não despreza estas circunstâncias particulares, antes pelo contrário, vincula-se a estas e desenvolve-se a partir destas premissas.

O processo do trabalho recria-se e adapta-se sobre as potencialidades da pré-existência e da sua organização espacial muito vincada, principalmente no piso superior. Desloca-se e procura ir de encontro à construção original, colocando de parte todas aquelas construções e acrescentos posteriores que a meu ver parecem um pouco desajustadas. Neste sentido, o projecto recria-se sob a memória de um lugar e um ambiente característico, com a recuperação de uma imagem que se foi deteriorando.

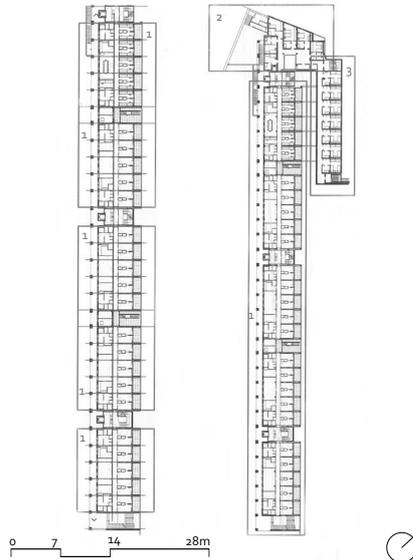
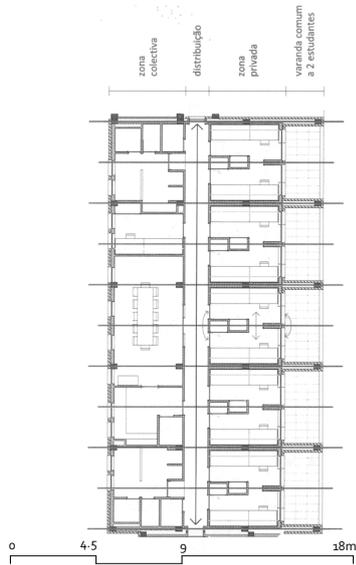
O gaveto é o principal espaço que permite a articulação e distribuição dos diversos corpos que compõem o edifício. Constitui o momento de entrada e desde logo o primeiro contacto com este ambiente e que de certa forma pontua espacialmente todo o conjunto. Desde logo, tornou-se essencial o auxílio de análise e estudo de vários gavetos e esquinas de outros edifícios residenciais. O edifício Loohaus de Adolf Loos (figura 246 e 247), localizado em Viena terá sido a principal referência no que diz respeito às várias fases que um eventual projecto para resolução do gaveto apresenta. Além da semelhança de possuir um piso térreo com estabelecimentos comerciais e pisos superiores residenciais, a sua articulação espacial, a distribuição para vários espaços e a variada sucessão de espaços, todas estas características influenciaram o processo da resolução do gaveto (figura 248 e 249). Uma constante procura pela potencialização das qualidades inerentes a um gaveto, onde o desenho do mesmo passou por várias etapas e foi colocado constantemente em causa de forma a aprimorar o desenho do mesmo e de todo o conjunto. Além disso tornou-se essencial estabelecer uma ligação entre o corpo mais a nordeste, nomeadamente no piso superior (figura 250).



250| Esquissos sobre a relação do conjunto com o corpo localizado mais a nordeste.



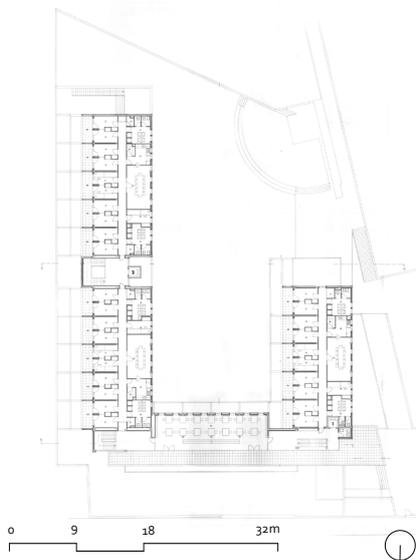
251| Esquissos sobre a relação dos espaços com o pátio



252| Modulação da Residência de Estudantes Alberto Amaral projectada pelo Arquitecto Noé Diniz.

253| Plantas das diversos tipos de quarto do piso 2 e planta conjunta do piso 0 e -1 da Residência de Estudantes Alberto Amaral projectada pelo Arquitecto Noé Diniz. Legenda:

1. Quartos-tipo
2. Quartos dos docentes
3. Quartos destinados a estudantes de eramus



254| Planta piso 6 da Residência Campo Alegre projectada pelo Arquitecto Noé Diniz

255| Planta do piso 4 da Residência Campo Alegre I projectada pelo Arquitecto Noé Diniz

Procurou-se retirar maior partido das qualidades do pátio. De facto, a sua função de serviço evidenciada pelo desenho dos vãos não permite retirar todo o potencial que este vazio apresenta. Apesar de, segundo os documentos antigos, este ser usado até como esplanada e acesso ao terraço, procurou-se que os novos espaços tivessem uma relação mais profunda com o pátio. Assim o redesenho dos vãos tornou-se desde logo prioritário, para que este espaço não possuísse apenas uma função fundamentalmente de serviço, mas que o tornasse num dos principais geradores de acontecimentos e vivências de todo o conjunto (figura 251).

Além das várias referências já propostas em capítulos anteriores, tornou-se essencial auxiliar o processo de trabalho com a análise e estudo de algumas residências (figura 252, 253, 254 e 255), principalmente em Portugal, não só pela pertinência programática, mas também pela articulação da mesma. O estudo e análise de alguns exemplos permitiu tomar conhecimento sobre os momentos privados e colectivos bem como as respectivas relações que se estabelecem em cada um desses espaços. Permitiu consciencializar-me das diferentes abordagens da célula (correspondem aos quartos), dos espaços colectivos partilhados entre todos os estudantes e também do espírito comunitário que se vive nesta vertente de habitação colectiva. Além disso, o acesso de mobilidade reduzida ao edifício, a introdução de escadas de emergência e do elevador constituíram uma das principais condicionantes ao longo do desenvolvimento projectual.

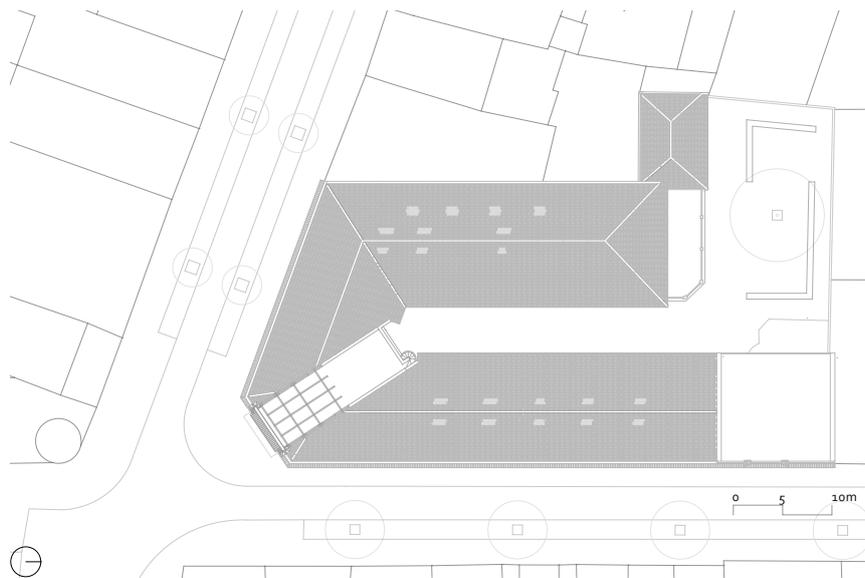
4.2 Intenções e Objectivos

" A dificuldade da posição a tomar está exactamente em saber que porção da circunstância haverá que seguir e que porção haverá que esquecer ou mesmo contrariar." ⁹¹

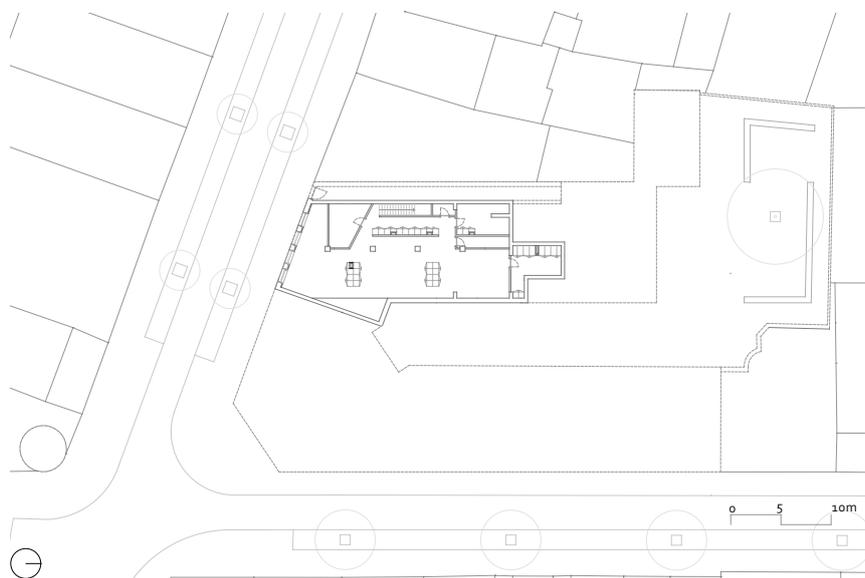
91 TÁVORA, Fernando, *Da Organização do Espaço*, Porto, FAUP, 2008, pág.24

Tendo em consideração todos os valores identificados, todas as premissas e princípios caracterizadores que personalizaram o desenvolvimento projectual, propõe-se uma intervenção de reconstituição histórico memorial e simultaneamente adaptar o edifício ao novo programa e as suas necessidades. Com esta proposta pretende-se a recuperação de uma imagem, um prestígio que se foi perdendo ao longo do tempo, que merece todo o respeito e consideração do povo famalicense. Neste sentido, propõe-se que para além de uma residência estudantil, sejam criados alguns espaços acessíveis a todos os estudantes, de modo a reforçar o espírito comunitário muito vincado nesta vertente de habitação colectiva. Muito mais do que uma residência de estudantes, pretende-se que o edifício seja uma extensão da universidade, constituindo-se assim como um verdadeiro Pólo universitário.

A proposta divide-se fundamentalmente em duas realidades, um piso térreo aberto a todos os estudantes articulado com uma cave de serviço e estabelecimentos comerciais e um piso superior residencial onde se desenvolve a residência universitária. O hall e o pátio constituem espaços de partilha e articulação entre estas duas realidades.



256| Planta de Cobertura. Um Espaço para estudantes



257| Planta do piso da cave. Um espaço para Estudantes



258| Planta do piso térreo. Um Espaço para Estudantes

4.3 Proposta e Novo Programa

92 FERNANDES, Francisco Barata, *Transformação e Permanência na habitação portuense: as formas da casa na forma da cidade* (Dissertação de doutoramento), Porto, FAUP, 1999, pág.309

*"As regras espaciais devem ser simples, precisas, concretas e adequadas às hierarquias institucionais e monumentais indicadas pelo traçado. Pode dizer-se que elas constituem a potencial substância arquitectónica do próprio traçado"*⁹²

A entrada principal do edifício seria naturalmente mantida, neste sentido, era fundamental preservar o hall, assim como todos os valores decorativos e estéticos que o caracterizam, como o balcão, a escada, as vigas a vista. Seria alterada apenas a disposição de alguns vãos interiores e refeitos segundo os valores arquitectónicos já existentes.

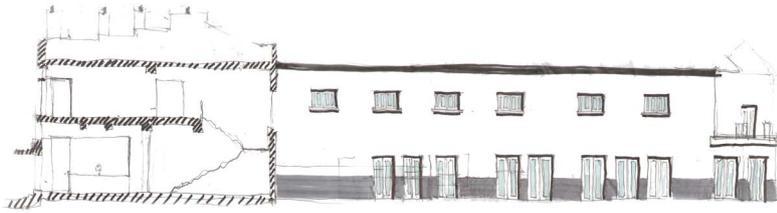
Partindo deste espaço que constitui a entrada principal do edifício e o encontro das duas realidades de todo o complexo, estabelece contacto com uma zona alternativa de entrada do edifício destinada a pessoas de mobilidade reduzida, um espaço que apenas seria utilizado em circunstâncias muito particulares, tendo em conta que constitui um acesso alternativo ao edifício. Este acesso secundário, tira partido da pendente da Rua Adriano Pinto basto e permite a acessibilidade ao piso térreo a indivíduos portadores de mobilidade reduzida. O elevador localizado neste espaço permite o contacto com o piso superior (figura 258).

Contíguo a este espaço, desenvolvem-se os estabelecimentos comerciais. Estes foram redesenhados com uma organização interna semelhantes a todos eles, um módulo, constituído por um espaço de loja, instalações sanitárias, arrumos e ainda um espaço destinado a stock. Em alguns estabelecimentos foi desenhado um móvel no espaço destinado ao stock devido às diferentes alturas que estes espaços apresentam.

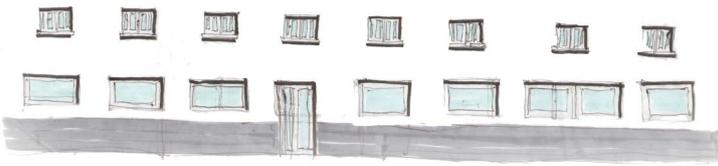
O módulo adapta-se mediante as dimensões existentes dos espaços comerciais. Além disso, propõem-se um redesenho da sua caixilharia apoiado no levantamento efectuado das caixilharias que se encontram preservadas em alguns estabelecimentos comerciais. Este redesenho, permite a criação de espaços de montra dos estabelecimentos comerciais e também uma regulamentação de publicidade, evitando assim uma possível descaracterização posterior.

Ainda no piso térreo do hall, cria uma zona mais intimista, que além do redesenho espacial do gaveto permite a ligação à zona colectiva acessível a toda a comunidade estudantil. Além de uma zona administrativa, destinada aos assuntos burocráticos existente neste modo de habitação, desenvolvem-se zonas de estudo, acessíveis a todos os estudantes e ainda uma zona de refeições com um bar composto por uma copa de apoio e uma dispensa, que serviria refeições ligeiras e pequenos snacks, um pouco á semelhança do que acontece na intervenção na Casa Salabert.

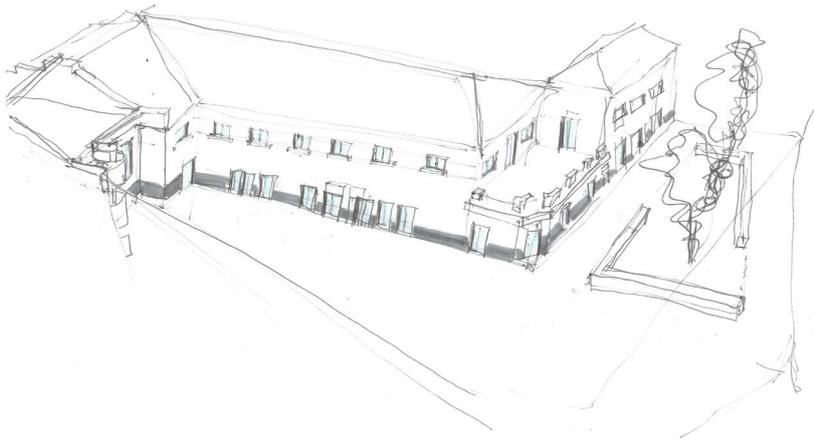
Toda esta zona articula-se com o corredor de serviço já existente e com o respectivo acesso à cave e às escadas de emergência (figura 257).



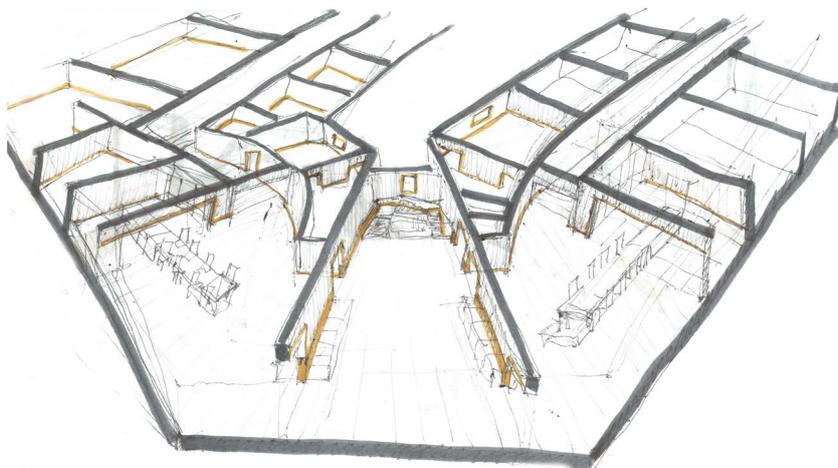
259| Esquisso dos alçados do pátio.



260| Esquisso do pátio.



261| Esquisso do gaveto do piso superior



Este corredor articula-se também com um pequeno espaço exterior com uma banca, destinado a realização de pequenos churrascos para os residentes universitários. Num dos extremos do corredor encontra-se uma rampa que permite o acesso à Rua Santo António.

A cave destinar-se-ia à zona de recolha do lixo, arrumos e às zonas técnicas necessárias neste edifício. Toda esta ala de serviço, aliada à sua entrada independente permite o bom funcionamento do bar e das tarefas domésticas e de limpeza protagonizadas pelos serviços residenciais.

Na cave, propõe-se a reabertura e redesenho dos vãos, uma vez que os mesmos encontram-se tapados e /ou alterados. Esta reabertura de vãos significa uma recomposição da fachada orientada para a Rua Santo António. A existência de caixilharia original em alguns vãos permite também a redesenho e o apelo á memória do edifício.

O redesenho do pátio e dos vãos orientados para o mesmo, reforça a sua identidade nesta edificação e atribui-lhe mais significado em todo o conjunto (figura 259 e 260). Além de realçar as escadas em caracol como elemento escultório reforça a cobertura do hall como miradouro para a baixa famalicense. Toda esta zona, aberta à comunidade estudantil, apenas estaria em funcionamento durante o dia.

No piso superior encontra-se a zona residencial deste complexo estudantil. Desde o hall , as escadas estabelecem o contacto com o piso superior, onde o elevador estabelece contacto alternativo. Este espaço constitui-se como uma zona de convívio entre as micro comunidades que foram definidas em função da organização espacial do edifício.

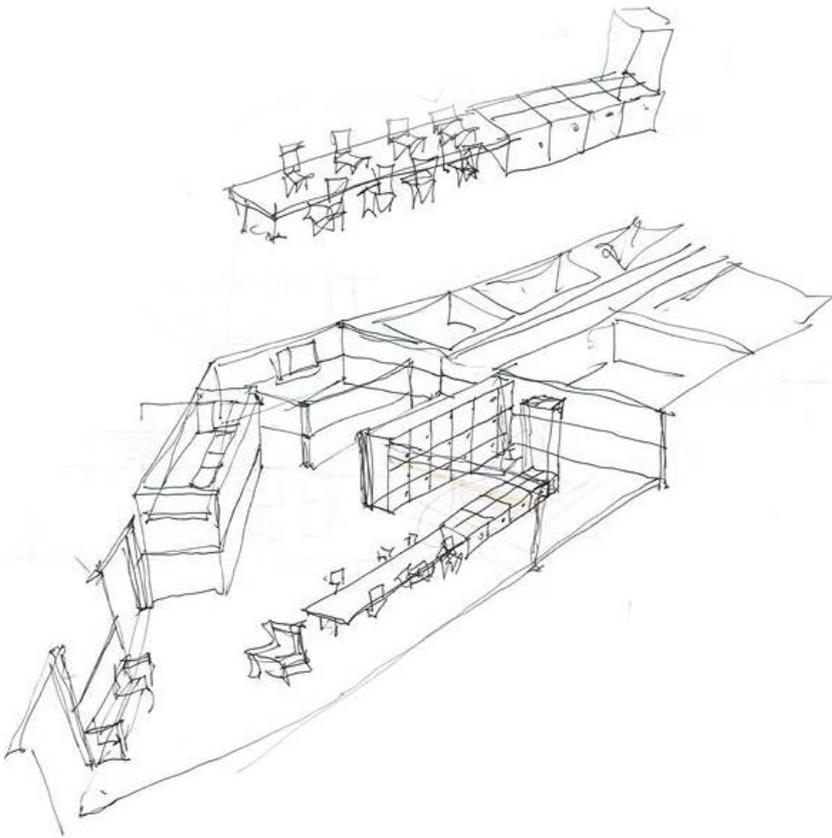
Estas zonas de convívio, ampliam-se além do hall, onde posteriormente se desenvolvem as zonas de refeições, cozinhas e dispensas, de cada uma das micro comunidades. Cada ala possui instalações sanitárias comuns, uma lavandaria e um espaço de apoio a esta para realizar tarefas domésticas relacionadas com o vestuário (figura 261).

O redesenho do hall, permite conferir protagonismo a este espaço. Tal como nas residências universitárias de Corbusier, nomeadamente o Pavilhão Suíço e a Casa Brasil referidas nos capítulos anteriores, a introdução da curva nas zonas comuns realça e dinamiza a importância dos espaços colectivos neste tipo de habitação, na sua relação com todo o conjunto residencial. Além do redesenho espacial do gaveto e da simetria que se estabelece em ambos os seus lados, a reconfiguração espacial aglutina todas as direcções que culminam para esta zona (figura 262).

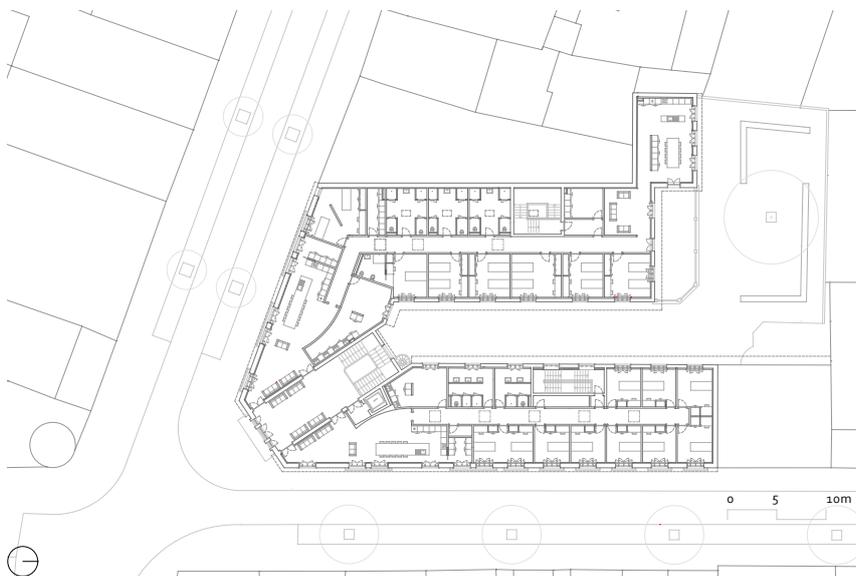
Esta nova proposta, permite simultaneamente estabelecer uma continuidade com os corredores centrais existentes e estabelece uma clara definição entre as zonas de convívio e a zona de refeições em ambos os lados do gaveto, reforçada ainda pelo desenho do pavimento.

É importante referir, que a libertação espacial das zonas adjacentes ao hall, além de harmonizar todo o conjunto apela à configuração espacial rectangular original que o mesmo possui.

262| Esquiso do gaveto do piso superior



263| Planta do piso superior.
Um Espaço para Estudantes



Partindo do gaveto (figura 263), o sistema residencial divide-se em três micro comunidades, uma habilitada para 10 indivíduos e as outras duas habilitadas para cerca de 7 indivíduos cada. Além dos espaços partilhados introduzidos na reconfiguração espacial existente, o corredor central passa a fazer parte integrante da vida social dos estudantes e funciona como um filtro de ligação entre os quartos e os espaços partilhados.

Estas micro comunidades apesar do sentido de unidade proferido pela modulação semelhante e pelo mobiliário, a mesmo possui bastante diversidade em várias partes de todo o conjunto. A configuração dos quartos, simples e duplos, foi mantida, assim como todo o mobiliário particular existente, apenas introduziu-se uma secretária na zona onde se encontravam o bidé e o lavatório, conferindo uma zona de estudo privada de cada quarto.

É de salientar, que para além da introdução das instalações sanitárias partilhadas e das escadas de emergência na modulação existente no edificado, alguns dos módulos foram readaptados consoante a necessidade e as características inerentes a cada micro comunidade. Foi criado um quarto duplo na micro comunidade localizada a Este com a configuração mobiliária de um quarto individual. Além disso foi criado um quarto com quarto de banho privativo destinado aos portadores de mobilidade reduzida.

Apesar das três micro comunidades se desenvolverem a partir de um gaveto, uma delas vive mais da relação com o pátio. A relação interior estabelecida com o corpo mais a nordeste, permitiu articular os espaços colectivos de uma micro comunidade e reforçar a sua relação com o pátio. Assim o projecto procura uma organização comunitária onde se equilibra a *"liberdade do indivíduo e a organização da colectividade."*⁹³

93 "(...) *la libertad del individuo y la organización de la colectividad*" in GANS, Dèbora, Le Corbusier, Editorial Gustavo Gili, 1988, pág.16

Com a remoção de todas as chaminés existentes e do redesenho e ajuste de algumas clarabóias procedeu-se ao redesenho dos vãos existentes na modulação. O redesenho destes vãos permitiu simultaneamente manter a caixilharia original e introduzir uma portada apenas nos módulos destinados a quartos.

94 VIEIRA, Álvaro Siza in AA.VV., *O Chiado: Lisboa: Álvaro Siza: a estratégia da memória*, Granada, D.G.C.A. Sociedade Lisboa 94 J.A.G, 1994, pág.75

Assim, tal como na intervenção nos Albergues Nocturnos do Porto, a proposta introduz alguns ajustamentos e correcções em vários espaços, procurando potencializar a configuração espacial já existente e simultaneamente aprimorar as dinâmicas e relações. Por sua vez, como na intervenção de Álvaro Siza Vieira no Chiado de Lisboa, a proposta não constitui verdadeiramente uma mudança. O importante reside não no próprio edifício mas ao alterar o uso interno do mesmo permite a *"(...) recriação de uma atmosfera que tão caracteristicamente o singularizou desde o seu início."*⁹⁴ Trata-se apenas de pequenas correcções e ajustamentos que permitem revitalizar uma zona do tecido urbano familiar e reforçar o seu sentido de cidade completa.⁹⁵

95 AA.VV., *Chiado em detalhe, Álvaro Siza: pormenorização técnica do plano de recuperação*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2013, pág.15

4.1 Opções Técnicas e Construtivas

*“ O mundo do detalhe é o da apropriação, da mediação e da proximidade, mas também da espessura da luz e do tempo que se revela no atrito da textura dum lambril ou no frio dum corrimão de lioz, no eco das abobadas do Metro revestidas numa pele subitamente morna dos azulejos bizelados.”*⁹⁶

96 BYRNE, Gonçalo in AA.VV., *Chiado em detalhe, Álvaro Siza: pormenorização técnica do plano de recuperação*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2013, pág.17

Inicialmente optou-se por remover todos os elementos considerados de menor valor arquitectónico, principalmente aqueles que descaracterizam o lugar e a memória do mesmo. Neste sentido, vários elementos foram suprimidos, como o anexo no piso superior e outras pequenas construções que se encontravam no pátio. Além disso todas as alterações posteriores ao projecto inicial como o estabelecimento comercial e o anexo de ligação entre o hall e os salões de bilhar seriam eliminados, invocando a memória do edificado.

No que diz respeito às exigências de conforto, devido ao estado de degradação de várias paredes de tabique em vários espaços e a reduzida espessura de paredes de alvenaria de granito, propõe-se a introdução de isolamento térmico em todo o conjunto, nas paredes em contacto com o exterior excluindo algumas partes do edifício como o corpo do hall. E na cave apenas seria introduzido na fachada orientada para a rua. Optou-se também por substituir as paredes de tabique por paredes de gesso cartonado exceptuando as paredes dos corredores centrais, uma vez que suportam o tecto. Uma vez que muitos dos rodapés, portas, armários, mobiliário fixo e tectos se encontram em bom estado, propõe-se a reutilização dos mesmos e a recuperação dos que se encontram degradados. Perante estas opções, optou-se por redesenhar a pavimentação dos quartos e dos novos quartos de banho de uso comum, ficando apenas a pavimentação do hall intacta em ambos os pisos. Além disso, optou-se por introduzir lâ de rocha entre pisos e nas novas paredes devido a questões acústicas.

Em relação às clarabóias foram redesenhadas numa versão mais contemporânea de forma a que captassem maior quantidade de luz natural. É de referir que apenas foram mantidas as clarabóias consideradas pertinentes para o novo uso do edificado. Foram introduzidas novas clarabóias nos espaços localizados mais a oeste do conjunto, nomeadamente nos quartos de banho de uso comum e numa das novas escadas de emergência junto ao corredor de serviço. Nas coberturas inclinadas optou-se por introduzir também isolamento térmico e uma subtelha devido às exigências de conforto actuais.

A reorganização do piso térreo, com a introdução dos novos espaços e a reorganização das lojas, levou a optar por uma nova pavimentação, nomeadamente piso em vinil. Os tectos serão em gesso cartonado, no entanto, todos os novos elementos, como rodapés, portas e mobiliário seriam desenhados, numa linguagem mais contemporânea e estabelecendo a sua coerência com o existente. Apenas o corredor de serviço e a zona de churrascaria exterior seriam pavimentadas com mármore .

Em relação à cobertura do hall, esta teria de ser refeita, uma vez que a mesma se encontra em risco de queda. Assim optou-se por introduzir isolamento térmico na mesma e substituir os tacos de tijolo por suportes em plástico.

No pátio além da referida remoção das pequenas construções posteriores propõe-se a introdução de novas caixilharias nos novos espaços e também dos estabelecimentos comerciais. Uma portada de batente de duas folhas em madeira nos vãos dos espaços abertos a toda a comunidade estudantil e uma caixilharia basculante para os vãos das lojas orientadas para o pátio. Até aos dias de hoje, este pátio foi mantido em terra batida propondo agora a sua pavimentação em betão.

No que diz respeito aos estabelecimentos comerciais, além da referida reorganização semelhante, da pavimentação em vinil, tectos em gesso cartonado, propõe-se um redesenho da caixilharia apoiado na caixilharia original existente. Tal como na intervenção de Álvaro Siza Vieira no Chiado, a herança deixada em alguns estabelecimentos comerciais permite o redesenho e a reconsolidação compositiva apoiada no levantamento da mesma. A uniformização da publicidade, acesso a cada estabelecimento, e a criação do espaço de montra, recompõe compositivamente a fachada invocando a memória do edificado. O redesenho de cada um dos módulos existentes considerados, permite estabelecer uma clara unidade e coerência em toda a ala comercial.⁹⁷

97 As alterações referidas ao longo texto sobre a cobertura do hall e sobre os respectivos módulos dos estabelecimentos comerciais encontram-se no volume 2 da respectiva dissertação.

Relativamente à cave, os novos espaços seriam configurados com paredes de gesso cartonado, apenas os pilares de suporte da estrutura de madeira e a mesma seriam mantidos.

98 As alterações referidas ao longo texto sobre os quartos individuais e duplos encontram-se no volume 2 da respectiva dissertação.

No piso superior, à excepção do hall, optou-se por manter a caixilharia antiga e redesenhar as molduras dos vãos. A remoção dos estores e das respectivas calhas que descaracterizam a imagem do edifício, levou à introdução de um novo estore em todos os vãos. Optou-se também por introduzir uma portada interior apenas nos quartos por questões de privacidade.⁹⁸ Esta proposta naturalmente estende-se para o corpo mais a nordeste, reforçando assim a identidade do conjunto. Neste mesmo corpo mais a nordeste a estrutura teria de ser redesenhada para estabelecer uma ligação com o piso superior. Optou-se por desenhar essa estrutura em madeira. A recolha das águas foi devidamente pensada. Além da preservação dos tubos de queda orientados para as ruas, os outros foram relocados de forma a não perturbar a leitura compositiva do conjunto.

Do redesenho de alguns elementos e da preservação de outros, surge um aprimorar de todo o conjunto apoiado e fundamentado sobre o existente e sobre a memória e as principais características que personalizam este lugar. Procurei retirar maior partido das suas qualidades espaciais muito particulares e da potencialização de cada um desses espaços. Trata-se de forjar um presente histórico, não esquecendo as lições do passado, projectando um futuro, onde o tempo é o principal aliado que articula estas relações ou as diversas profundidades do mesmo.

5| Considerações finais

"(...) *la conservación de los monumentos del pasado no es una simple cuestión de conviniencia o de sentimiento. No tenemos el derecho de tocarlos. No nos pertenecen. Pertenecen en parte a los que los construyeron y en parte a las generaciones que han de venir detrás.*"⁹⁹

99 GRACIA, FRANCISCO de,-
*Construir en lo construido: la ar-
quitectura como modificación,*
Madrid, Nerea, 2001, pág.56

O ser humano, desde os seus tempos primórdios, apresenta uma necessidade de salvaguardar os vestígios e objectos úteis ás suas necessidades. O Património é, entre muitos outros aspectos, um testemunho das gerações anteriores, da cultura, dos costumes e dos modos de vida do ser humano. Uma herança que deve ser preservada e tida em consideração perante o modo de vida contemporâneo.

Ciente da importância das lições do passado, espero que a presente dissertação sirva de exemplo para consciencializar a população, as entidades responsáveis e os respectivos proprietários sobre a importância do património em questão e das suas potencialidades para o desenvolvimento da região.

A elaboração da presente dissertação constitui-se por um processo extenso e complexo, desde o acesso ao edificado até à elaboração de toda a solução apresentada. Um percurso irregular, com diversas adversidade e conquistas que constitui o culminar de uma etapa de formação académica. Todo o processo foi uma experiência rica e única que permitiu colocar em prática toda a aprendizagem adquirida ao longo do curso, adquirir conhecimento no campo da reabilitação e também um aprofundamento dos conhecimentos relacionado com as várias condicionantes e questões da intervenção patrimonial. Esta experiência tornou-se nostálgica pelas reflexões sobre as memórias dos tempos em que vivia na residência universitária e pelo conhecimento da história de uma região.

Para elaborar uma proposta de intervenção no Hotel Garantia, "*(...) parecia-me, claro, essencial, apoiar-se sobre o existente e conservar a atmosfera do bairro. Trata-se, na minha opinião, de refazer, de reconstruir, de reutilizar.*"¹⁰⁰ A abordagem inicial consiste numa tomada de consciência dos valores do passado, para que posteriormente possa interrelacionar-se com a contemporaneidade.

100 VIEIRA, Álvaro Siza in Ma-
chabert, Dominique ,Beau-
douin, Laurent , *Uma questão
de medida*, Casal de Cambra,
Caleidoscópio, 2009, pág.42.

Espero que todas as considerações tecidas sobre o lugar e das suas circunstâncias, juntamente com a proposta apresentada possam perspetivar um novo olhar sobre o património famalicense e impulsionar outras intervenções e recuperações na cidade.

" A beleza da cidade e as memórias que cada um de nós dela quer guardar vivem onde menos se espera (...)"¹⁰¹

¹⁰¹ FERNANDES, Augusto in CALDAS, Aníbal, *Regulamento Municipal de Salvaguarda e Revitalização da Área Central da Cidade Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2008, pág.7.

264 | Porta de entrada principal
do Hotel Garantia



6| Referências Bibliográficas

Geral

AA.VV., *As Portas da História de Vila Nova de Famalicão 1835-2015*, Volume 1, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2015.

AA.VV., *As Portas da História de Vila Nova de Famalicão 1835-2015*, Volume 2, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2015.

AA.VV., *O Chiado: Lisboa: Álvaro Siza: a estratégia da memória*, Granada, D. G.C.A. Sociedade Lisboa 94 J.A.G, 1994.

AA.VV., *Chiado em detalhe, Álvaro Siza: pormenorização técnica do plano de recuperação*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2013.

AGUIAR, José Cabrita, A.M. Reis, APPLETON, João, *Guia de apoio à reabilitação de edifícios habitacionais*, Volume 1, Lisboa, L.N.E.C, 2002.

AGUIAR, José Cabrita, A.M. Reis, APPLETON, João, *Guia de apoio à reabilitação de edifícios habitacionais*, Volume 2, Lisboa, L.N.E.C, 2005.

CALDAS, Aníbal, *Regulamento Municipal de Salvaguarda e Revitalização da Área Central da Cidade Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2008.

CAPELA, José Viriato, *História de Vila Nova de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, quasiedições, 2005.

CARVALHO, A.L., *Guimarães de Tempos Idos*, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães, 1947.

Carvalho, Vasco César de, *Aspecto de Vila Nova IX Factos e Nomes*, Calendário, Casa de Santa Maria, 1969.

FRAMPTON, Kenneth, *Le Corbusier Architect of the Twentieth Century*, New York, Harry N. Abrams, 2002.

FREITAS, Vasco Peixoto de, *Manual de apoio ao projecto de reabilitação de edifícios antigos*, Porto, Ordem dos engenheiros da região norte, 2012.

GANS, Deborah, *Le Corbusier*, Barcelona, Gustavo Gili, 1988.

GRACIA, FRANCISCO de, *Construir en lo construido: la arquitectura como modificación*, Madrid, Nerea, 2001.

CORBUSIER, Le Por uma arquitectura, Diversos, 5ª ed, São Paulo, Editora Perspectiva, 2000.

CORBUSIER, Le, *Le Modulor/ Le Corbusier*, Volume 1, Lisboa, Orfeu Negro, 2010.

CORBUSIER, Le, *Le Modulor 2/ Le Corbusier*, Volume 2, Lisboa, Orfeu Negro, 2010.

CORBUSIER, Le, *Le Corbusier et Pierre Jeanneret Ouvre Complète de 1929-1934*, Volume 2, Zurique, Les Éditions d'Architecture, 1970.

CORBUSIER, Le, *Le Corbusier et Pierre Jeanneret Ouvre Complète de 1957-1965*, Volume 7, Zurique, Les Éditions d'Architecture, 1967.

MACHABERT, Dominique, BEAUDOUIN, Laurent, *Uma questão de medida*, Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2009.

MACHADO, João Afonso, *Famalicão: Uma vila que se inova*, Vila Nova de Famalicão, quasiedições, 2006.

MONTEYS, Xavierr, *Obras y proyectos Obras e Projectos*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2005.

VIEIRA, Álvaro Siza, *01 textos / Álvaro Siza*, Porto, Civilização, 2009.

SILVA, António Joaquim Pinto da, *Imagens Famalicão Antigo*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 1990.

TÁVORA, Fernando, *Da Organização do Espaço*, 8ªed, Porto, FAUP, 2008.

TÁVORA, Fernando, *O problema da Casa Portuguesa*, Cadernos de Arquitectura, Lisboa, Editorial Organizações, 1947.

VIEIRA, Álvaro Siza, *Imaginar a Evidência*, Lisboa, Edições 70, 2000.

VIEIRA, Álvaro Siza, *01 textos / Álvaro Siza*, Porto, Civilização, 2009.

ZEVI, Bruno, *Saber ver a Arquitectura*, Lisboa, Arcádia, 1977.

ZUMTHOR, Peter, *Pensar a arquitectura*, 2ªed, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2009.

ZUMTHOR, Peter, *Atmosferas: entornos arquitectónicos - as coisas que me rodeiam*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2006.

Jornais , Revistas e Artigos

Arquitectura Portuguesa Cerâmicas e edificação, Lisboa, Sociedade Industrial de Tipografia, série 3, nº129, Dezembro de 1945.

Estrela do Minho, Vila Nova de Famalicão, Minerva, nº2434, 12 de Julho de 1942.

Estrela do Minho, Vila Nova de Famalicão, Minerva, nº2450, 1 de Novembro de 1942.

Jornal dos Arquitectos À La Recherche du temps perdu, Portugal, Lisboa, Centro Editor Livreiro da Ordem dos Arquitectos, nº 213, Novembro de 2003.

Notícias de Famalicão, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº388, 8 de Maio de 1943.

Notícias de Famalicão, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº326, 28 de Fevereiro de 1942.

Notícias de Famalicão, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº333, 18 de Abril de 1942.

Notícias de Famalicão, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº395, 26 de Junho de 1943.

Noticias de Famalicão, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº391,29 de Maio de 1943.

Dissertações

CARVALHO, Sílvia Manuela Correia, *Regresso às origens: um projecto de reabilitação*, Porto, FAUP, 2016.

FERNANDES, Francisco Barata, *Transformação e Permanência na habitação portuense: as formas da casa na forma e da cidade*, Porto, FAUP, 1999.

FERREIRA, Diana Patrícia Mendes, *Júlio José de Brito: o arquitecto invisível*, Guimarães, Guimarães, Universidade do Minho, 2017.

FONSECA, Alexandra Filipa Novais, *Reabilitação do Património Edificado: A Arquitectura dos "brasileiros"*, Porto, FAUP, 2016.

GUEDES, Filipa Raquel Coelho, *Entre o Património e a Paisagem: Reabilitação da Quinta de Santiago no Douro*, Porto, FAUP, 2017.

Higino, Vera Lúcia Nobre, *Edifícios Modernistas em Lisboa 1925-1940 Caracterização Construtiva e Patológica*, Lisboa, Técnico de Lisboa, 2013.

LEITÃO, Daniela Filipa Castro, *construir no construído a ruína como instrumento de projecto: proposta de intervenção e reconversão em Lamaçais*, Porto, FAUP, 2016.

LEITÃO, Pedro Simões, *Apropriação do espaço desativado Uma proposta de revitalização para o edifício O Trabalho*, Porto, FAUP, 2016.

MIRANDA, Fernando de Oliveira, *Centro Contemporâneo de Arquitectura reabilitação da antiga Fábrica do Ouro*, Porto, FAUP, 2016.

OLIVEIRA, Pedro Miguel Silva, *Um ensaio de reabilitação: Duas casas de família em São Torcato*, Porto, FAUP, 2016.

SANTOS, Gabriela Rodrigues dos, *A pousada de caniçada de Januário Godinho : um estudo e um projecto*, Porto, FAUP, 2009.

SILVA, Carolina Faustino Ribeiro da, *Residência de estudantes : a célula dos estudantes nas residências universitárias e politécnicas*, Porto, FAUP, 2010.

TEIXEIRA, Joaquim José Lopes. *Descrição do Sistema Construtivo da Casa Burguesa do Porto entre os séculos XVII e XIX - Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica*, Porto, FAUP, 2004.

VALENTIM, Nuno, *Projecto, património arquitectónico e regulamentação contemporânea. Sobre práticas de reabilitação no edificado corrente*, Porto: FAUP, 2015 .

VENTURA, Salomé Almeida, *Memória e transformação Projecto de reabilitação de uma ilha na rua João de Deus*, Porto, FAUP, 2016.

Cartas e Convenções

1931 | Carta de Atenas

1964 | Carta de Veneza - II Congresso Internacional de Arquitectos e Técnicos de Monumentos Históricos

2000 | Carta de Cracóvia

Webgrafia

Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto, https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20j%C3%BAlio%20de%20brito, (consultado a 7 de Outubro de 2017)

COSTA, Francisco Pereira da , *Enciclopédia Prática da Construção Civil Escadas de Madeira*, Volume 3, Lisboa, Portugália Editora, <https://www.slideshare.net/HugoRodrigues8/enciclopedia-da-construo-civil-fasco3-escadas-de-madeira-i>, (consultado a 26 de Agosto de 2018)

COSTA, Francisco Pereira da , *Enciclopédia Prática da Construção Civil Madeiramentos e Telhados I*, Volume 8, Lisboa, Portugália Editora. <https://www.slideshare.net/paulajesusguerreiromauritti/fasciculo-o8-madeiramentos-e-telhados>, (consultado a 26 de Agosto de 2018)

COSTA, Francisco Pereira da , *Enciclopédia Prática da Construção Civil Madeiramentos e Telhados II*, Volume 9, Lisboa, Portugália Editora, <https://pt.slideshare.net/paulajesusguerreiromauritti/fasciculo-09-madeiramentos-e-telhados>,(consultado a 26 de Agosto de 2018)

COSTA, Francisco Pereira da , *Enciclopédia Prática da Construção Civil Madeiramentos e Telhados III*, Volume 10, Lisboa, Portugália Editora, <https://www.slideshare.net/paulajesusguerreiromauritti/fasciculo-10-madeiramentos-e-telhados>, (consultado a 26 de Agosto de 2018)

COSTA, Francisco Pereira da , *Enciclopédia Prática da Construção Civil Vaões e Janelas*, Volume 19, Lisboa, Portugália Editora, <https://pt.slideshare.net/paulajesusguerreiromauritti/fasciculo-19-vos-de-janelas>, (consultado a 26 de Agosto de 2018)

COSTA, Francisco Pereira da , *Enciclopédia Prática da Construção Civil Portas Exteriores*, Volume 21, Lisboa, Portugália Editora, <https://pt.slideshare.net/paulajesusguerreiroauritti/fasciculo-19-vos-de-janelas>, (consultado a 26 de Agosto de 2018)

COSTA, Francisco Pereira da , *Enciclopédia Prática da Construção Civil Trabalhos Diversos* , Volume 30 , Lisboa, Portugália Editora, <https://pt.slideshare.net/paulajesusguerreiroauritti/fasciculo-30-diversos-trabalhos>, (consultado a 26 de Agosto de 2018)

Edifícios com estrutura mista de alvenaria e betão (1930 a 1940), http://www-ext.lnec.pt/LNEC/DE/NESDE/divulgacao/Edif_1930_1940.html, (consultado 24 de Agosto de 2018)

Famalicão 1940, <https://freshmade.wordpress.com/2011/10/12/famalicao-doc-de-manoel-de-oliveira-por-vasco-santana-1940/8>, (consultado 6 de Maio de 2018)

Fundação Dr. António Cupertino Miranda, <http://www.facm.pt/facm/facm/pt/index>, (consultado 6 de Maio de 2018)

História de Vila Nova de Famalicão, <http://www.memoriaportuguesa.pt/historia-de-vila-nova-de-famalicao>, (consultado a 20 de Maio de 2018)

História do edifício da Casa do Brasil, <http://www.maisondubresil.org/pt-br/0-edificio/historico/>, (consultado em 16 de Setembro de 2018)

Ministério das Obras Públicas e Comunicações - Gabinete do Ministro ,Diário do Governo n.º 240/1935, Série I de 1935-10-16, <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/447162/details/maximized?filter-End=1934-12-31&sort=whenSearchable&filterStart=1934-01-01&sortOrder=DESC&q=1934&fq=1934&perPage=100>, (consultado a 25 de Agosto de 2018)

Monumentos Cidades, Património, Reabilitação, Lisboa, IP Fundação da Cidade de Guimarães, nº33, Abril de 2013, https://books.google.pt/books?id=aaTAAAAQBAJ&pg=PA92&lpg=PA92&dq=revista+Monumentos+julio+de+brito+teatro+jordao&source=bl&ots=Xc6AetnEFp&sig=C-GeJNIM3thQsclTsrBIVjmeEjU&hl=en&sa=X&ved=2ahUKew-jF_vHo3NrdAhVlzRoKHW5LBO4Q6AEwAHoECAkQAQ#v=onepage&q=revista%20Monumentos%20julio%20de%20brito%20teatro%20jordao&f=false, (consultado a 12 de Agosto de 2018)

Nuno Valentim Uma apologia do real na arquitetura, <https://www.publico.pt/2018/04/22/culturaipilon/entrevista/nuno-valentim-uma-apologia-do-real-na-arquitectura-1810508>, (consultado a 5 de Setembro de 2018)

São Lourenço do Barrocal , <http://www.archdaily.com.br/br/868537/sao-lourenco-do-barrocal-eduardo-souto-de-moura>, (consultado 6 de Janeiro de 2018)

U.Porto - Edifícios com história, https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=casa%20andresen, (consultado a 4 de Abril de 2018)

Vila Nova de Famalicão - Terra de encantos e oportunidades, http://www.vilanovadefamalicao.org/_historia, (consultado a 2 de Setembro de 2018)

Outros

VALENTIM, Nuno, Memória Descritiva, *Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016.

VALENTIM, Nuno, Memória Descritiva, *Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016.

7| Iconografia

1| Enquadramento

Levantamento. Análise. Interpretação

Fig.001. AA.VV., *As Portas da História de Vila Nova de Famalicão 1835-2015*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2015, pág.236

Fig.002 e 003. Desenhos elaborados pelo Autor

Fig.004. AA.VV., *As Portas da História de Vila Nova de Famalicão 1835-2015*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2015, pág.44

Fig.005. *A FEIRA EM FAMALICÃO NOS COMEÇOS DO SÉCULO XX*, <https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/591474/>, (consultado a 16 de Setembro de 2018)

Fig.006. AA.VV., *As Portas da História de Vila Nova de Famalicão 1835-2015*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2015, pág.81

Fig.007. *Vila Nova de Famalicão*, <http://vilanovafamalicao.blogspot.com/2007/05/>, (consultado a 16 de Setembro de 2018)

Fig.008. *História de Vila Nova de Famalicão*, <https://www.facebook.com/historiadevilanovadefamalicao/photos/a.179246455554635/1341956409283628/>, (consultado em 23 de Agosto de 2018)

Fig.009. *Os Caminhos de Ferro Portugueses 1856-2006*, https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Antiga_gare_de_Famalicao_-_Os_Caminhos_de_Ferro_Portugueses_1856-2006.jpg, (consultado a 25 de Agosto de 2018)

Fig.010. Planta disponibilizada pelo Arquivo Alberto Sampaio de Vila Nova de Famalicão

Fig.011. *Praça D. Maria II, antigo Campo da Feira e Campo Mousinho de Albuquerque, em meados do século XX, Vila Nova de Famalicão*, <https://www.facebook.com/historiadevilanovadefamalicao/photos/a.197953180350629/333759900103289/>, (consultado a 16 de Setembro de 2018)

Fig.012. SILVA, António Joaquim Pinto, *Imagens Famalicão Antigo*, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Famalicão, 1990, pág.187

Fig.013. *História de Vila Nova de Famalicão*, <https://www.facebook.com/historiadevilanovadefamalicao/photos/a.197953180350629/581088342037109/?type=3&theater>, (consultado em 23 de Agosto de 2018)

Fig.014. SILVA, António Joaquim Pinto, *Imagens Famalicão Antigo*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 1990, pág.221

Fig.015. SILVA, António Joaquim Pinto, *Imagens Famalicão Antigo*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 1990, pág.111

Fig.016. Desenho realizado pelo autor a partir da planta disponibilizada pelo Arquivo Alberto Sampaio de Vila Nova de Famalicão

Fig.017. Fotomontagem a partir de *Estrela do Minho*, Vila Nova de Famalicão, Minerva, nº2483, 20 de Junho de 1943 e *Estrela do Minho*, Vila Nova de Famalicão, Minerva, nº2484, 27 de Junho de 1943.

Fig.018. *Notícias de Famalicão*, Vila Nova de Famalicão, Aliança, nº390, 29 de Maio de 1943, pág 1.

Fig.019. Hotel Garantia Vila Nova de Famalicão, *Arquitectura Portuguesa Cerâmicas e edificação*, Lisboa, Sociedade Industrial de Tipografia, série 3, nº129, Dezembro de 1945, pág. 8

Fig.020. SILVA, António Joaquim Pinto, *Imagens Famalicão Antigo*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 1990, pág.225

Fig.021. SILVA, António Joaquim Pinto, *Imagens Famalicão Antigo*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 1990, pág.229

Fig.022. SILVA, António Joaquim Pinto, *Imagens Famalicão Antigo*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 1990, pág.163

Fig.023. Hotel Garantia Vila Nova de Famalicão, *Arquitectura Portuguesa Cerâmicas e edificação*, Lisboa, Sociedade Industrial de Tipografia, série 3, nº129, Dezembro de 1945, pág. 9

Fig.024. Hotel Garantia Vila Nova de Famalicão *Arquitectura Portuguesa Cerâmicas e edificação*, Lisboa, Sociedade Industrial de Tipografia, série 3, nº129, Dezembro de 1945, pág .10

Fig.025-027. Hotel Garantia Vila Nova de Famalicão, *Arquitectura Portuguesa Cerâmicas e edificação*, Lisboa, Sociedade Industrial de Tipografia, série 3, nº129, Dezembro de 1945, pág. 11

Fig.028. Hotel Garantia Vila Nova de Famalicão, *Arquitectura Portuguesa Cerâmicas e edificação*, Lisboa, Sociedade Industrial de Tipografia, série 3, nº129, Dezembro de 1945, pág. 11

Fig.029. Hotel Garantia Vila Nova de Famalicão, *Arquitectura Portuguesa Cerâmicas e edificação*, Lisboa, Sociedade Industrial de Tipografia, série 3, nº129, Dezembro de 1945, pág 9

Fig.030. Hotel Garantia Vila Nova de Famalicão, *Arquitectura Portuguesa Cerâmicas e edificação*, Lisboa, Sociedade Industrial de Tipografia, série 3, nº129, Dezembro de 1945, pág.10

Fig.031-033 Hotel Garantia Vila Nova de Famalicão , *Arquitectura Portuguesa Cerâmicas e edificação*, Lisboa, Sociedade Industrial de Tipografia, série 3, nº129, Dezembro de 1945, pág.13

Fig.034-037. Hotel Garantia Vila Nova de Famalicão ,*Arquitectura Portuguesa Cerâmicas e edificação*, Lisboa, Sociedade Industrial de Tipografia, série 3, nº129, Dezembro de 1945, pág.13

Fig.038. Planta Disponibilizada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Fig.039. *Resto de Colecção*, <http://restosdecolecção.blogspot.com/2013/11/teatro-rivoli.html>, (consultado a 1 de Setembro de 2018)

Fig.040. *Porto ganha um condomínio de cultura nos sete pisos do Edifício Axa*, <https://www.publico.pt/2013/04/02/local/noticia/porto-ganha-um-condominio-de-cultura-nos-sete-pisos-do-edificio-axa-1589924>

Fig.041. *Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*, https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20j%C3%BAlio%20de%20brito, (consultado a 7 de Outubro de 2017)

Fig.042. *Coliseu do Porto - O gigante da Invicta*, <http://cinemasparaiso.blogspot.com/2013/03/coliseu-do-porto-o-gigante-da-invicta.html> (consultado a 1 de Setembro de 2018)

Fig.043,044,045. Fotografias do autor

Fig.046. Desenho Elaborado pelo autor apartir da planta disponibilizada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Fig.047. Desenho Elaborado pelo autor apartir da planta disponibilizada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Fig.048-059. Fotografias do autor

Fig 060-061. Desenhos disponibilizadas pela empresa Gabriel Couto

Fig.062 Desenhos disponibilizados pelos alunos da Universidade Lusíada de vila Nova de Famalicão

Fig.063-068. Levantamento elaborado pelo Autor

Fig.069-072. Desenhos elaborados pelo autor

Fig.073-078. Fotografias do autor

Fig.079. Desenho elaborado pelo autor

Fig.080-093. Fotografia do autor

fig.094. Desenho elaborados pelo autor

Fig.095-097. Fotografia do autor

Fig.098. Desenho elaborados pelo autor

Fig.099-114. Fotografia do autor

Fig.115. Desenho elaborados pelo autor

Fig116-133. Fotografia do autor

Fig.134. Desenho elaborados pelo autor

Fig.135-152. Fotografia do autor

Fig.153. HIGINO, Vera Lúcia Nobre, *Edifícios Modernistas em Lisboa, 1925-1940 Caracterização Construtiva e Patológica* (Dissertação para Obtenção do Grau de Mestre em Construção e Reabilitação), Lisboa, Técnico de Lisboa, 2013, pág.76

Fig.154-164 Fotografia do autor

2| Dos Velhos Usos às Novas Necessidades

Contemporâneas

Memórias. Concepções. Reflexões

Fig. 165. Fotografia disponibilizada pela empresa Gabriel Couto

Fig.166. Desenho elaborado pelo autor apartir da planta disponibilizada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Fig.167. Fotografia do autor

Fig.168. *Vila Nova de Famalicão*, <https://mapio.net/a/114373089/?lang=eu>, (consultado a 25 de Agosto de 2018)

Fig.169. *Vila Nova de Famalicão*, <https://mapio.net/a/114373089/?lang=eu>, (consultado a 25 de Agosto de 2018)

Fig.170. *Vila Nova de Famalicão*, <https://mapio.net/pic/p-732656/> (consultado a 25 de Agosto de 2018)

Fig.171. Fotografia do autor

Fig.172. *Vila Nova de Famalicão*, <https://mapio.net/s/31186854/>, (consultado a 25 de Agosto de 2018)

Fig.173. *Certosa di Firenze*, https://it.wikipedia.org/wiki/Certosa_di_Firenze, (consultado a 10 de Junho de 2018)

Fig.174. *Sainte Marie de La Tourette / Le Corbusier* , <http://archeyes.com/sainte-marie-de-la-tourette-le-corbusier/>, (consultado a 25 de Agosto de 2018)

Fig.175. *Pinterest*, <https://i.pinimg.com/originals/c1/d4/77/c1d47756c7d5e68759e384a2323add6b.jpg>, (consultado a 25 de Agosto de 2018)

Fig176. *Le nombre d'or en architecture*, <https://idinterdesign.ca/le-nombre-dor-en-architecture/>, (consultado a 1 de Setembro de 2018)

Fig-177. W. Boesiger , O. Stonorov ed., *Le Corbusier et Pierre Jeanneret Ouvre Complète de 1929-1934*, Volume 2 , Zurique, Les Éditions d'Architecture, 1970, pág.78

Fig.178. W. Boesiger , O. Stonorov ed., *Le Corbusier et Pierre Jeanneret Ouvre Complète de 1929-1934*, Volume 2 , Zurique, Les Éditions d'Architecture, 1970, pág.79 e 80.

Fig.179. W. Boesiger , O. Stonorov ed., *Le Corbusier et Pierre Jeanneret Ouvre Complète de 1929-1934*, Volume 2 , Zurique, Les Éditions d'Architecture, 1970, pág.79 e 85

Fig.180. *Le Corbusier, fasciste*, <https://prousegalibi.files.wordpress.com/2014/12/050c8c33ccdc542fa753065dc99aa497-1373458459.jpg> (consultado a 17 de Setembro de 2018)

Fig.181. W. Boesiger , O. Stonorov ed., *Le Corbusier et Pierre Jeanneret Ouvre Complète de 1929-1934*, Volume 2 , Zurique, Les Éditions d'Architecture, 1970, pág.84

Fig182. *Pavillon Suisse, Cité Internationale Universitaire, Paris, France, 1930*, http://www.fondationlecorbusier.fr/corbuweb/morpheus.aspx?sysId=13&IrisObjectId=5108&sysLanguage=en-en&itemPos=49&itemSort=en-en_sort_string1+&itemCount=78&sysParentName=&sysParentId=64, (consultado a 17 de Setembro de 2018)

Fig-.183. W. Boesiger , O. Stonorov ed., *Le Corbusier et Pierre Jeanneret Ouvre Complète de 1957-1965*, Volume 7, Zurique, Les Éditions d'Architecture, 1967, pág.197

Fig.184. W. Boesiger , O. Stonorov ed., *Le Corbusier et Pierre Jeanneret Ouvre Complète de 1957-1965*, Volume 7, Zurique, Les Éditions d'Architecture, 1967, pág 192

Fig185. W. Boesiger , O. Stonorov ed., *Le Corbusier et Pierre Jeanneret Ouvre Complète de 1957-1965.*, Volume 7, Zurique, Les Éditions d'Architecture, 1967, pág 194

Fig-.186. *LE CORBUSIER Maison du Brésil*, <https://divisare.com/projects/197538-le-corbusier-cemal-emden-maison-du-bresil>, (consultado 1 de Setembro de 2018)

Fig-.187. *LE CORBUSIER Maison du Brésil*, <https://divisare.com/projects/197538-le-corbusier-cemal-emden-maison-du-bresil>, (consultado a 1 de Setembro de 2018)

Fig-.188. *LE CORBUSIER Maison du Brésil*, <https://divisare.com/projects/197538-le-corbusier-cemal-emden-maison-du-bresil>, (consultado a 1 de Setembro de 2018)

Fig.189. *Residências universitárias Pólo III Campo Alegre I*, https://sigarra.up.pt/sasup/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=265410, (consultado a 1 de Setembro de 2018)

Fig.190-194. Fotografia do autor

Fig.195. *Residências universitárias Pólo III Campo Alegre I*, https://sigarra.up.pt/sasup/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=265410, (consultado a 17 de Setembro de 2018)

Fig.196. Fotografia do autor

Fig.197. *Residências universitárias Pólo III Campo Alegre I* https://sigarra.up.pt/sasup/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=265410, (consultado a 17 de Setembro de 2018)

Fig.198-203. Fotografia do autor

3| Intervenções Contemporâneas no Património

Existente

Teorias. Referências. Conceitos

Fig.204. Fotografia disponibilizada pelos alunos da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão.

Fig.205. *Arquitetura de palavras*, <http://jcarquitectura.blogspot.com/>, (consultado a 17 de Setembro de 2018)

Fig.206. VALENTIM, Nuno, *Memória Descritiva, Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016, pág.42

Fig.207. VALENTIM, Nuno, *Memória Descritiva, Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016, pág.57

Fig.208. AA.VV., *Chiado em detalhe, Álvaro Siza: pormenorização técnica do plano de recuperação*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2013, pág 41

Fig.209. AA.VV., *O Chiado: Lisboa: Álvaro Siza: a estratégia da memória*, Granada, D.G.C.A. Sociedade Lisboa 94 J.A.G, 1994, pág.61

Fig.210. AA.VV., *O Chiado: Lisboa: Álvaro Siza: a estratégia da memória*, Granada, D.G.C.A. Sociedade Lisboa 94 J.A.G, 1994, pág.65

Fig.211. AA.VV., *O Chiado: Lisboa: Álvaro Siza: a estratégia da memória*, Granada, D.G.C.A. Sociedade Lisboa 94 J.A.G, 1994, pág.155

Fig.212. AA.VV., *O Chiado: Lisboa: Álvaro Siza: a estratégia da memória*, Granada, D.G.C.A. Sociedade Lisboa 94 J.A.G, 1994, pág.130

Fig.213. TRIGUEIROS, Luís ed., *Álvaro Siza : 1986-1995*, Lisboa, Blau, 1995, pág.161.

Fig.214. TRIGUEIROS, Luís ed., *Álvaro Siza : 1986-1995*, Lisboa, Blau, 1995, pág.168

Fig.215. TRIGUEIROS,Luís ed., *Álvaro Siza : 1986-1995*,Lisboa, Blau, 199,pág.162.

Fig.216 VIEGAS, Inês Morais, *Cartulário Pombalino*, Lisboa , DPC, 1999, pág.28 e 29.

Fig.217. TRIGUEIROS,Luís ed., *Álvaro Siza : 1986-1995*,Lisboa, Blau, 1995,pág.156

Fig.218 AA.VV.,*Chiado em detalhe. Álvaro Siza: Pormenorização técnica do plano de recuperação*; Lisboa: CML, Babel, 2013; pag.4, pág.223

Fig.219. TRIGUEIROS, Luís ed., *Álvaro Siza : 1986-1995*, Lisboa, Blau, 1995,pág.159

Fig.220 TRIGUEIROS, Luís ed., *Álvaro Siza : 1986-1995*, Lisboa, Blau, 1995,pág.160

Fig.221 TRIGUEIROS, Luís ed., *Álvaro Siza : 1986-1995*, Lisboa, Blau, 1995,pág.167

Fig.222 TRIGUEIROS, Luís ed., *Álvaro Siza : 1986-1995*, Lisboa, Blau, 1995,pág.164

Fig.223 TRIGUEIROS, Luís ed., *Álvaro Siza : 1986-1995*, Lisboa, Blau, 1995,pág.163

Fig.224.AA.VV.,*O Chiado: Lisboa: Álvaro Siza: a estratégia da memória*, Granada,D.G.C.A. Sociedade Lisboa 94 J.A.G, 1994,pág.92

Fig.225-226. VALENTIM, Nuno, *Memória Descritiva, Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016, pág.4

Fig.227. VALENTIM, Nuno, *Memória Descritiva, Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016, pág.36

Fig.228-229. VALENTIM, Nuno, *Memória Descritiva, Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016, pág.44

Fig.230. VALENTIM, Nuno, *Memória Descritiva, Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016, pág.27

Fig.231. VALENTIM, Nuno, *Memória Descritiva, Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016, pág.43

Fig.232.233.VALENTIM, Nuno, *Memória Descritiva, Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016, pág.46

Fig.234-235. VALENTIM, Nuno, *Memória Descritiva, Reabilitação da Casa Salabert e sua adaptação a e-learning café do jardim botânico*, Porto, 2016, pág.45

Fig.236. VALENTIM, Nuno, Memória Descritiva, *Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016. pág.41

Fig.237. VALENTIM, Nuno, Memória Descritiva, *Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016. pág.43

Fig.238. VALENTIM, Nuno, Memória Descritiva, *Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016. pág.55

Fig.239. VALENTIM, Nuno, Memória Descritiva, *Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016. pág.59

Fig.240. VALENTIM, Nuno, Memória Descritiva, *Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016. pág.31

Fig.241 VALENTIM, Nuno, Memória Descritiva, *Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016.pág.69

fig.242. VALENTIM, Nuno, Memória Descritiva, *Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016,pág.61

Fig.243. VALENTIM, Nuno, Memória Descritiva, *Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016.pág.63

Fig.244. VALENTIM, Nuno, Memória Descritiva, *Reabilitação dos Albergues Nocturnos do Porto*, Porto, 2016.pág.65

4| Um Espaço para Estudantes

Uma Memória. Um Lugar. Duas Realidades. Uma Proposta

Fig.245. Fotografia do Autor

Fig.246. *Arquitecturas pioneras del primer cuarto del siglo XX*, http://www.wikiwand.com/es/Arquitectura_moderna, (consultado a 17 de Setembro de 2018).

Fig.247. *Adolf Loos - Das Looshaus*, <http://hbt-lako.blogspot.com/2014/12/adolf-loos-das-looshaus.html>, (consultado a 17 de Setembro de 2018).

Fig.248-251. Esquissos elaborados pelo autor.

Fig.252-253. Silva, Carolina Faustino Ribeiro da, *Residência de estudantes : a célula dos estudantes nas residências universitárias e politécnicas*, Porto, Faup, 2010, pág.103

Fig.254-255. *Repositório Temático da Universidade do Porto*, <https://repositorio-tematico.up.pt/simple-search?query=residencia+campo+alegre>, (consultado a 17 de Setembro de 2018)

Fig.256-258. Desenhos elaborados pelo autor

Fig. 259-262. Esquissos elaborados pelo autor

Fig. 263. Desenho elaborado pelo autor

Fig.264. Fotografia disponibilizada pelo empresa Gabriel Couto.

Entre a Permanência e a Transformação:
(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia
Volume 2

Roberto Vale

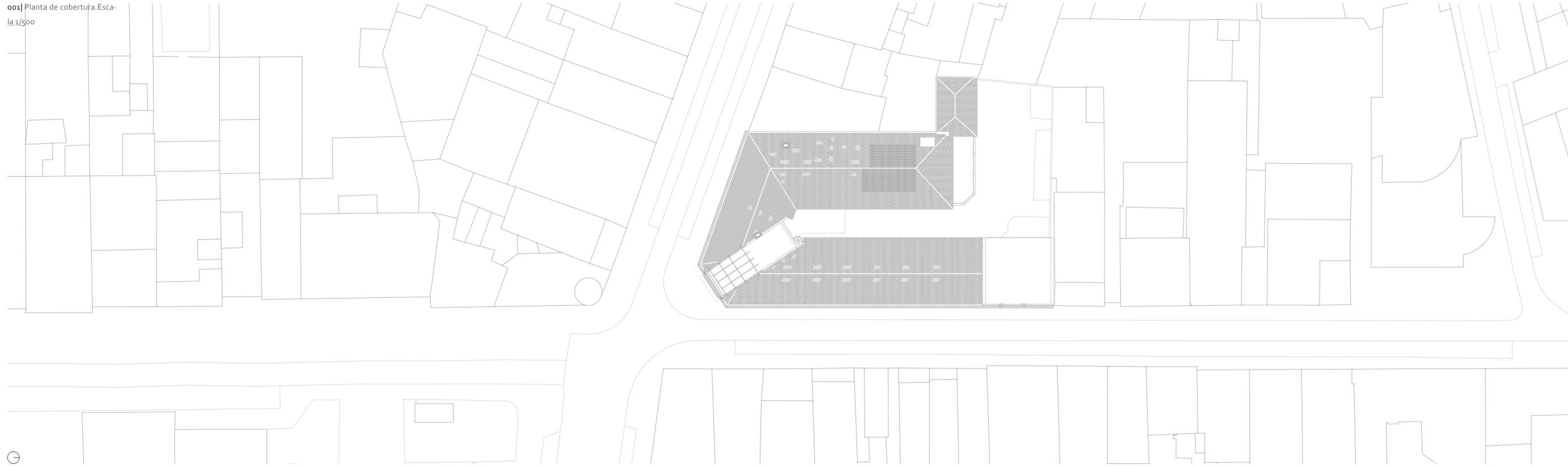
Orientação: Professor Doutor Carlos Prata

Dissertação de Mestrado Integrado
em Arquitectura
FAUP 2018

Índice

1 Levantamento Métrico	005
Levantamento. Análise. Interpretação	
1.1. Planta de Cobertura e alçado principal. Escala :1/500 e 1/200	005
1.2. Planta de Cobertura. Escala 1/200	007
1.3. Planta da Cave .Escala 1/200	009
1.4 .Planta do Piso Térreo. Escala 1/200	011
1.5. Planta do Piso Superior e anexo superior. Escala 1/200	013
1.6. Planta do Estabelecimentos Comerciais. Escala 1/50	017
1.7. Planta dos Quartos Individuais e Duplos. Escala 1/50	021
2 Um Espaço para Estudantes	025
Uma Memória. Um Lugar. Duas Realidades. Uma Proposta	
2.1. Planta de Cobertura e alçado principal. Escala :1/500 e 1/200	025
2.2. Planta de Cobertura. Escala 1/200	027
2.3. Planta da Cave .Escala 1/200	029
2.4 .Planta do Piso Térreo. Escala 1/200	031
2.5 .Planta do Piso Superior. Escala 1/200	033
2.6. Cortes C1 e C2. Escala 1/200	035
2.7. Cortes C3 e C4. Escala 1/200	037
2.8. Corte C5 e alçado do gaveto. Escala 1/200 e 1/100	039
2.9 .Planta do Estabelecimentos Comerciais, Quartos Individuais e Duplos. Escala 1/50	043
2.10 Corte C6. Escala 1/50	047
3 Iconografia	049

001| Planta de cobertura. Escala 1/500

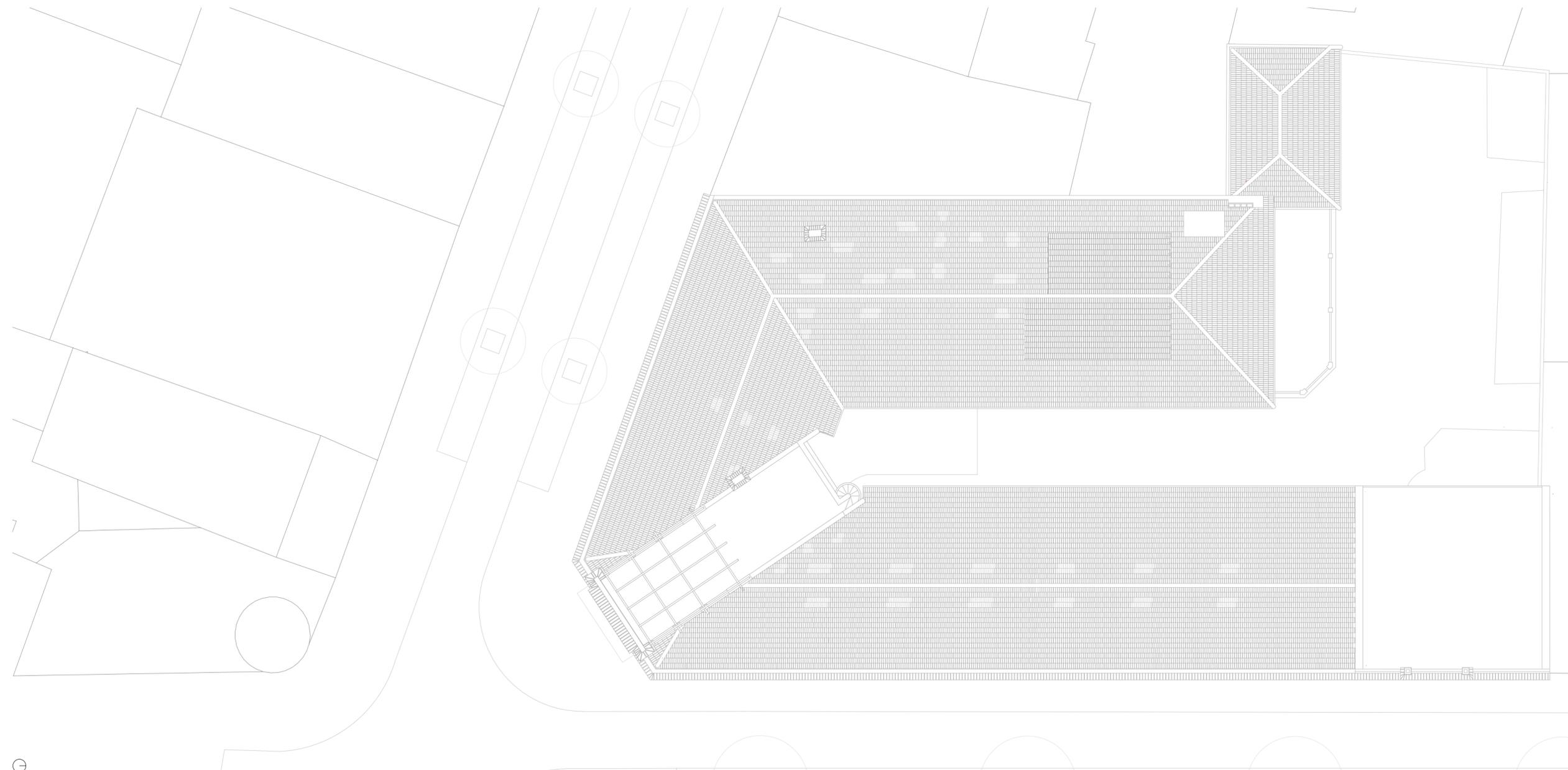


002| Alçado Principal



Entre a Permanência e a Transformação:
(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Levantamento Métrico
1.1 Planta de Cobertura e Alçado Principal
Escala: 1/500 e 1/200



Entre a Permanência e a Transformação:

(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Levantamento Métrico

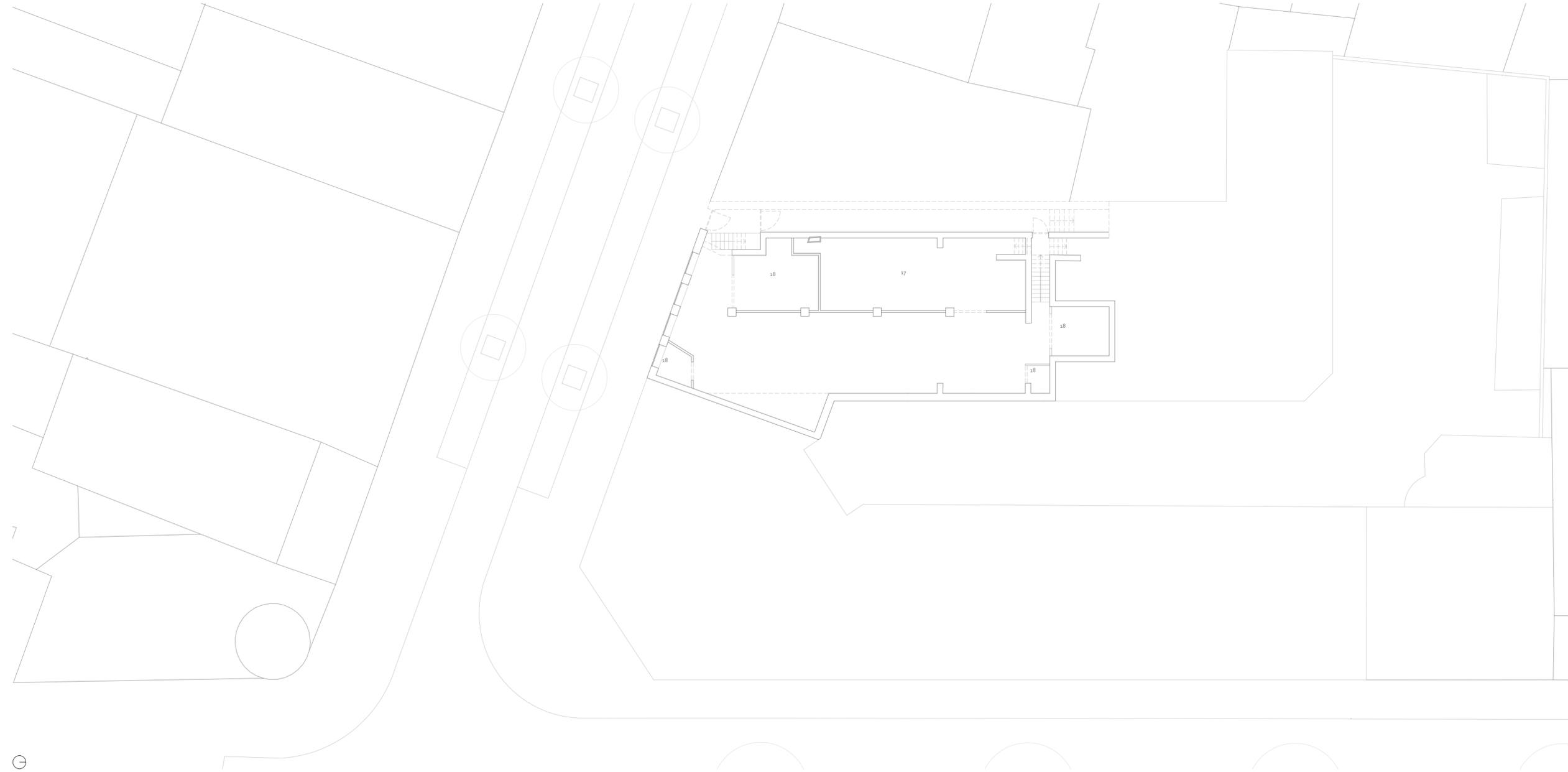
1.2 Planta de Cobertura

Escala: 1/200

004| Planta do piso 1

Legenda:

1. Hall
 2. Bengaleiro
 3. Escritório
 4. Sala de Estar
 5. Estabelecimento Comercial
 6. Cabine Telefônica
 7. Instalações Sanitárias
 8. Barbearia
 9. Sala de Bilhar
 10. Cozinha
 11. Zona de Preparação de Alimentos
 12. Refeitório dos Empregados
 13. Sala de estar dos Empregados
 14. Instalações sanitárias dos empregados
 15. Corredor de Serviço
 16. Dormitório dos empregados
 17. **Adega**
 18. **Arrumos**
 19. Sala de Leitura
 20. Quartos Individuais (Q.I)
 21. Quartos Duplos (Q.D)
 22. Suítes
 23. Quarto de Banho Privativo
 24. Quarto de Banho Comum
- +++



Entre a Permanência e a Transformação:

(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Levantamento Métrico

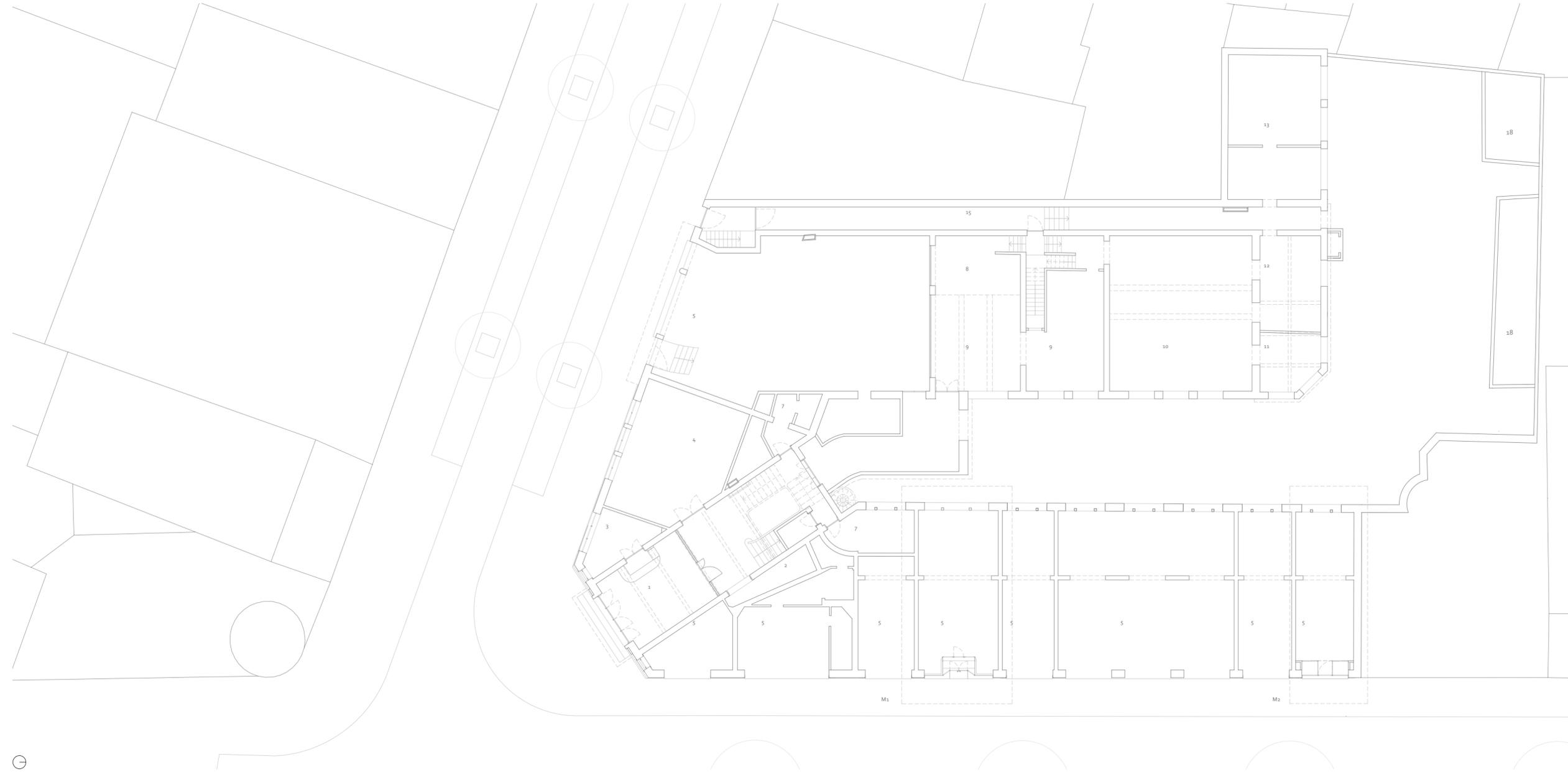
1.3 Planta da Cave

Escala: 1/200

005| Planta do piso térreo

Legenda:

1. Hall
2. Bengaleiro
3. Escritório
4. Sala de Estar
5. Estabelecimento Comercial
6. Cabine Telefônica
7. Instalações Sanitárias
8. Barbearia
9. Sala de Bilhar
10. Cozinha
11. Zona de Preparação de Alimentos
12. Refeitório dos Empregados
13. Sala de estar dos Empregados
14. Instalações Sanitárias dos empregados
15. Corredor de Serviço
16. Dormitório dos empregados
17. Adega
18. Arrumos
19. Sala de Leitura
20. Quartos Individuais (Q.I)
21. Quartos Duplos (Q.D)
22. Suítes
23. Quarto de Banho Privativo
24. Quarto de Banho Comum
25. Zona Técnica



Entre a Permanência e a Transformação:

(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Levantamento Métrico

1.4 Planta do Piso Térreo

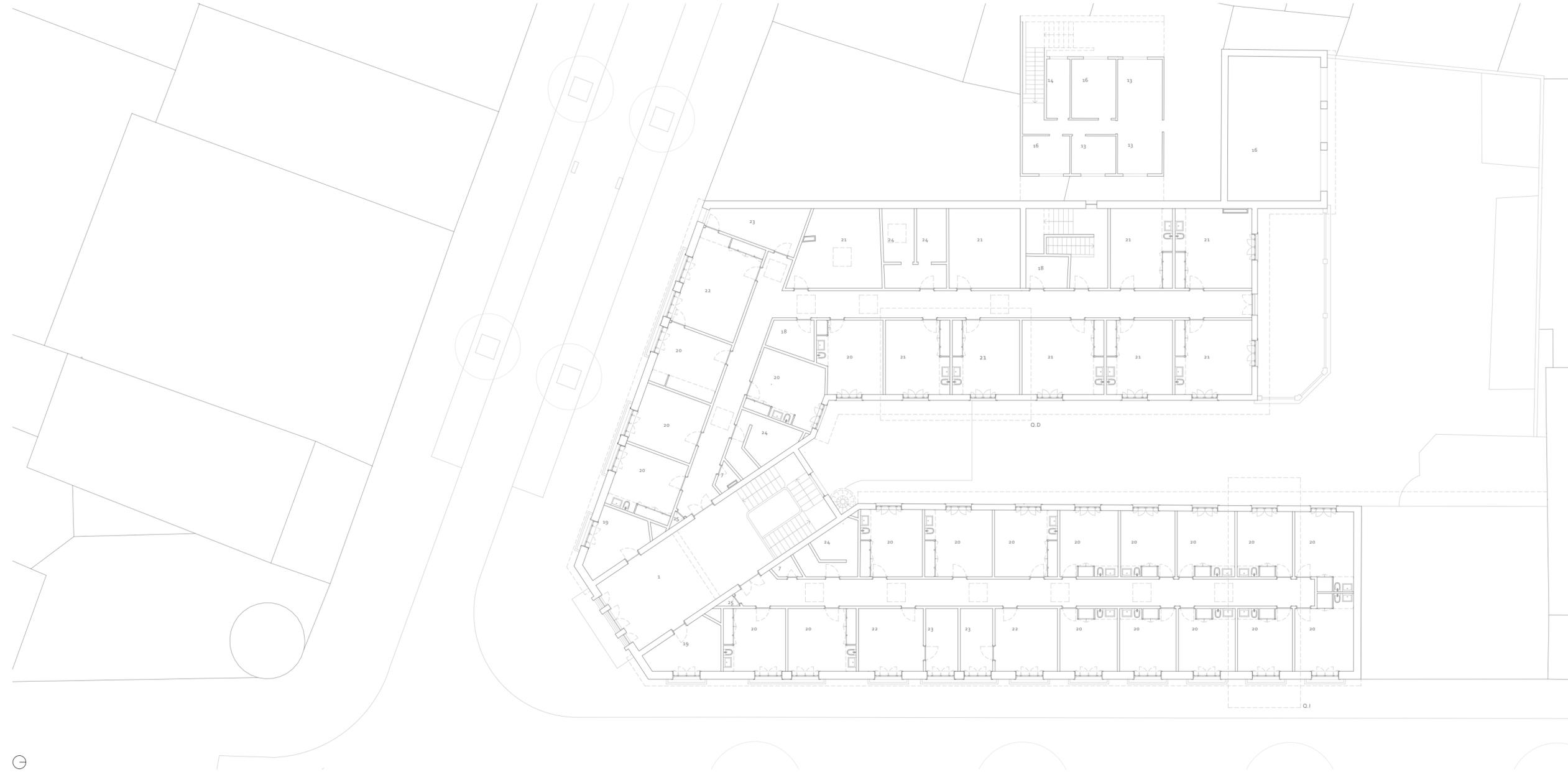
Escala e 1/200

006| Planta do piso 1

Legenda:

Legenda:

1. Hall
2. Bengaleiro
3. Escritório
4. Sala de Estar
5. Estabelecimento Comercial
6. Cabine Telefónica
7. Instalações Sanitárias
8. Barbearia
9. Sala de Bilhar
10. Cozinha
11. Zona de Preparação de Alimentos
12. Refeitório dos Empregados
13. Sala de estar dos Empregados
14. Instalações Sanitárias dos empregados
15. Corredor de Serviço
16. Dormitório dos empregados
17. Adega
18. Arrumos
19. Sala de Leitura
20. Quartos Individuais (Q.I)
21. Quartos Duplos (Q.D)
22. Suítes
23. Quarto de Banho Privativo
24. Quarto de Banho Comum
25. Zona Técnica



Entre a Permanência e a Transformação:
(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Levantamento Métrico
1.5 Planta do Piso Superior e respectivo anexo
Escala e 1/200



007| Alçado exterior do estabelecimento comercial. Módulo 1



008| Alçado interior do estabelecimento comercial. Módulo 1



009| Espaço de transição interior-exterior

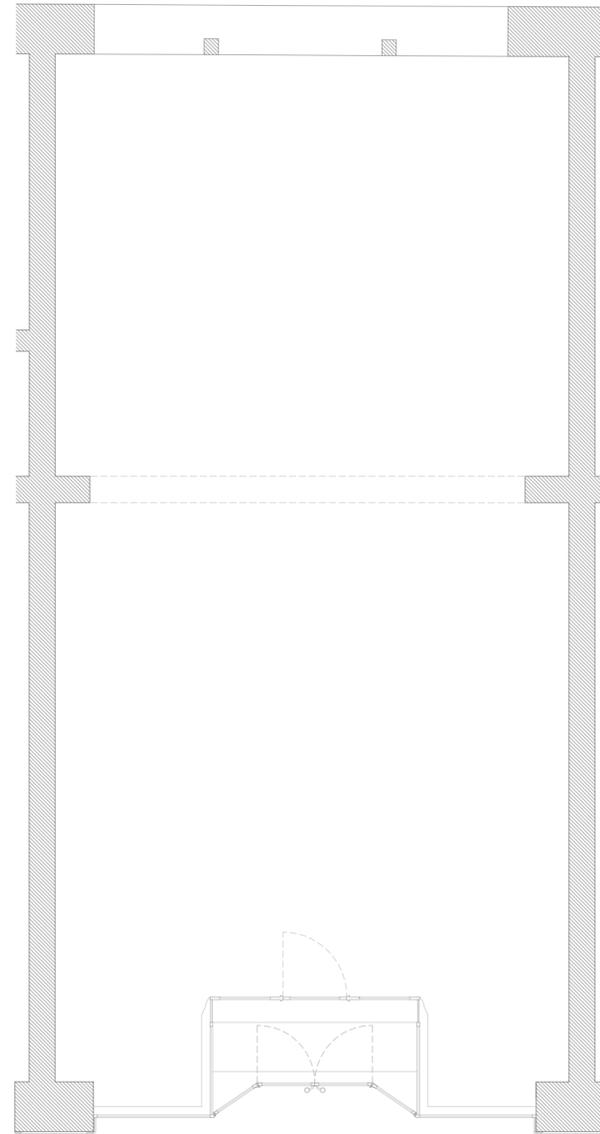


010| Pormenor de caixilharia de estabelecimento comercial. Módulo 1



011| Pormenor de transição entre estabelecimentos comerciais

012| Levantamento do estabelecimento comercial
Módulo 1
Escala 1/50



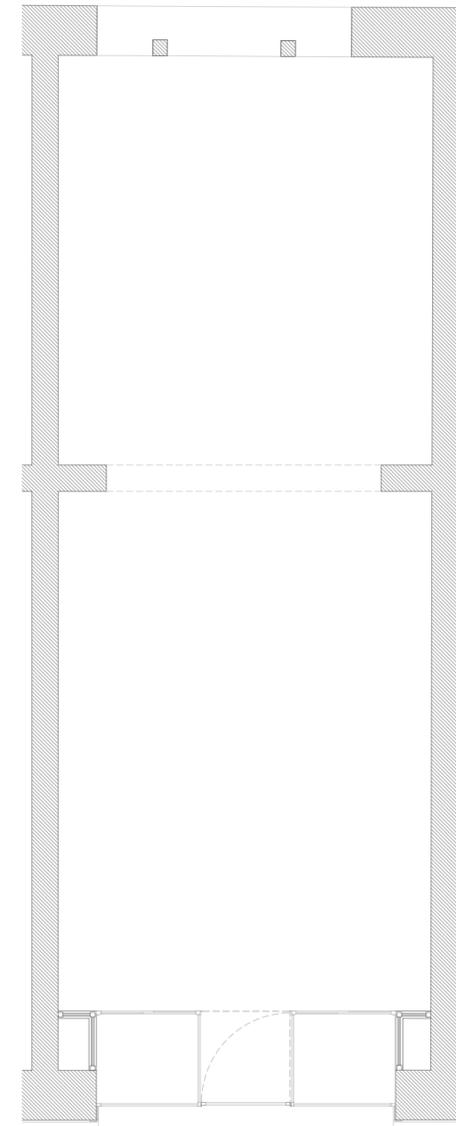
013| Alçado exterior do estabelecimento comercial. Módulo 2



014| Alçado interior do estabelecimento comercial. Módulo 2



015| Levantamento. Planta do estabelecimento comercial.
Módulo 2
Escala 1/50



Entre a Permanência e a Transformação:
(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Levantamento Métrico
1.6 Planta dos Estabelecimentos Comerciais
Escala:1/50



016| Mobiliário fixo dos quartos individuais.

017| Pormenor da caixilharia orientada para o pátio.

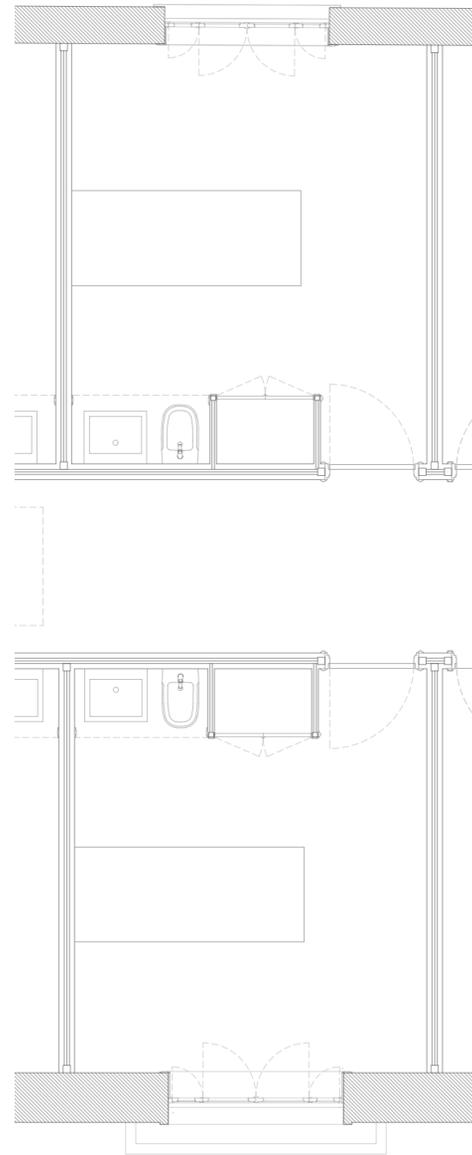


018| Quartos individuais.



019| Quartos individuais. Vista sobre o mobiliário e os vãos

020| Levantamento. Planta dos Quartos Individuais
Escala 1/50



021| Porta de acesso aos quartos



022| Pormenor do mobiliário fixo dos quartos

023| Pormenor do mobiliário fixo dos quartos duplos

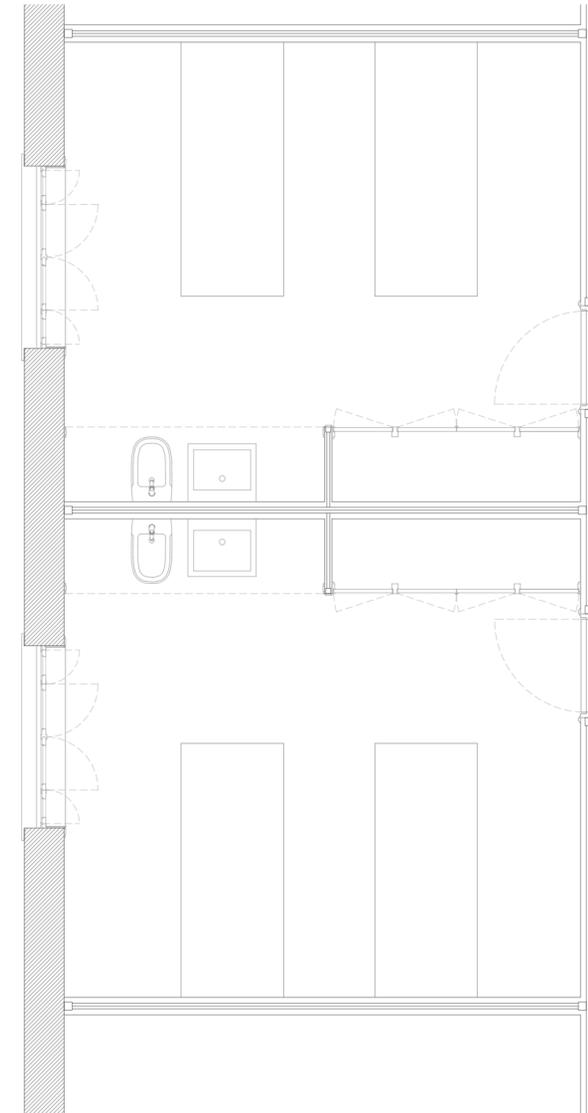


024| Pormenor do mobiliário fixo dos quartos duplos. Vista a partir da entrada de um dos quartos.

025| Pormenor do mobiliário dos quartos



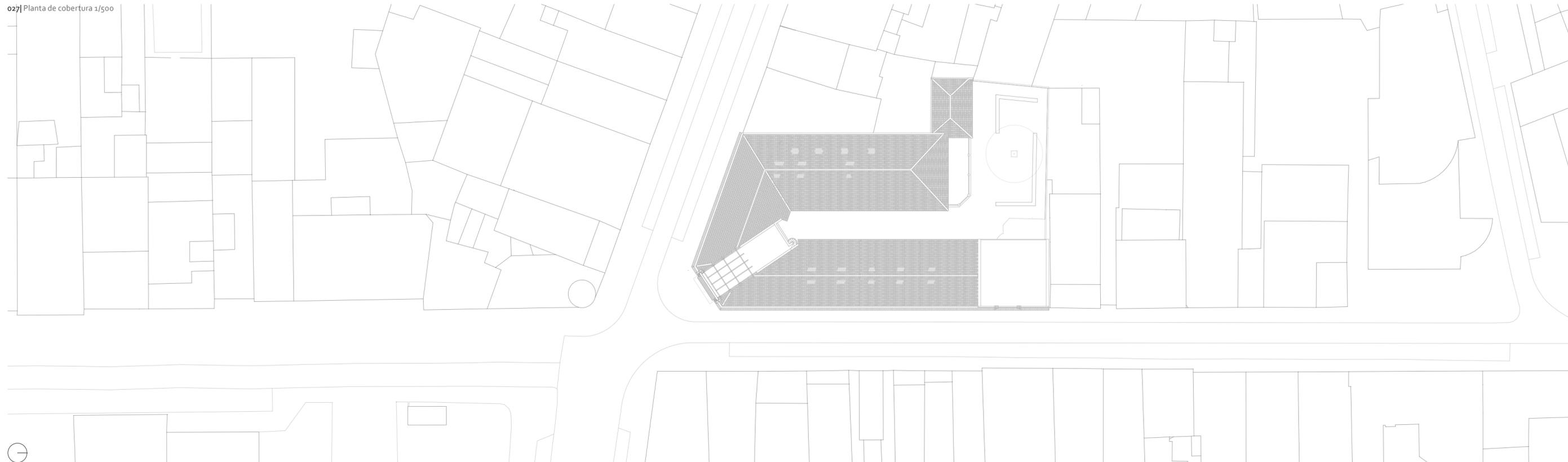
026| Levantamento. Planta dos Quartos duplos
Escala 1/50



Entre a Permanência e a Transformação:
(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Levantamento Métrico
1.7 Planta dos Quartos Individuais e Duplos
Escala: 1/50

027| Planta de cobertura 1/500



028| Alçado Principal



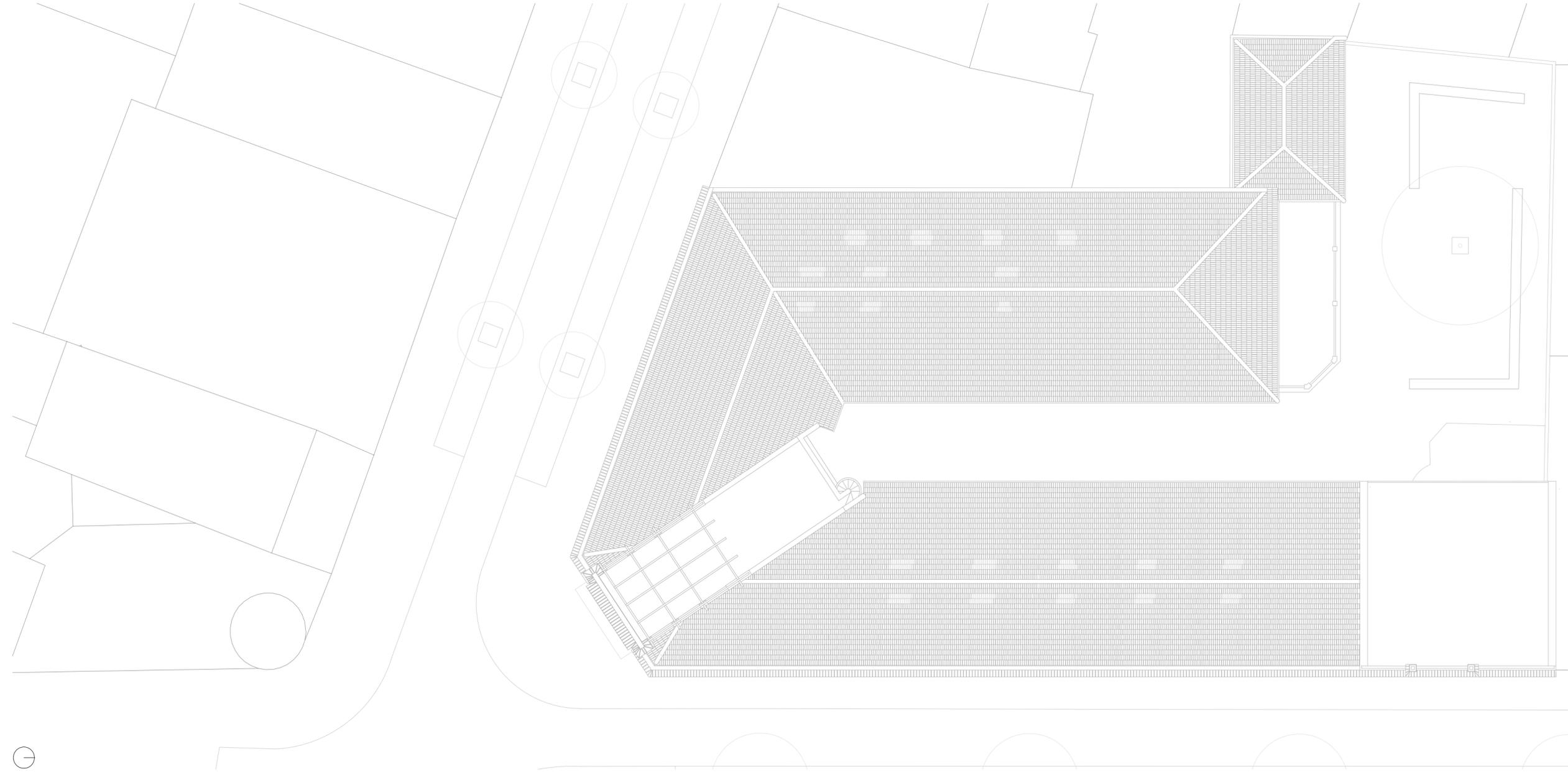
Entre a Permanência e a Transformação:

(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Um espaço para estudantes

2.1 Planta de Cobertura e Alçado Principal

Escala: 1/500 e 1/200



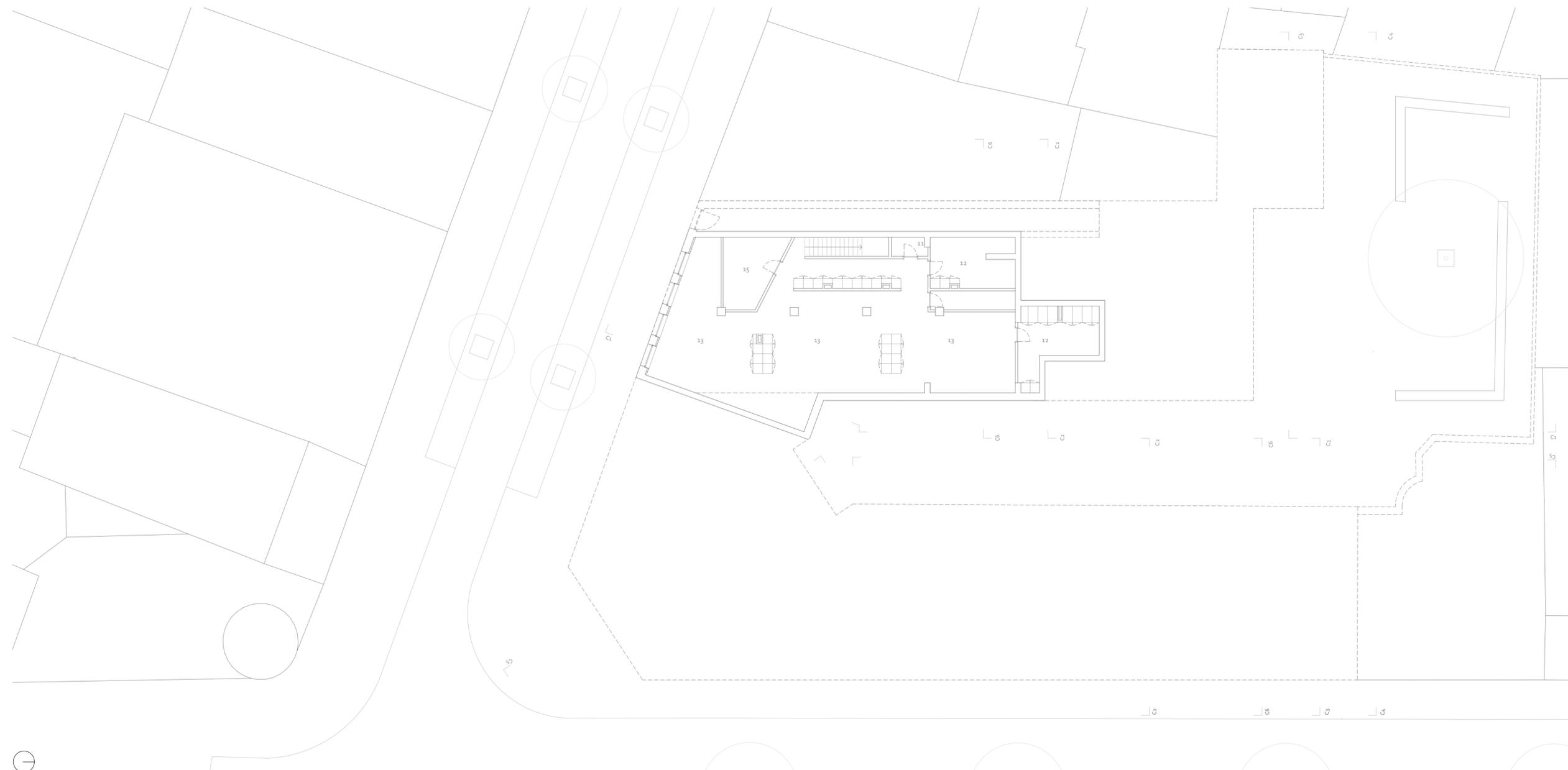
Entre a Permanência e a Transformação:
(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Um espaço para estudantes
2.2 Planta de Cobertura
Escala: 1/200

030| Planta da cave

Legenda:

1. Hall
2. Sala administrativa
3. Sala de estudo
4. Bar
5. Copa
6. Despensa do Bar
7. Espaço de refeições
8. Instalações sanitárias
9. Corredor de serviço
10. Estabelecimento Comercial
11. Espaço dedicado ao stock
12. Arrumos
13. Zona técnica
14. Espaço de Churrascaria
15. Espaço de recolha do lixo
16. Cozinha
17. Espaço de refeições dos residentes
18. Espaço de convívio
19. Quarto Individual
20. Quartos Duplo
21. Quarto para portadores de mobilidade reduzida
22. Quarto de banho comum
23. Lavandaria
24. Zona de apoio à lavandaria
25. Despensa



Entre a Permanência e a Transformação:

(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Um espaço para estudantes

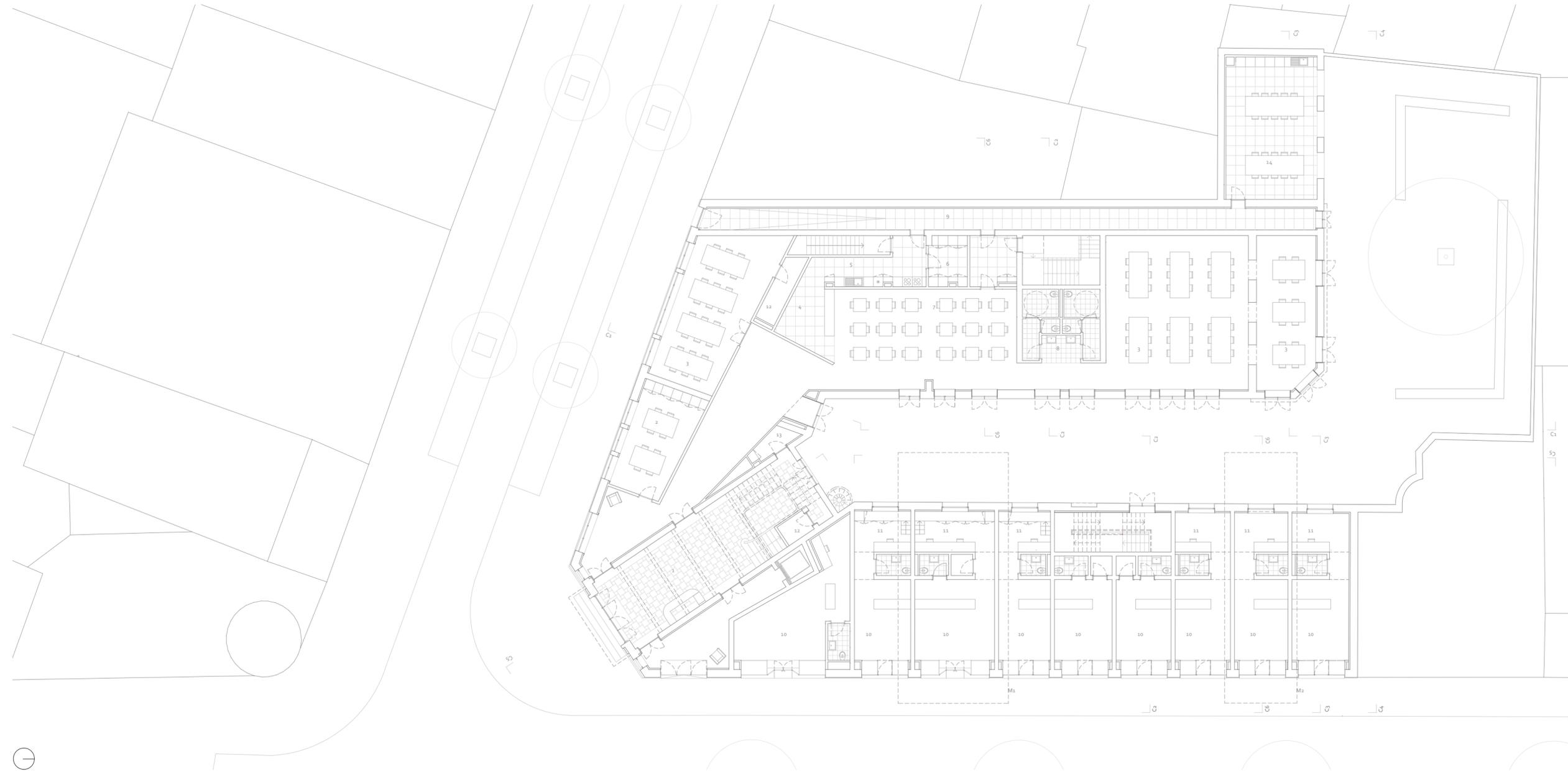
2.3 Planta da cave

Escala: 1/200

031| Planta do piso térreo

Legenda:

1. Hall
2. Sala administrativa
3. Sala de estudo
4. Bar
5. Copa
6. Despensa do Bar
7. Espaço de refeições
8. Instalações sanitárias
9. Corredor de serviço
10. Estabelecimento Comercial
11. Espaço dedicado ao stock
12. Arrumos
13. Zona técnica
14. Espaço de Churrascaria
15. Espaço de recolha do lixo
16. Cozinha
17. Espaço de refeições dos residentes
18. Espaço de convívio
19. Quarto Individual
20. Quartos Duplo
21. Quarto para portadores de mobilidade reduzida
22. Quarto de banho comum
23. Lavandaria
24. Zona de apoio à lavandaria
25. Despensa



Entre a Permanência e a Transformação:

(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Um espaço para estudantes

2.4 Planta do Piso Térreo

Escala: 1/200

032| Planta do piso 1

Legenda:

1. Hall
2. Sala administrativa
3. Sala de estudo
4. Bar
5. Copa
6. Despensa do Bar
7. Espaço de refeições
8. Instalações sanitárias
9. Corredor de serviço
10. Estabelecimento Comercial
11. Espaço dedicado ao stock
12. Arrumos
13. Zona técnica
14. Espaço de Churrascaria
15. Espaço de recolha do lixo
16. Cozinha
17. Espaço de refeições dos residentes
18. Espaço de convívio Residencial
19. Quarto Individual (Q.I)
20. Quartos Duplo (Q.D)
21. Quarto para portadores de mobilidade reduzida
22. Quarto de banho comum
23. Lavandaria
24. Zona de apoio à lavandaria
25. Despensa
26. Quarto de banho portadores de mobilidade reduzida



Entre a Permanência e a Transformação:

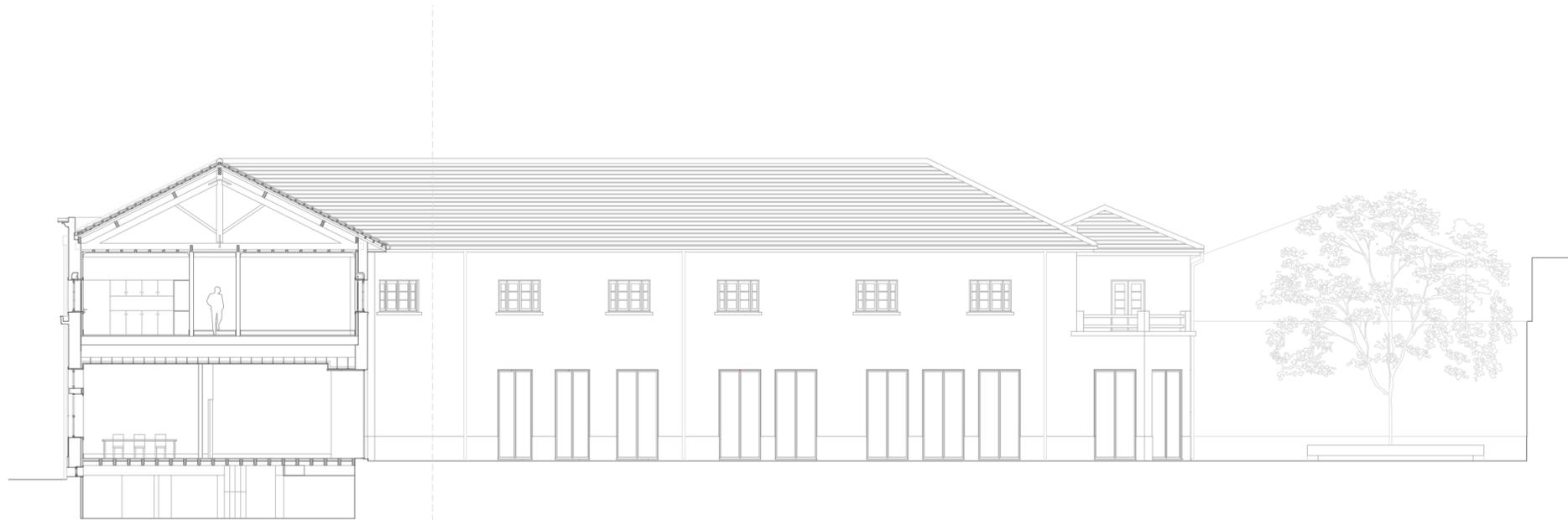
(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Um espaço para estudantes

2.5 Planta do piso superior

Escala: 1/200

033| C1. Corte pela cozinha



034| C2. Corte pelas escadas de emergência



Entre a Permanência e a Transformação:

(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Um espaço para estudantes

2.6 Cortes C1 e C2

Escala: 1/200

035| C3 Corte pelo anexo localizado a noroeste de todo o conjunto.



036| C4 Alçado do pátio.



Entre a Permanência e a Transformação:

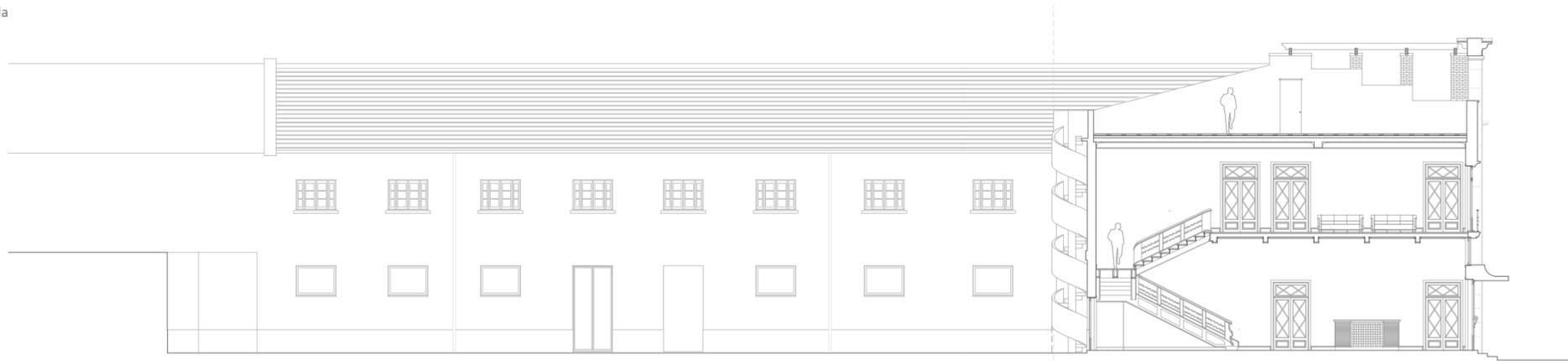
(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Um espaço para estudantes

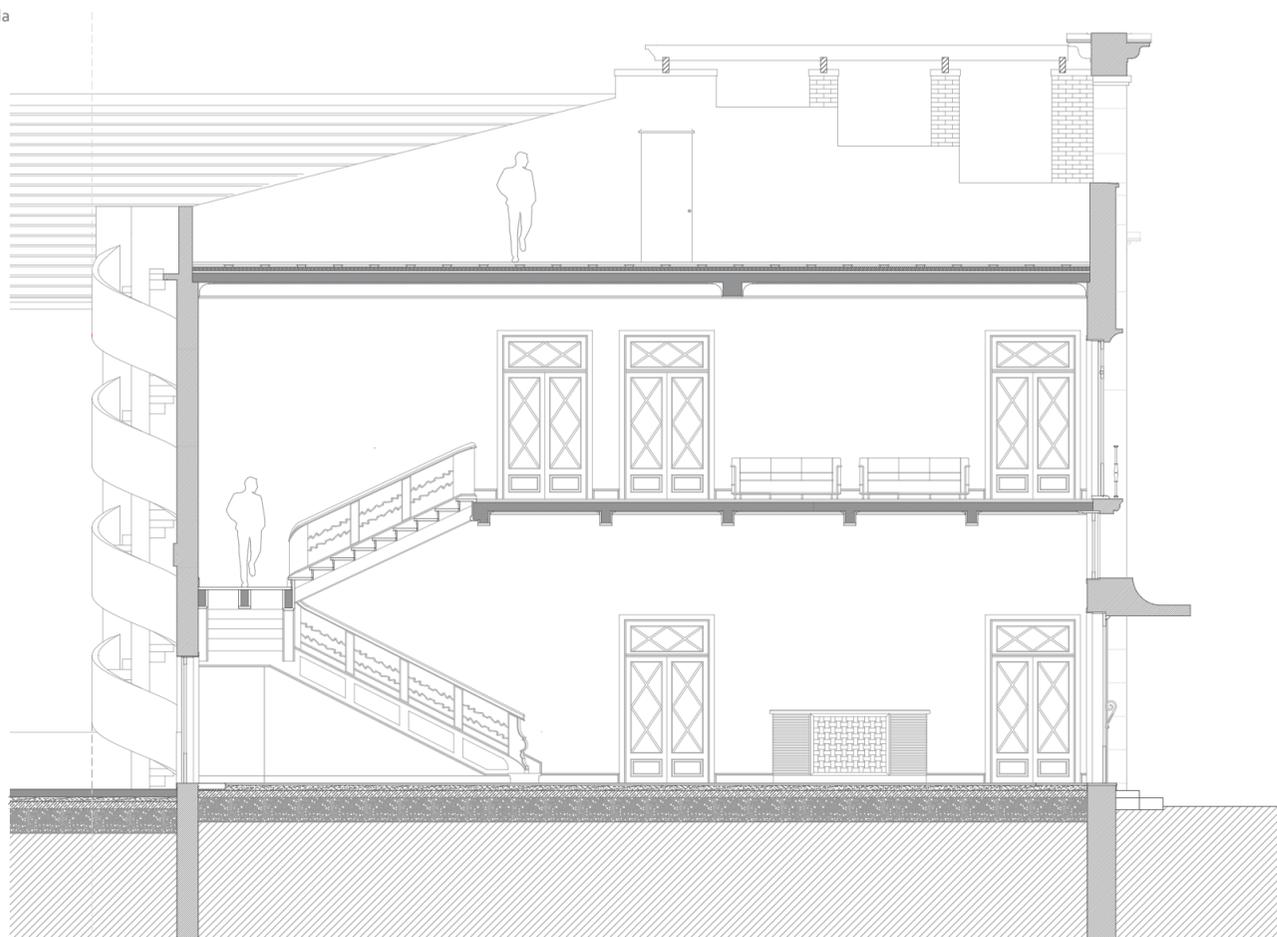
2.7 Cortes C3 e C4

Escala:1/200

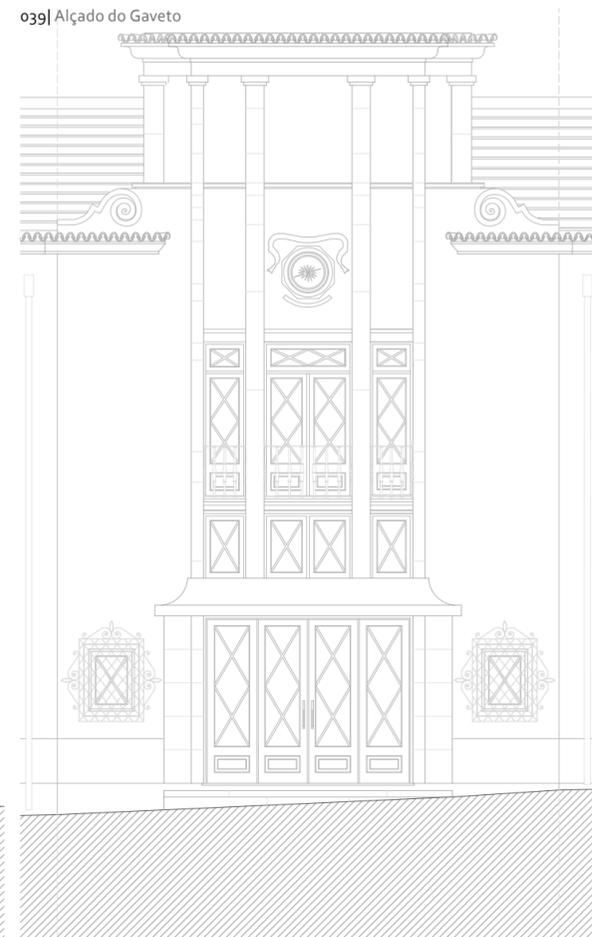
037| C5 Corte pelo hall. Escala
1/200

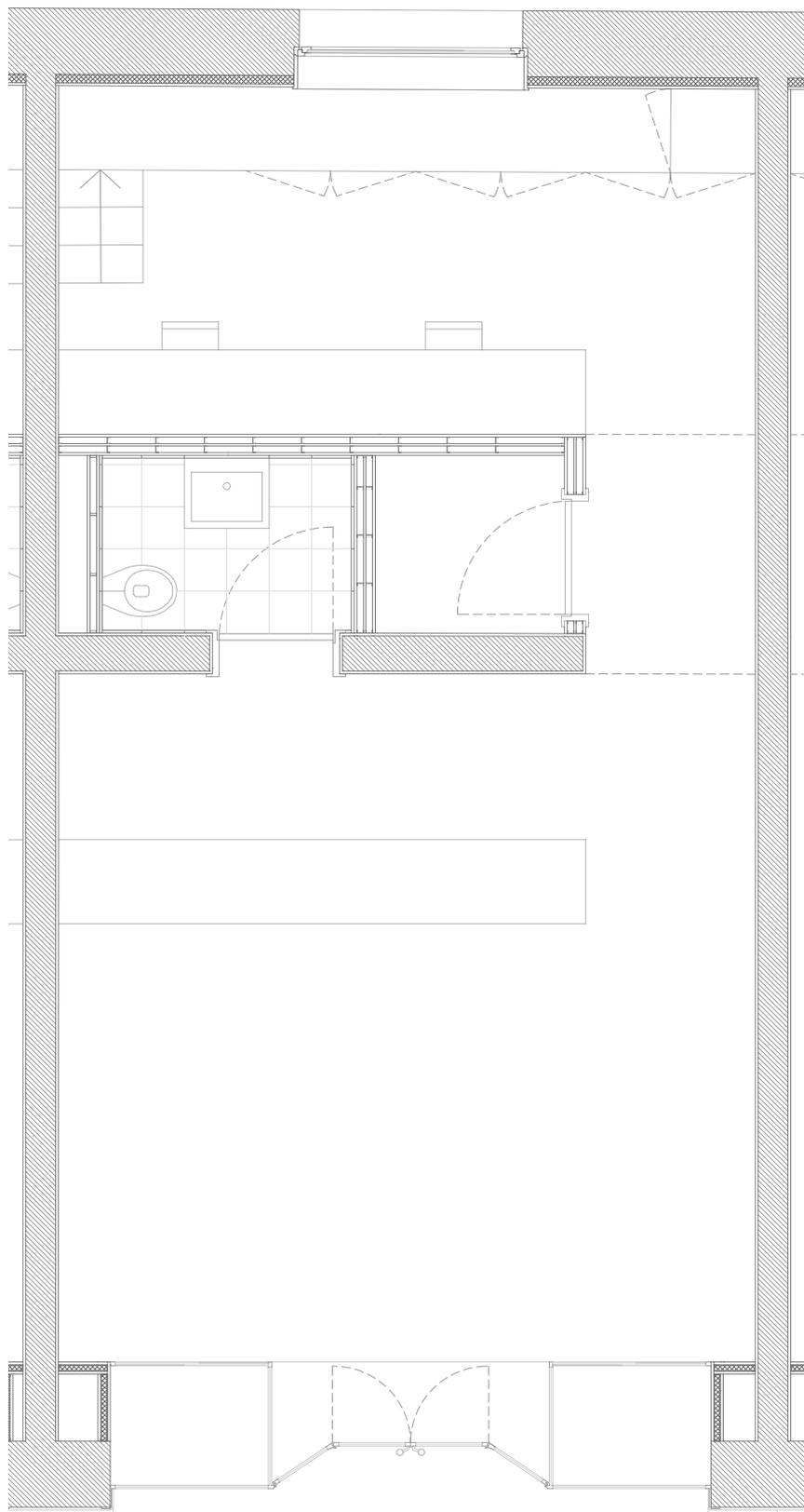


038| C5 Corte pelo hall. Escala
1/100



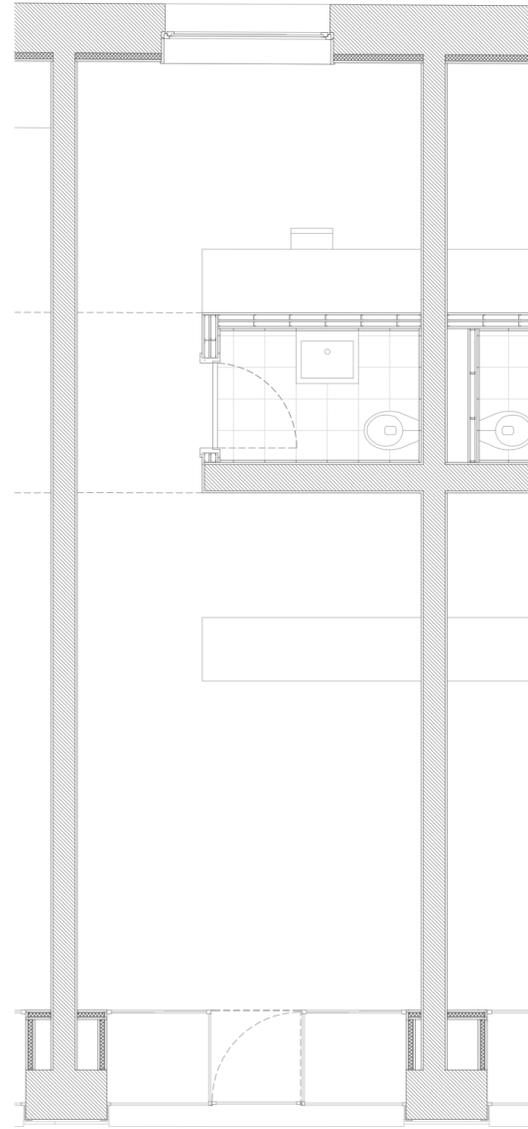
039| Alçado do Gaveto



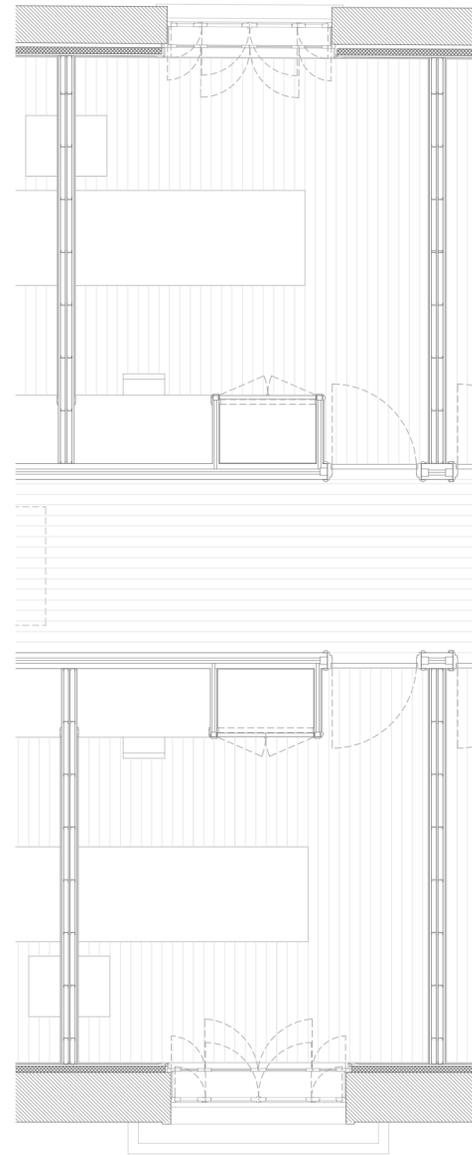


040| Planta do estabelecimen-
to comercial. Escala 1/50. MÓ-
dulo 1.

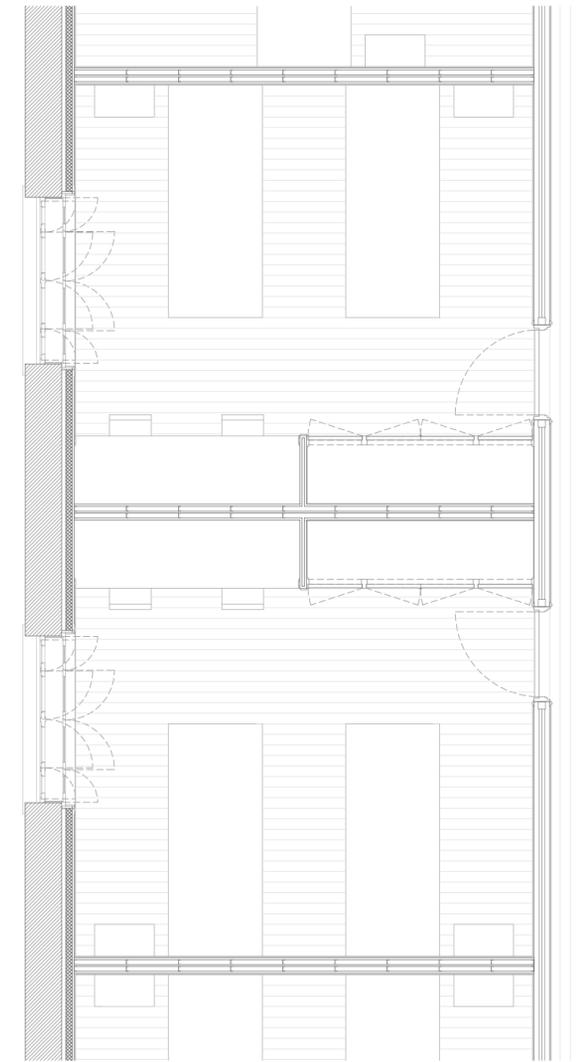
041| Planta de estabelecimen-
to comercial. Escala 1/50. MÓ-
dulo 2



042| Planta dos quartos indivi-
duais. Escala 1/50.



043| Planta dos quartos du-
plos. Escala 1/50



Entre a Permanência e a Transformação:
(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Um espaço para estudantes
2.9 Planta dos Estabelecimentos Comerciais, dos Quartos Individuais e Duplos
Escala: 1 /50



Madeira

Vidro

LA de Rocha

Talha Lusa

Rigado

Quilombo

Talha Marselha

Alvenaria

Argamassa de regularização

Fôrtil

Araia

Fançolas

Estuque

Cesso carbonado

LA de Rocha

Paredes de Alvenaria de Granito

Tubo de Queda

Estore

Paredes de tabique

Armários Praxistentes Reabilitados

Nova Portada de quatro folhas

Cassão Presente

Rodapé

Placas para uniformização de Publicidade

Braia

Mossante de Betão

LA de Rocha

Tela de impermeabilização

Argamassa de regularização

Manta Vitrilica

Nova casilharia redimensionada segundo o desenho da casilharia existente

Cabeleira

Fôrtil de Madeira

Tubo de Queda

Rigado

Manta Acústica

Solário

Balão Amassado

Cesso carbonado

Janela Basculante Nova

Grifeira de Drenagem

Pavimento de Betão

Janela de

Balão

de duas folhas

nova

Fôrtil de Madeira

LA de Rocha

Solário

Manta Vitrilica

Pavimento em Betão

Talha Marselha de Vidro

Carabóia

Platibanda

Barreiras de madeira

LA de Rocha

Cesso Carbonado

Anelajo

Mármore

Entre a Permanência e a Transformação:
(Re)vitalização do Edifício do Hotel Garantia

Um espaço para estudantes
2.10 Corte C6
Escala: 1/50

3|Iconografia

1|Levantamento Métrico

Levantamento. Análise. Interpretação

Fig.001-006. Desenhos elaborados pelo Autor.

Fig.007-011. Fotografias do autor.

Fig.012. Desenho elaborado pelo autor.

Fig.013-014. Fotografias do autor.

Fig.015. Desenho do autor.

Fig.016-017. Fotografias do autor.

Fig.018-019. Fotografias disponibilizada pelos alunos da universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão.

Fig.020. Desenho elaborado pelo autor.

Fig.021-025. Fotografias do autor.

Fig.026. Desenho elaborado pelo autor.

2|Um Espaço para Estudantes

Uma Memória. Um Lugar. Duas Realidades. Uma Proposta

Fig.027-044. Desenhos elaborados pelo autor.

